

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS
EDUCACIONAIS (PROGEPE)

ALÍPIO DA SILVA LEME FILHO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO
PAULO

SÃO PAULO

2017

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS
EDUCACIONAIS (PROGEPE)

ALÍPIO DA SILVA LEME FILHO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO
PAULO

Relatório de qualificação apresentado ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (PROGEPE/UNINOVE) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Patrícia Aparecida Biotto-Cavalcanti.

SÃO PAULO

2017

Leme Filho, Alípio da Silva.

Formação de Professores de Educação Física na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo / Alípio da Silva Leme Filho. 2017.

122 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2017.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Patrícia Aparecida Boto-Cavalcanti.

1. Currículo. 2. Educação Física. 3. Formação. 4. Identidade docente.

I. Boto-Cavalcanti, Patrícia Aparecida. II. Título.

CDU 372

ALÍPIO DA SILVA LEME FILHO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Relatório de qualificação apresentado ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (PROGEPE/UNINOVE) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Aparecida Bioto-Cavalcanti.

São Paulo, 06 de abril de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa. Dra. Patrícia Aparecida Bioto-Cavalcanti – UNINOVE

Membro Titular: Prof. Dr. Adriano Salmar Nogueira e Taveira – UNINOVE

Membro Titular: Prof. Dr. Roberto Gimenez – UNICID

Membro Suplente: Profa. Dra. Rosiley Aparecida Teixeira – UNINOVE

Membro Suplente: Profa. Dra. Mônica de Ávila Todaro – USP

SÃO PAULO

2017

Dedico este trabalho à minha esposa Patrícia Toledo por seu amor, companhia, carinho e compreensão todos os dias, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível, basta perseguir os sonhos.

Aos meus filhos Rafael Iori e Vinícius Iago com os quais compartilho a alegria de viver.

Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

À UNINOVE – Universidade Nove de Julho pela provisão da bolsa de mestrado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE, pela oportunidade de realização de trabalhos em minha área de pesquisa.

À Professora Doutora Patrícia Aparecida Bioto-Cavalcanti, minha orientadora, por ter despertado em mim o desejo de conhecer e de idealizar este trabalho. Por suas orientações, pelo compartilhar de conhecimentos e material bibliográfico, e pelo carinho e confiança em mim dispensados desde o início dessa parceria, sem você eu não conseguiria. Eterna gratidão.

À Professora Doutora Rosiley Teixeira pelo incentivo, provocações e pelos momentos prazerosos propiciados nas disciplinas obrigatórias e todo o percurso até aqui.

A todos os professores do PROGEPE, pela dedicação e ensinamentos compartilhados.

Aos colegas mestrados do PROGEPE pela compreensão, colaboração e compartilhamento nas tarefas desenvolvidas durante o curso, nossas alegrias, angústias, conhecimentos, ideais.

Ao grande parceiro da Educação e companheiro de trabalho no Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Leste 1 – São Paulo Márcio Lima da Silva pelo apoio e auxílio nos momentos que precisei. Para o meu amigo e mentor Reinaldo Inácio de Lima, motivador, inspirador e que acreditou sempre em mim, gratidão.

Aos meus pais (*in memoriam*) seu Alípio e dona Maria José por todos os esforços para garantir meus estudos e pelos ensinamentos de vida, consegui, cheguei. Aos meus irmãos Luciana, Sílvio e João Paulo, vocês são meus pilares e minha inspiração.

A Deus por permitir-me a cada dia viver e fazer o bem sem olhar a quem.

LEME FILHO, Alípio da Silva. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO**. 122 f. **Defesa de Mestrado**. Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais. Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, 2017.

RESUMO

O objeto de estudo dessa pesquisa é a investigação dos processos realizados na SEESP, abordando a formação continuada de professores de Educação Física. Tem como objetivo analisar o processo de formação continuada desencadeado pelo pesquisador, de 2003 a 2011, e suas interfaces com os procedimentos utilizados neste percurso formativo – do professor como formador e do professor como formado pela Secretaria de Estado da Educação abordando a Educação Física sob a perspectiva de uma análise metodológica dos processos de ensino e aprendizagem, partindo dos autores que referendam o Currículo da SEESP. Além disso, pretendemos contribuir para a compreensão das possibilidades que esses métodos de formação desencadeados na DE Leste 1 trazem para as pesquisas em Educação, evidenciando a produção existente na Rede Pública Estadual do Estado de São Paulo, suas mudanças nos conteúdos e como se aborda a disciplina de Educação Física em consonância ao currículo vigente. Também pretende demonstrar as importantes estratégias e conteúdos utilizados na elaboração dos processos de formação e práticas pedagógicas, abordando as formas e como se deu o percurso formativo dos professores de Educação Física na DE Leste 1 – SEESP. A análise dos conteúdos a partir de 2003 pode nos indicar os caminhos que estão sendo percorridos neste período até o ano de 2011, e quais práticas pedagógicas são utilizadas e apresentadas para os professores nos momentos de formação continuada. Os estudos partindo de autores, na Educação e na Educação Física, como métodos biográficos, contribui para uma Educação na qual estão articuladas as possibilidades de desenvolvimento de um trabalho de formação continuada de professores e como se constitui a construção de uma identidade docente no cotidiano escolar, mais especificamente, nas aulas de Educação Física, ou seja, como o professor se apropriou destes conteúdos recebidos na formação e como se deu sua aplicação nas aulas no dia a dia da escola. Essa perspectiva de ensino pode ser considerada como um avanço no sentido de contribuir para as produções de conteúdos de formação continuada de professores, na produção de materiais didáticos e inovar as práticas pedagógicas. A metodologia de pesquisa utilizada foi a análise documental. Tal análise nos possibilitou organizar os conteúdos formativos estabelecendo uma cronologia de formação, apresentando os momentos de formação do pesquisador pela SEESP e como se deu o processo de formação dos professores de EFE na DE Leste 1. Como resultado dessa pesquisa, destacamos uma evidente construção de saberes dos professores de EFE em suas práticas docentes, pautadas no Currículo da disciplina, observada nas análises dos questionários realizados após os momentos de formação continuada.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Formação; Identidade Docente.

ABSTRACT

The object of study of this research is the investigation of the processes carried out in the SEESP, addressing the continuing training of Physical Education teachers. The objective of this study is to analyze the process of continuous formation initiated by the researcher, from 2003 to 2011, and his interfaces with the procedures used in this training course - the teacher as a trainer and the teacher as formed by the State Secretariat of Education addressing Physical Education under Perspective of a methodological analysis of the teaching and learning processes, starting from the authors that refer to the SEESP Curriculum. In addition, we intend to contribute to the understanding of the possibilities that these training methods triggered in DE 1 bring to the researches in Education, evidencing the production existing in the State Public Network of the State of São Paulo, its changes in the contents and how it is approached. Discipline in accordance with the current curriculum. It also intends to demonstrate the important strategies and contents used in the elaboration of the training processes and pedagogical practices, addressing the forms and how the training course of Physical Education teachers in the Eastern Region 1 - SEESP. The analysis of the contents from 2003 on wards can indicate the paths that are being pursued in this period up to the year 2011, and which pedagogical practices are used and presented to the teachers in the moments of continuous formation. The studies starting from authors, in Education and Physical Education, as biographical methods, contributes to an Education in which are articulated the possibilities of developing a work of continuous formation of teachers and how constitutes the construction of a teaching identity in the school daily, More specifically, in Physical Education classes, that is, how the teacher appropriated these contents received in the training and how they were applied in class in the day to day school. This Teaching perspective can be considered as an advance in contributing to the productions of content of continuous training of teachers, in the production of didactic materials and to innovate the pedagogical practices. The research methodology used was Documentary Analysis. This analysis enabled us to organize the formative contents, establishing a chronology of formation, presenting the researcher's training moments by SEESP and how the formation process of the EFE teachers in the DE 1 was performed. As a result of this research, we highlight a clear construction of Knowledge of the teachers of EFE in their teaching practices, based on the curriculum of the discipline, observed in the analyzes of the questionnaires carried out after the moments of continuous training.

Key – Words: Curriculum; PE; Formation; Teaching Identity.

RESUMEN

El estudio de esta investigación es la investigación de los procesos llevados a cabo en SEESP, dirigiéndose a la educación continua de los profesores de Educación Física en el Departamento de Educación del Estado de Sao Paulo. Su objetivo es analizar el proceso de formación continua provocada por el investigador, 2003-2011, y sus interfaces con los procedimientos que se utilizan en este curso de formación - maestro como formador y profesor como formado por el Ministerio de Educación de abordar la Educación Física bajo la perspectiva de un análisis metodológico de procesos de enseñanza y aprendizaje, a partir de los autores a prueba el plan de estudios SEESP. Además, tenemos la intención de contribuir a la comprensión de las posibilidades que los métodos de entrenamiento desencadenados aportan a la investigación en la educación, destacando la producción existente en la Red Pública del Estado de Sao Paulo, sus cambios en el contenido y la forma en que se dirige a la disciplina de Educación Física al línea el plan de estudios actuales. Demostrar las estrategias importantes y contenidos utilizados en la preparación de los procesos de formación y prácticas de enseñanza que abordan las formas y cómo fue el curso de formación para profesores de Educación Física. El análisis de los contenidos a partir de 2003 puede revelar los caminos que se tratan en este periodo para el año 2011, y que las prácticas de la enseñanza son utilizados y presentados a los maestros en los tiempos de la formación continua. El marco teórico utilizado para llevar a cabo este trabajo los estudios a partir de los autores en Educación y Educación Física. Este método contribuye a la educación en el que se articulan las posibilidades de desarrollar una educación continua de como los maestros trabajan y cómo está la construcción de una identidad profesional en la vida cotidiana de la escuela, específicamente en clases de Educación Física. Esta perspectiva de la educación se puede considerar como un paso adelante para contribuir a las producciones continuas de los profesores de contenidos de formación, producción de materiales didácticos y prácticas pedagógicas innovadoras. La metodología de investigación utilizada fue el análisis documental. Este análisis nos permitió organizar el contenido de la formación mediante el establecimiento de una cronología de la formación, con los tiempos de formación del investigador SEESP y cómo fue el proceso de formación de los profesores en el este de EFE DE. Destacamos el contenido basado en los principios del plan de estudios SEESP de la Educación Física, proporcionando vivencias que permitieron a los maestros reflexionar sobre su práctica, las posibilidades de intervención en la vida cotidiana de la escuela, más allá de la comprensión de este contenido y aplicaciones en un día escolar. Como resultado de esta investigación, podemos destacar una clara construcción de conocimientos de los maestros de EFE en su práctica docente, currículo fundamentado en la disciplina observada en el análisis de los cuestionarios realizados tras los tiempos de formación continua.

Palabras clave: Currículo; Educación Física; Formación; La identidad del maestro.

LISTA DE SIGLAS

- ATPC** – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
- CAPES** – Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CENP** – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
- CGEB** – Coordenadoria de Gestão da Educação Básica
- COGSP** – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
- DER** – Diretoria de Ensino Região
- DEGEB** – Departamento de Gestão da Educação Básica
- EE** – Escola Estadual
- EF** – Ensino Fundamental
- AI** – Anos Iniciais
- AF** – Anos Finais
- EM** – Ensino Médio
- EFAP** – Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
- IES** – Instituto de Ensino Superior
- FDE** – Fundação do Desenvolvimento da Educação
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LIMAPE** – Linha de Pesquisa Intervenção em Metodologias da Aprendizagem e Práticas de Ensino
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura
- NEE** – Necessidades Educacionais Especiais
- NPE** – Núcleo Pedagógico
- OP** – Oficina Pedagógica
- OT** – Orientação Técnica
- VC** – Videoconferência
- PC** – Professor Coordenador
- PCNP** – Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico
- PEB I** – Professor de Educação Básica I
- PEB II** – Professor de Educação Básica II
- PROFORT** – Programa de Formação de Tutores
- PROGEPE** – Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais
- SARESP** – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SEESP – Secretaria da Educação do Estado

SP – São Paulo

UE – Unidade Escolar

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

USP – Universidade de São Paulo

UNICAMP – Universidade de Campinas

PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	22
A – METODOLOGIA DE PESQUISA – DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA..	27
B – ANÁLISE DA LITERATURA E ESTADO DA ARTE	29
CAPÍTULO I: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SEESP.....	35
1.1 – DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SEESP.....	37
1.2 – REFERENCIAL TEÓRICO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	47
CAPÍTULO II: DISCUTINDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEESP.....	51
2.1 – O PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DE LESTE 1.....	59
2.2 – CRONOLOGIA DE FORMAÇÃO DO PESQUISADOR NA SEESP	63
2.3 – CRONOLOGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DIRETORIA DE ENSINO LESTE 1	65
2.4 – PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	66
2.5 – INTERVENÇÃO.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS.....	78
I – PESQUISA – ESTADO DA ARTE	78
II – CRONOLOGIA DE FORMAÇÃO E CONTEÚDOS – CENTRALIZADO	95
III – CRONOLOGIA DE FORMAÇÃO E CONTEÚDOS – DESCENTRALIZADO.....	105
IV – QUESTIONÁRIOS POR AMOSTRAGEM – AVALIAÇÃO CURSOS	111

APRESENTAÇÃO

Sempre fui um sujeito muito sociável, interativo e proativo, com objetivos definidos de onde e quando queria chegar. Sou do interior do estado de São Paulo, da pequena cidade de Maracaí, no oeste paulista e desde cedo comecei a buscar meus caminhos profissionais. Na escola, na década de 80 (oitenta), participava das competições nas mais variadas modalidades, mas gostava mesmo era do futebol e do atletismo, principalmente das provas de 400 metros livres. Por estas razões, em 1989, aos dezessete anos, prestei vestibular para ingresso no curso de licenciatura de Educação Física, na Escola de Educação Física de Assis, que comecei em 1990 e terminei em 1993, sendo a primeira turma de quatro anos após a mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de Educação Física.

Comecei, neste momento, a trilhar um caminho que ainda não imaginava e nem me via, pois, minha carreira começava a entrar para o meio da empresa privada, trabalhando em uma usina de açúcar e álcool, primeiro como estagiário de Educação Física no ano de 1992, colocando em prática os conteúdos apreendidos na graduação. Em 1993, tive a oportunidade de me embrenhar na área comercial, a qual fiquei por seis anos até que surgiu uma possibilidade de assumir a gerência de uma filial do mesmo grupo na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. Uma história que não havia planejado, ou seja, morar longe dos meus pais, da família, dos amigos e toda a possibilidade de, surgindo oportunidades, me envolver numa área que era a educação, ser professor de Educação Física, o que sempre quis.

Decidi, então, levar adiante esta possibilidade de trabalho na área privada, principalmente pela chance de conhecer outra cultura, outras pessoas, enfim, tudo novo e confesso, foi assustador. Não estava pronto, mas sim preparado para tal responsabilidade. Depois de algum tempo dedicado à parte administrativa desta empresa, comecei outra jornada, desta vez na área industrial em outra usina de açúcar e álcool na cidade de Ourinhos, desta vez atuando como mecânico de manutenção, onde desempenhava importante papel, já que as manutenções industriais neste tipo de indústria são essenciais para o bom andamento da linha de produção de açúcar e álcool. Fiquei nesta empresa por um curto período, pois neste momento decidimos – eu e minha esposa – nos mudar para a cidade de São Paulo, já que esta era sua cidade e onde vivia sua família.

Já na cidade de São Paulo, rapidamente comecei a trabalhar como Auxiliar Administrativo de um posto de saúde da família, contratado pelo Hospital Santa Marcelina. Fiquei somente três meses nesta função, pois nesta hora começava a trilhar o caminho que

havia definido lá em 1993, mas que por outras oportunidades e outros momentos me afastei desta meta. Particpei de um processo de atribuição de aulas para lecionar aulas da disciplina de Educação Física, em 2001, na EE Professor Valace Marques, da Diretoria de Ensino Leste 1 – DER Leste 1, para turmas do Ensino Médio e dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Jamais havia tido a experiência de uma sala de aula, de ministrar aulas para jovens e adolescentes numa escola situada na Zona Leste da Capital que, naquele momento, enfrentava uma crise de gestão e de conflitos entre os alunos e professores, com interferências da comunidade local, invasão dos espaços escolares, toque de recolher em alguns momentos no período noturno, todos causados pelo conflito entre os líderes do tráfico de drogas no local, enfim, cenas de uma megalópole com baixo investimento na área social, esportiva, segurança pública, saúde e acima de tudo, na educação, causando assim, diferenças e não atuação do poder público nestes espaços, deixando uma situação de vulnerabilidade da população em condições críticas.

Ali comecei a trilhar um caminho que me encantaria e que me tornaria o professor de Educação Física que todos os alunos gostavam, respeitavam e, acima de tudo, aprendiam que nestas aulas era possível desenvolver seus conhecimentos e seus desejos, seus sonhos. A quadra esportiva – sala de aulas da Educação Física – representou um momento único, pois ao me deparar com os momentos de planejamento de minhas aulas, de desenvolver metodologias e didáticas de ensino, senti a necessidade de aprimoramento de minha prática e de minha formação. Nesta época (2001) não existia na DE Leste 1 cronograma, planejamento, plano de formação, enfim, conteúdos que abordassem a formação continuada de professores na rede pública estadual. Começou ali, naquele momento de sala de aula, de conversas com os demais professores e gestores a minha inquietação: como desenvolver formação continuada de professores de Educação Física na rede pública estadual partindo de um planejamento que atendesse às necessidades dos alunos, perpassando pelos professores em sua formação.

Ainda na docência tive a oportunidade, em 2003, de trabalhar como professor de Educação Física no projeto da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEESP, chamado “Parceiros do Futuro” aos finais de semana na EE Reverendo Urbano de Oliveira Pinto, também da DE Leste 1 no bairro de CAE Carvalho – Zona Leste da Capital, que “caracteriza-se por desenvolver ações, nos finais de semana, nos espaços físicos das unidades escolares integrantes do programa, em parceria com outras Secretarias de Estado, entidades da sociedade civil e comunidades locais” (Resolução SE N 41/2002).

Ficaria na sala de aula até maio de 2003, quando um convite inesperado me permitiu uma imersão nos procedimentos de formação continuada – meta que havia estabelecido e que poderia responder as minhas inquietações, atuando como Assistente Técnico Pedagógico – ATP (hoje Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico – PCNP) da disciplina de Educação Física na própria DE Leste 1. Aceitei esta oportunidade e surgia ali o percurso de formador de professores de Educação Física na DE Leste 1, que incluía o acesso a uma grande possibilidade de aprender os pressupostos vigentes na disciplina e voltadas à escola, além de uma magnífica equipe de formadores no órgão central de SEESP.

Durante esta época tive a oportunidade de iniciar uma estreita amizade com Sérgio Roberto Silveira¹ que seria o meu grande tutor, o profissional referência, que me ensinaria, antes de teorias e metodologias, a ser uma pessoa humanizadora, que acredita nas pessoas, que gosta das pessoas e a ser um professor que acredita nas possibilidades de mudanças por meio das aulas de Educação Física e suas interfaces com o cotidiano. Não foi fácil acompanhar o ritmo de formação despendido pelo órgão central da SEESP, na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, hoje Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB.

Precisei rever meus princípios e, mais ainda, minhas crenças, pois tendo uma formação da década de 90, em que se privilegiava o tecnicismo, a prática de uma Educação Física Escolar – EFE voltada ao esporte, sem compromisso com a formação integral do sujeito, vi-me num caminho que não conhecia e, para tanto, precisei ter foco no que queria e como queria, e os caminhos que iria percorrer para ser formador de professores, numa perspectiva sócio interacionista, tendo como base autores que discutiam a EFE em outros contextos, tais quais o construtivismo, o desenvolvimentismo, a crítico-superadora etc.

O início das minhas investigações em EFE, primeiro por meio de um estudo dos conteúdos que alinhavam o trabalho com o currículo nas aulas dos professores e logo depois dos estudos e da exploração dos conteúdos curriculares para os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e do Ensino Médio, além de buscar conteúdos que fossem relevantes para o aprimoramento técnicos e táticos dos professores que ministravam aulas de Atividades Curriculares Desportivas – ACD (as turmas de treinamento), em suas diversas modalidades, gênero e idade e de que forma estes momentos de formação

¹ Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo; Mestrado em Educação pela Faculdade da Educação da Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências pela Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado concluído na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo – EEFEUSP; Pós-Doutorado concluído no Instituto Arte da Universidade Paulista Júlio de Mesquita filho - UNESP. Atua nos seguintes temas: educação física escolar, formação de professores e dimensões socioculturais da educação física. (disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2538870314384927> - acesso 16.07.2016).

contribuiriam para a construção de uma identidade docente nos professores, ou seja, como eles se apropriariam destes conteúdos e como desenvolveriam em suas aulas de EFE estas possibilidades de trato com os conteúdos da disciplina de forma contemporânea.

Participando da minha primeira formação continuada, ministrada pelo órgão central, em maio de 2003, comecei a “tomar” gosto por ser formador de professores de EFE. Fui influenciado por um grupo de ATP que discutiam a EFE na sua essência escolar, com visão, aquela que desenvolveria no sujeito os conhecimentos do corpo, pelo corpo e quais seus benefícios, alinhando-os aos conhecimentos e o trabalho com as competências e habilidades necessárias para a efetiva aprendizagem dos alunos. Comecei a me envolver nestes processos de formação que ofereceria aos professores um plano de estudos de autoconhecimento, reparação das relações dos sujeitos com o mundo e entre o mundo, da cultura corporal e do se-movimentar no cotidiano do sujeito.

O grande desafio neste início de jornada como formador de professores da disciplina de Educação Física das escolas sob jurisdição da DE Leste 1 foi elaborar um Plano de Formação que atendesse suas necessidades, suas práticas alinhadas aos conteúdos metodológicos e didáticos no seu fazer cotidiano. Com os subsídios recebidos na formação centralizada – nome dado aos momentos de formação da SEESP – iniciamos os trabalhos com foco nos conteúdos que se faziam necessários para o trato da disciplina enquanto componente curricular, especificamente para os professores com aulas atribuídas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais chamados de formação descentralizada, pois ao ser formado no órgão central, cabia a nós, ATP, realizar todo o processo de formação dos professores das escolas na DE Leste 1.

Nessa altura, já familiarizado com as características das escolas e ao contexto de formação local, que até então não acontecia, começo a trilhar os caminhos que me levariam ao aprimoramento de minha prática e, conseqüentemente, a dos professores da DE Leste 1. Pude compreender melhor o significado de ser um formador de professores, ampliando o repertório de possibilidades de estudos e aplicação de conceitos até então não desenvolvidos nas aulas de Educação Física, que abordavam de forma prática os conhecimentos da cultura de movimento com conteúdos desenvolvendo as competências e habilidades dos alunos.

Num destes momentos de formação de professores dos Anos Iniciais – 2003, um professor se manifestou utilizando-se de um excerto de Paulo Freire, sobre uma educação progressista que abordasse o sujeito na sua cultura, aquela cultura que os sujeitos trazem na

sua história de vida, que buscasse a libertação. Neste sentido de educação libertadora, sugere Paulo Freire (2001),

“Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra sozinha, ou dizê-la para outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais. ”
(FREIRE, 2001, p.92)

Foi quando comecei a me interessar e me dedicar às leituras de FREIRE trazendo-as para a Educação Física, uma disciplina que deveria tratar da formação dos alunos de maneira prática, mas não aquela prática pela prática, em que o professor seria “apenas” um cuidador de seus alunos, mas uma prática contextualizada e que formasse seus alunos para o mundo, respeitando e valorizando seus saberes e dando um sentido e significado para esta aprendizagem com conteúdo, metodologias e didáticas que fossem mais do que um simples brincar.

Privilegiar a Cultura Corporal nas práticas das aulas de EFE denota se despir de velhos conceitos e velhas práticas, como observa Freire,

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. ” (1996, p.54).

Já no ano de 2007, efetivei-me por meio de concurso público – atuava desde 2001 como professor contratado e regido pela Lei 500/74 em uma escola estadual na cidade de Guarulhos – EE Maria Leda, de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, mas não ministrei aulas, já que estava designado como ATP desde 2003. Neste período estávamos analisando os conteúdos curriculares da disciplina de Educação Física que seria implantado na rede em 2008, estabelecendo um novo Currículo para os Anos Finais e do Ensino Médio, além das discussões com a rede para o trato com as aulas nos Anos Iniciais, que não havia sido incluído nos conteúdos do Currículo que estava sendo produzido.

Sempre, a partir destes momentos de formação no órgão central, fui me aprimorando e buscando novos saberes que me permitissem dar conta de ser um formador de professores de uma disciplina que, apesar de ser a mais querida pelos alunos, vivia à margem

dos processos escolares – marginalizadas dentro das escolas, já que tínhamos uma imagem de professores que “só davam bola para seus alunos”. Surgiu então a busca de novos desafios e novas etapas de minha vida profissional.

Neste percurso de formador de professores me deparei com a necessidade de estabelecer um vínculo com os professores de EFE da DE Leste 1 que fosse além do fazer cotidiano, da sala de aula. Era necessário discutir com os professores possibilidades para a realização de um trabalho onde ficasse claro, conforme FREIRE (1996, 9.53) cita, “a atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza [...]” e esta alegria precisava estar presente nas aulas da disciplina, mas para tanto, seria necessário que todos os envolvidos nestas aulas valorizassem o conhecimento que cada um trazia junto a si, suas experiências, suas práticas.

Em 2010, iniciei o curso de pós-graduação *Lato Sensu* pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – PUC-RJ em Tecnologias em Educação, que me possibilitou o desenvolvimento de um olhar aprofundado e mais crítico em relação à Educação Física, tornando as possibilidades de oferecer práticas pedagógicas significativas para as aulas dos professores, partindo dos recursos tecnológicos, relacionando-os ao fazer da disciplina.

Terminando esta primeira especialização, tivemos a oportunidade de realizarmos outra em 2011, oferecida em parceria com a SEESP e a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP no curso de Educação Física Escolar. Nesta especialização, discutiu-se a disciplina de Educação Física Escolar à luz dos conteúdos do Currículo da SEESP, implantado em 2008 e que necessitava de ajustes e releituras de seus conteúdos, haja vista que foi instituído sem os estudos com a base (escola) e, particularmente na EFE, houve uma confusão imensa de como se trabalhar com os Cadernos – do professor e do aluno – sendo que para muitos professores estes conteúdos eram “novos” e esta prática contemporânea, apresentada pela SEESP, causou muita insatisfação, insegurança e preocupação no ato da docência na escola.

Este momento foi muito importante, pois ao discutir numa especialização conteúdos prescritos da Educação Física, ficou claro que os momentos de formação continuada de professores desta disciplina deveriam ser planejados e trabalhados partindo das suas características enquanto componente curricular, isto é, o que deveria ensinar a Educação Física? Esta seria uma Educação Física da escola – que desenvolveria seus conteúdos curriculares em consonância ao Projeto Político Pedagógico, articulada aos demais saberes do

cotidiano escolar, ou uma Educação Física escolarizada, que seria somente a prática de atividades sem sentidos e significados com a aprendizagem do aluno, a prática pela prática? Partimos então para as pesquisas referendadas por pressupostos teóricos e práticos das características deste currículo, articulando-as aos princípios dos autores que discutem esta disciplina. Alguns autores me encantariam nesta fase de minha carreira, na formação de professores e na docência da sala de aula.

Conhecendo e estudando alguns princípios do professor Dr. Go Tani², um dos autores da base curricular da SEESP, na perspectiva abordagem Desenvolvimentista,

“A justificativa dessa fundamentação teórica era que esses conhecimentos são imprescindíveis para compreender crianças em movimento, diagnosticar suas capacidades e definir linhas de ação em programas de atividades motoras com fins educacionais” (TANNI, 2008)

Os conhecimentos apresentados por Tani eram aqueles que tem como base os conhecimentos acadêmico-científicos produzidos por uma área de investigação denominada de Comportamento Motor - mais especificamente Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Controle Motor - conhecimentos esses referentes ao significado, ao mecanismo e ao processo de mudança do comportamento motor humano. Esta abordagem na EFE coloca o movimento humano como centro das preocupações.

Mais adiante me depararia com o acesso aos princípios de outro autor que seria um dos meus referenciais teóricos na EFE e que contribuiria com a aquisição de metodologias e referenciais teóricos para minha atuação. De Elenor Kunz³ conheci a Abordagem Crítico Emancipatória, que para o autor favorece o processo de aprendizagem dos alunos, principalmente no aspecto

² Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1973), Mestrado em Educação - Hiroshima University (1978), Doutorado em Educação - Hiroshima University (1982), Livre docência em Educação Física - Universidade de São Paulo (1989), Pós-doutorado em Psicologia - University of Sheffield (1995) e Pós-doutorado em Educação Física - Hiroshima University (1996). Atualmente é Professor Titular da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Foi Diretor da Escola de Educação Física e Esporte - USP, Diretor do Centro de Práticas Esportivas - USP, Representante de área na CAPES e no CNPq. Recebeu o título de Cidadão Honorário do Porto - Portugal, Porto Cidade de Ciência, em julho de 2011. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes campos de investigação: Aprendizagem Motora, Educação Física Escolar e Bases Epistemológicas da Educação Física e Esporte. (disponível em: <https://uspdigital.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub=A7A0B591C82A> – acesso em 21.07.2016)

³ Possui doutorado em Instituto de Ciências do Esporte pela Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover(1987) e pós-doutorado pela Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover(1996). Atualmente é Membro de corpo editorial da Motrivivência (0103-4111), Membro de corpo editorial da Pensar a prática (1415-4676), Revisor de periódico da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (0101-3289), Revisor de periódico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (1807-5509), Revisor de periódico do Movimento (Porto Alegre) (0104-754X), Revisor de periódico da Motrivivência (0103-4111), Membro de corpo editorial do Movimento (Porto Alegre) (0104-754X), Revisor de periódico do Educação em Revista (UFMG. Impresso), Revisor de periódico da Pensar a Prática (UFG. Impresso), Revisor de periódico da Kinesis (Santa Maria), Revisor de periódico da Motriz : Revista de Educação Física (Online), Revisor de periódico da Revista Portuguesa de Educação, Revisor de periódico da Revista da Educação Física (UEM. Impresso) e Revisor de periódico da Ágora para la Educación Física y el Deporte. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Ciências do Esporte.

do diálogo entre professor/aluno e aluno/aluno, pois esta concepção valoriza nas interlocuções, e nas aulas, junto às competências objetiva, social e comunicativa, favorecendo uma maior autonomia dos alunos, sendo esta uma abordagem progressista do ensino nas aulas da EFE. Outros autores foram sendo inseridos nos estudos e na elaboração dos conteúdos da formação continuada que aconteciam na DE Leste 1, sempre pautados por questões vivenciadas no cotidiano da escola e discutido com os professores, valorizando suas práticas.

Este percurso como formador de professores da SEESP me mostrou que as possibilidades do trato dos conteúdos da Educação Física como disciplina escolar deve ser objeto de estudo constante, sem se optar por uma das várias correntes de pensadores e suas abordagens, tratando-os como temas contemporâneos, mas o que de melhor se pode oferecer nos ensinamentos para uma efetiva aprendizagem dos alunos no momento, partindo das concepções que os professores traziam, suas concepções definidas no seu percurso de formação acadêmica, respeitando seus saberes e privilegiando as suas características e suas formas de trabalho com a EFE.

Freire apresenta saberes que considera indispensáveis à prática docente, “demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora” (Freire, 1996, p.21), que possibilite uma aprendizagem crítica e de valores que respeitem o saber do aluno, mediado pelo professor, pois para Freire (1996) “ensinar é um ato de (re) conhecer o que já foi aprendido, ou seja, reconhecer em seu conhecimento o conhecimento dos educandos” (p.81). Daí a importância que comecei a dar aos tratos da EFE, tão como aos autores a serem apresentados no conteúdo desta pesquisa, além, é claro, de Paulo Freire que poderiam contribuir com a formação dos professores de EFE na DE Leste 1, tudo isto, a partir da provocação apresentada por um professor com aulas atribuídas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Refletindo sobre o caminho trilhado, em 2015, ingressei no curso de mestrado profissional do PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS (PROGEPE) da UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE, na LINHA DE PESQUISA E DE INTERVENÇÃO METODOLOGIAS DA APRENDIZAGEM E PRÁTICAS DE ENSINO (LIMAPE), com a orientação da professora doutora Patrícia Aparecida Biotto-Cavalcanti⁴. A partir das minhas inquietações em Educação Física e dos gargalos da formação continuada de professores da Rede Pública Estadual de SP, com minha orientadora, iniciamos as pesquisas com o tema:

⁴ Pedagoga. Doutora em História da Educação pela PUC-SP. Professora do Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da UNINOVE-SP. Pesquisa e publica em história da profissão docente e configuração dos padrões pedagógicos modernos. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: contextos, epistemologias e metodologias.

“Formação de Professores de Educação Física na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo”.

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa é a investigação dos procedimentos utilizados na SEESP e suas interfaces na formação continuada de professores, da disciplina de EFE da DE Leste 1. Para isto, destacam-se as análises dos conteúdos desenvolvidos nos processos de formação de professores, trazendo-os para a perspectiva do pesquisador, na identificação da construção da identidade docente dos professores em suas aulas de EFE e nos processos de formação continuada desenvolvidas no período de 2003 a 2011.

Tal discussão se justifica pela importância de pesquisar os processos de formação continuada existentes na rede pública estadual de São Paulo e dos procedimentos, métodos e estratégias utilizados, valorizando a história de vida e o percurso formativo existente nesta rede, partindo das interpretações dos professores como os principais atores na implantação do Currículo.

Nas últimas décadas, a pesquisa referente aos processos de formação de professores vem comprovando que a estratégia necessária para que se tenham avanços na qualidade da educação oferecida perpassa por estes sujeitos, mas a reflexão sobre como se dá este percurso é de extrema importância e relevância. Essa constatação nos dá pista de como a educação básica apoiava suas práticas de ensino.

O estabelecimento de conteúdos mínimos e comuns definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, partindo da elaboração de um Currículo para os Estados e Municípios, colocou-nos em uma nova dimensão dos trabalhos nas escolas, sendo necessário, então, uma transformação – ruptura de paradigma e de concepções de ensino e de aprendizagem.

Num mundo contemporâneo, para que esse objetivo seja alcançado é necessário rever o significado social da educação básica, na esfera estadual, do currículo que alicerça e sua articulação com cada componente curricular em torno deste papel. Nesse contexto, oferecer formação continuada para os professores de Educação Física da DE Leste 1, diante do alcance e da relevância para a efetiva aprendizagem dos alunos, e como ela se constitui, suas necessidades, planejamento, seus conteúdos e suas formas, torna-se pertinente realizar essa pesquisa evidenciando-se todo o processo realizado pelo pesquisador como formador de professores.

Cabe esclarecer que essa dicotomia entre a escola pública e a política educacional, relacionando suas reformas e inovações e a descoberta de caminhos fecundos que permitem a

produção de mudanças qualitativas e pertinentes na educação, supõe a possibilidade de inovações em cada estabelecimento de ensino público, assumindo a forma de empreendimento de aprendizagem e integração teoria e prática coletiva.

Num momento que precisamos de formulações lúcidas sobre construções de políticas públicas educacionais, inspiradas em histórias de vida dos educadores, que pensam numa formação e numa pesquisa, em que as condições de marcar o conhecimento na formação de professores com a vida, seus sentidos e significados, surgem questões de estudo que apontam por meio desta um tema legítimo para o ato de compreender, argumentando e formulando questões que se tornam fundamentais de se pleitear. Assim como o pensar se estabelece sobre o ser, evidenciá-lo é necessário.

O momento atual demonstra as vantagens e os prejuízos que caracterizam um período de transição – saindo de um currículo conteudista para um currículo que aborda competências e habilidades, de transformação de ideias e práticas cristalizadas ao longo de muitos anos, por exemplo: reprodução de conteúdos sem articulação com as novas formas de ensinar e aprender – numa perspectiva sócio interacionista. Pesquisar o percurso de um professor e formador de professores na SEESP considerando seus processos na formação de professores e sua base teórico-metodológica torna-se essencial, permitindo disponibilizar aos futuros homens e mulheres das novas gerações que compreendam a importância e a contribuição desta pesquisa, os subsídios necessários à formação continuada, dando atenção aos conteúdos de programas e projetos da SEESP.

Ao utilizar a história de vida para elaboração desta pesquisa é sempre oportuno lembrar que o trabalho do pesquisador está ligado a este projeto e para que as informações não se percam e auxiliem na resolução do problema proposto – como método – não se deve tratá-las isoladamente, mas baseando-se em narrativas para a observação de aspectos não revelados pela objetividade dos documentos escritos (MEIHY, 2000, p.27).

Mais do que pesquisar um percurso de formação de professor na SEESP, realizada de forma sistemática, com um diálogo entre o pesquisador e as fontes, pode-se contribuir muito para o desenvolvimento do conhecimento em educação, especificamente para os professores de EFE em atuação nas escolas da DE Leste 1, com vistas à construção de uma identidade docente dos mesmos e como se dá a aplicação destes conteúdos da formação nas suas aulas, ou seja, de que maneira estes professores desenvolveram em suas aulas, os conteúdos formativos recebidos nas OT.

Utilizando dos processos descritos pelo pesquisador, também enriquece e completa a pesquisa histórica na educação. Segundo MEIHY, a história oral de vida.

“[...] é o retrato oficial do depoente. Desse modo, a verdade está na versão oferecida pelo narrador, que é o soberano para revelar ou ocultar casos, situações e pessoas. Pelo encaminhamento mais comum que se adota para a história oral de vida, a periodização da existência do entrevistado é um recurso importante, posto que organiza a narrativa de fatos que serão considerados em contextos vivenciais subjetivos”. (MEIHY, 2000, p.63).

Portanto, ao optar por uma pesquisa que se apoie na história de vida de um professor e formador da SEESP, utilizando um referencial teórico e metodológico – a ser apresentado adiante, para complementar e até mesmo compreender melhor este percurso é importante considerar que as informações recolhidas farão com que o pesquisador possa valorizar e perceber melhor a riqueza destas, e promove a participação dos professores de EFE, observando-se a discussão de conteúdos que ampliem as possibilidades de compreensão, apoio, acompanhamento e avaliação para a tomada de decisões voltadas à aprendizagem dos alunos; quanto à formação pedagógica e ainda como este percurso formativo contribuiu para a construção de uma identidade docente, sendo determinada pelo critério de quais são as funções e competências do professor e como deve ser feita a apropriação desses conteúdos, além de sua organização nas aulas de EFE.

O conhecimento profissional e político é um conjunto de saberes que permite gerir a informação disponível e adequá-las às situações que se colocam a cada momento, sem perder de vista os objetivos do trabalho. Esse repertório de saberes se expressa, portanto, em um saber agir, em conformidade com as necessidades de cada contexto. Para BOURDIEU, a vida constitui um todo coerente e orientado e, como tal, pode e deve ser apreendido “[...] como expressão unitária de uma ‘intenção’ subjetiva e objetiva, de um projeto [...] (2001, p.184)”.

Portanto, o sujeito primordial – o depoente, é quem tem maior liberdade para dissertar sobre sua experiência pessoal e deve ser dado a ele espaço para que sua história seja encadeada segundo sua vontade (MEIHY, 2000, p.62). É neste cenário que o pesquisador desenvolve suas formações continuadas, suas análises e seus estudos de caso para a compreensão e potencialidades dos conteúdos abordados junto aos professores de EFE das escolas da DE Leste 1.

Neste sentido, JOSSO afirma que,

“Compreender-se-á, a partir daí, por que o autor desta pesquisa dá importância, em seus trabalhos, à intencionalidade dos aprendentes que ele aborda, à demanda de formação, de conhecimento e de aprendizagem.” (2010, p.26).

A elaboração desta pesquisa tem o propósito de contribuir para o avanço do conhecimento no campo acadêmico, partindo de processos autobiográficos. Sua organização se dá em duas partes e três capítulos.

Apresenta-se como a pesquisa está delineada: Objeto da pesquisa; Delimitação dos problemas da pesquisa; Objetivos da pesquisa; Hipótese; Universo e sujeitos da pesquisa; Metodologia; Procedimento de coleta e Análise dos dados e Organização do trabalho.

Na Introdução, como é a organização desta pesquisa, estão as reflexões, seu desenvolvimento, princípios teóricos e metodológicos que abordam os temas de formação continuada, partindo do percurso profissional do formador, da história de vida e identidade docente que se desenvolvem na Rede Pública Estadual de São Paulo, a partir de 2003 até 2011. Apresenta ainda uma análise das questões teórico-metodológicas de biografias e como estas são utilizadas na formação de professores.

Na segunda parte apresentam-se os Capítulos da estrutura desta pesquisa. No primeiro capítulo apresenta-se um panorama da formação de professores na SEESP, suas diretrizes, legislação, como está organizada em seus processos formativos, referenciais teóricos em âmbito geral da Educação, revela-se o trajeto da Formação de Professores, formas de trabalho com o Currículo vigente, os significados, sentidos e valores que variam conforme os temas abordados.

O Capítulo dois elucida uma discussão da formação de professores de Educação Física na SEESP, suas principais características, proposições da Educação Física, partindo de análise de autores que subsidiaram a elaboração do Currículo da SEESP, e também, o Plano de formação de professores de EFE na DE Leste 1, a proposta de formação destes professores e as características deste processo formativo. Importante ressaltar que, toda a estruturação deste processo de formação continuada realizadas no Núcleo Pedagógico da DE Leste 1 estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pela SEESP quanto aos tramites necessários para sua realização. Traz ainda como premissa o trabalho desenvolvido na DE Leste 1 para o atendimento em nível local dos conteúdos discutidos e apresentados no nível central para toda a rede pública estadual de São Paulo.

O terceiro capítulo apresenta a escrita narrativa de todo o percurso do pesquisador – como receptor dos conteúdos em formação na SEESP e como formador de professores na DE Leste 1 no período de 2003 a 2011, trazendo para a pesquisa aquelas com maior relevância neste processo formativo, apresentando os quadros indicativos de sua participação neste processo.

Finalizando esta pesquisa apresentada, nas Considerações analisam-se as contribuições para a melhoria da prática docente na sala de aula e ainda as suas possibilidades de uso para área da Educação e para os professores de Educação Física Escolar, além de como se constituiu uma identidade docente na atuação destes por meio das formações continuadas ministradas pelo pesquisador.

A – METODOLOGIA DE PESQUISA – DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A análise biográfica como metodologia de pesquisa ainda se constitui como possibilidade no campo educacional. Ao me defrontar com as referências bibliográficas relacionadas ao tema, a grande dificuldade foi a compreensão deste processo para a elaboração desta pesquisa, sendo necessária uma ampla reflexão dos conteúdos identificados no “estado da arte” para delinear o campo de estudos sobre o tema proposto na pesquisa.

Num primeiro momento, exploraram-se as diversas leituras destes conteúdos para evidenciar os diferentes contextos abordados nas pesquisas e como foram sendo tratados pelos pesquisadores. Compararam-se os conteúdos e como se organizaram estes métodos, que apresentaram vários caminhos, havendo, então a necessidade de tomada de consciência dos aspectos que seriam necessários para o aprofundamento desta pesquisa de forma sistematizada. Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2013) define, em seu entendimento que,

“[...] (auto) biográfico é o método de trabalho que espousa as premissas fundantes dessa tradição em pesquisa, alicerçadas em paradigmas específicos, em especial o Paradigma da complexidade e a Teoria dos Sistemas; a História de Vida e a Investigação-Formação são metodologias [...]. ” (in Souza, Passeggi e Vicentini, 2013, p.12).

Para Severino (2007),

“É válido aceitar esses tipos de trabalho justamente por permitirem a formação de um material básico de documentação de onde partirão outros estudos interpretativos” (SEVERINO, 2007, p.223).

Este tipo de pesquisa, de cunho qualitativo, é importante para despertar a vontade de refletir sobre o profissional do pesquisador, sobre como se sente, articulando o pessoal e o profissional. Mais do que apresentar uma história de vida, estas investigações e estudos sobre a formação do professor, partindo de uma pesquisa, realizada pelo pesquisador enquanto formador de professores, que contribuam para produzir um pensamento propriamente pedagógico é de relevância e necessária, contribuindo também para a construção de uma identidade docente nos professores de EFE que participaram dos Curso, OT e demais ações formativas na DE Leste 1.

Estes conteúdos formativos de professores – apresentado aqui como método biográfico – apresentam sustentação em Nóvoa, que diz,

“Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga opções constantes, que cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar à nossa maneira de ser.” (NÓVOA, 1992, p.10)

Pesquisar sobre as experiências de formação, partindo do método biográfico permite registrar e refletir sobre as práticas e lembranças, em movimentos de idas e vindas, dando maior sentido ao fazer e refazer do seu caminho atual. Estes relatos escritos autobiográficos vêm sendo, também, instrumentos de investigação de pesquisas, com vistas a conhecer o pensamento do professor e de como se constitui seu percurso profissional.

B – ANÁLISE DA LITERATURA E DO ESTADO DA ARTE

O estudo apresenta o levantamento e o aprofundamento das discussões sobre “FORMAÇÃO” analisando as produções que abordam o percurso formativo de professores e gestores na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEESP, nas temáticas: História de Vida, Formação de Professores, Biografias e Identidade Docente.

A natureza da pesquisa é de caráter qualitativo com o intuito de levar o pesquisador à construção do conhecimento a respeito do objeto de pesquisa proposto, utilizando-se de diferentes fontes para a coleta de informações, tendo a seguinte organização: levantamento das produções – teses, dissertações, artigos entre outros – que abordam os processos formativos de professores. Ainda nesta linha de pesquisa, a literatura estudada verificando estas produções e os avanços ao longo dos anos, entre 2003 a 2011. E por fim, busca-se identificar o percurso formativo do pesquisador e quais as contribuições destas práticas suscitam em uma construção da identidade docente dos professores e gestores que receberam as formações apontadas na “Cronologia de Formação”. Conhecer as publicações existentes sobre o tema e os aspectos sobre a pesquisa proposta, opiniões similares e diferentes, entre outros fatores, é fundamental para a clareza e a pertinência do objeto pesquisado.

Ao optar pela pesquisa do tipo “Estado da Arte”, faz-se um mapeamento das produções científicas que constituem a fundamentação teórica do trabalho. Para tanto, utilizou-se como referência o período compreendido entre 2003 a 2011, marcado por publicações com teor científico, relacionadas à temática, tais como livros acadêmicos, teses de doutoramento, dissertações de mestrado, publicações em periódicos e anais de congressos, tendo como objetivo compreender como se dá o percurso formativo de professores e gestores da SEESP e a construção de sua identidade docente.

O tema pesquisado ainda é pouco abordado nos meios acadêmicos, pois sua compreensão ainda se encontra em processo de discussão e análise, portanto justifica-se esta pesquisa pela sua importância e pela lacuna existente, e mais ainda pela relevância investigativa proposta. Nesse sentido, Josso⁵ afirma que

“[...] O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e

⁵ Educação – Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007 – disponível em www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/.../2088 – acesso em 15.02.2016.

questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social [...]” (2007, p.10).

Enfim, no campo da Educação torna-se imprescindível levantar as produções existentes – de acordo com o tema pesquisado – abordando a formação de professores e gestores do ponto de vista do pesquisador. Josso (2010), considera que

“Compreender-se-á, a partir daí, por que o autor desta pesquisa dá importância, em seus trabalhos, à intencionalidade dos aprendentes que ele aborda, à demanda de formação, e que ele prolongue aqui, na abordagem biográfica, processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem.” (2010, p.26).

Por outro lado, Souza, Passegi e Vicentini (2013) afirmam que,

“[...] promover a reflexão (auto) biográfica para propiciar processos e dispositivos de formação, seja mediante a construção de histórias de vida, seja por meio da elaboração de memoriais de formação, possibilitados por diferentes estratégias discursivas, em especial por narrativas (auto) biográficas e de práticas de investigação-formação; quer por meio da escrita, quer mediante a oralidade [...]” (2013, p.8).

É uma resposta apresentada para a comunidade acadêmica que vê poucas produções sobre esta temática e que por isso deve ser considerada, pois quanto mais se produz conteúdos com esta relevância, mais observa-se a qualidade e a quantidade de trabalhos com evidências comprovadas.

Esta pesquisa utiliza “o estado da arte” como procedimento imprescindível para o levantamento de produções sobre o tema, sendo este documento, fonte de estudo, interpretação e conseqüentemente da produção de conhecimento.

As palavras-chave utilizadas para esta pesquisa foram: história de vida; autobiografia; autobiografia e identidade docente; autobiografia e formação de professores; história de vida e formação de professores e história de vida e identidade docente. Descrever os resultados desta pesquisa, bem como analisar o que se faz relacionado ao tema pesquisado,

além de identificar o que não se faz, pode afirmar que o problema ainda precisa ter mais aprofundamento, mostrando suas vantagens e desvantagens.

As escolhas das fontes documentais partiram das características apresentadas no objeto de pesquisa, sendo elas:

Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES

A CAPES, fundação do Ministério da Educação – MEC, desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br> >. Acesso em: 26.07.2015.

Scientific Electronic Library Online – SciELO

A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências e Saúde – BIREME. A partir de 2002, o projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. O *site* da SciELO é parte do Projeto FAPESP/BIREME/CNPq e um dos produtos de aplicação da metodologia para a preparação de publicações eletrônicas em desenvolvimento, especialmente o módulo de *interface Internet*. Disponível em: < <http://www.scielo.org.br> >. Acesso em: 26.07.2015.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – ibict

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. O ibict coleta e disponibiliza apenas os metadados (título, autor, resumo, palavras-chave) das teses e dissertações, sendo que o documento original permanece na instituição de defesa. Dessa forma, a qualidade dos metadados coletados e o acesso ao documento integral são de inteira

responsabilidade da instituição de origem. Disponível em: < <http://www.ibict.br> >. Acesso em: 26.07.2015.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP

Criada em 1944, a RBEP é um periódico quadrimestral, publicado em formato impresso e eletrônico. A RBEP publica artigos inéditos, resultantes de pesquisas que apresentem consistência, rigor e originalidade na abordagem do tema e contribuam para a construção do conhecimento na área da Educação. Também publica relatos de experiências e resenhas e não aceita textos que tenham sido enviados concomitantemente a outras revistas e que não atendam a princípios éticos de pesquisa. Seu público leitor é formado por professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação, técnicos e gestores da área educacional. Disponível em: < <http://www.rebep.inep.gov.br> >. Acesso em: 26.07.2015.

Revista da Faculdade de Educação da USP – EP

A Educação e Pesquisa publica somente artigos inéditos na área de Educação e não aceita trabalhos encaminhados simultaneamente para livros ou outros periódicos do país ou do exterior. Uma vez enviados, os trabalhos serão objeto de apreciação prévia pelos integrantes da Comissão Editorial. Em seguida, aqueles que estiverem fora dos critérios editoriais da revista serão devolvidos aos autores, e os demais, encaminhados para a avaliação de pareceristas designados pela Comissão. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br> >. Acesso em: 26.07.2015.

Apresentamos, a seguir, os trabalhos analisados nesta pesquisa, de acordo com as características do objeto desta dissertação, observando-se como o tema “Método biográfico” é citado nas pesquisas acadêmicas e buscamos, então, conhecer melhor os autores e pesquisadores, as suas referidas obras a partir de uma leitura criteriosa e quais as contribuições para o trabalho das obras referenciadas, com o intuito de embasar o conteúdo pesquisado.

São finalidades que definem os campos ou áreas da pesquisa que integram os temas, trazendo-os para a Educação Física, e que expressam os processos formativos aplicados aos professores nesse período do trabalho.

QUADRO I

PALAVRA CHAVE		HISTÓRIA DE VIDA	
TRABALHOS ENCONTRADOS		690	
REFINAMENTO DA PESQUISA		11	
AUTOR	TÍTULO	GRAU	ANO DE PUBLICAÇÃO
DENSKI, Maria Dolores	Tempos, Memórias: Narrativa de vida de Otilia Délici Canella	Dissertação	2011
MENEZES, Cecília Maria de Alencar	Itinerâncias de vida/formação de Carmen Teixeira e Atividade profissional na Educação visibilizadas pelas lentes de gênero	Tese	2011
OLIVEIRA, Jezabel Gontijo Machado de	Trajetórias de constituição do ser docente	Dissertação	2011
JOSÉ, Maria Aranha Moreira	De ator a autor do processo educativo: uma investigação interdisciplinar	Tese	2011
JOSSO, Marie Christine	História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos	Artigo	1999 ⁶
BUENO, Belmira Oliveira	O método autobiográfico e os estudos de histórias de vida de professores: a questão da subjetividade	Artigo	2002 ⁷
BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara	Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003)	Artigo	2006 ⁸
PINEAU, Gaston	As histórias de vida em formação: Gênese de uma corrente de pesquisa-ação	Artigo	2006 ⁹
ALVES, Isis Ceuta Pinto	Fazer do vivido história de vida: a (des) articulação das referências na escrita do memorial de formação	Dissertação	2013
JESUS, Lúcia de Fátima Oliveira de	O percurso do pesquisador: da sala de aula ao campo pedagógico	Tese	2009
PAPINI, Rossana Maria	Narrativas de professores (as): criações, tessituras de memórias	Tese	2014

Nestes conteúdos identificados os autores pesquisados nos apresentam estudos partindo da escrita reflexiva, da trajetória de formação, suas vivências e as relações com os outros, importante para que o pesquisador compreenda os processos de construção da escrita dos conteúdos investigados.

Portanto, partindo dessa análise que se começou a investigação, tendo como ponto de partida o meu contexto no processo formativo de professores de EFE na DE Leste 1, das atribuições do pesquisador no seu dia a dia, quer nas ações em que foi formado, quer nas

⁶ Educ. Pesqui. Vol.25 no.2 São Paulo July/Dec. 1999 – <http://goo.gl/yuXPze>. Acesso em 22.02.2017.

⁷ Educ. Pesqui. Vol.28 no.1 São Paulo Jan/June 2002 – <http://goo.gl/otgZ8l>. Acesso em 22.02.2017.

⁸ Educ. Pesqui. vol.32 no.2 São Paulo May/Aug. 2006 – <http://goo.gl/KztRjD>. Acesso em 22.02.2017.

⁹ Educ. Pesqui. Vol.32 no.2 São Paulo May/Aug. 2006 – <http://goo.gl/gdyzrm>. Acesso em 22.02.2017.

ações em que foi formador, quer nas ações em que foi formado – em serviço (pela SEESP) e pessoal (cursos etc.) que o pesquisador buscou.

As contribuições deste levantamento – Estado da Arte – para a realização desta pesquisa envolveu vários aspectos que foram analisados durante este período. Na escolha do tema se fez necessário conhecer as publicações relacionadas ao objeto e alinhá-los ao tipo de pesquisa apresentada; como este tema contribuiu para a escrita da pesquisa; como os autores definem e apresentam este conteúdo e sua linha de investigação; qualificar os conteúdos pesquisados, dando um sentido e significado aos percurso do pesquisador, auxiliando na escrita e nas formas de desenvolvimento desta pesquisa, analisando a atuação profissional e suas contribuições para as práticas dos professores nas aulas de EFE.

A importância que este levantamento de produções com palavras-chaves se alinhando ao objeto da pesquisa trouxe, ficou evidenciado ao se conhecer e compreender como se dá a produção acadêmica por outros pesquisadores, como se constitui a escrita, a linguagem utilizada, os referenciais metodológicos, os tipos de produções entre outros. Importante ressaltar que, todo o processo inicial para produzir esta pesquisa, buscando os caminhos, os referenciais teóricos e metodológicos abordados, como o pesquisador observou estes conteúdos e como alinou sua escrita evidenciando os processos autobiográficos em seu percurso profissional foi essencial, trazendo contribuições que, apesar de estarem presentes no cotidiano do pesquisador, teve um papel de grande relevância, auxiliando todo o processo de construção destes conteúdos da pesquisa.

Diante da relevância do tema apresentado e das poucas produções acadêmicas que se justifica esta pesquisa, que poderá ser utilizada como base de consulta e pesquisas para professores coordenadores, formadores de professores, alunos de graduação e pós-graduação auxiliando no seu processo de formação.

CAPÍTULO I – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO – SEESP

No período de abrangência desta pesquisa, de 2003 a 2011, várias foram as ações desencadeadas pela SEESP, surgidas pela necessidade de reformulação e fortalecimento dos processos de formação continuada de professores tendo um impulso efetivo.

Todas as medidas consideradas necessárias, partindo das características do Currículo, metodologias e teorias, buscaram justamente melhorar o aprendizado dos alunos e focando os docentes ofertando Cursos, Orientações Técnicas, entre outros para aperfeiçoar a prática docente nas escolas da rede pública estadual de São Paulo.

A formação profissional mereceu um plano de estruturação mais abrangente graças aos conteúdos que a SEESP procurou contemplar, de acordo com as diretrizes vigentes no período, priorizando o uso de novos recursos, tais quais a Escola de Formação de Professores – EFAP, da CGEB e das Diretorias de Ensino, das modalidades de cursos EaD, cujo processo era crescente e comprovado seu sucesso em todo o mundo, sendo que ao se privilegiar estes cursos à distância a SEESP poderia alcançar mais professores das várias disciplinas do Currículo sem que a necessidade de deslocamento dos mesmos pudesse ser impedimento para a realização destas ações, além de criar incentivos não financeiros para a participação dos docentes nos conteúdos oferecidos.

Ainda da implantação do Currículo, a discussão em torno dos conteúdos de cada disciplina foi estruturada proposta para a elaboração dos cursos, OT, VC entre outros para a oferta a rede pública estadual, além de programas específicos de apoio a diversidade curricular e o uso dos materiais curriculares – Caderno do Professor e Caderno do Aluno.

Para ZABALA (2010, p.167),

“Os materiais curriculares, como variável metodológica, seguidamente são menosprezados, apesar de este menosprezo não ser coerente, dada a importância real que tem estes materiais.” (2010, p.167).

Os materiais curriculares são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências, critérios para tomada de decisões, tanto no planejamento quanto nos momentos de intervenção no processo de ensino e aprendizagem de suas aulas. Daí a importância de se ter estruturado uma política educacional voltada a formação continuada de professores, partindo dos conteúdos explícitos no Currículo.

A partir da implementação do Currículo Oficial da SEESP em 2008, reformulando os conteúdos das disciplinas, pautados em torno das formas de se trabalhar estes conteúdos nas escolas, pautados por competências e habilidades foi estruturado pelas CENP, hoje CGEB momentos de formação continuada com os PCNP das Diretorias de Ensino com foco no trato com estes conteúdos e em oficinas práticas que contribuíram com a formação descentralizada para os professores de todas as disciplinas do Currículo.

Este trabalho de formação contou com o apoio de todas as equipes e setores da SEESP, sendo disponibilizado para estes fins de formação vários conteúdos em videoconferência, videoteca com conteúdo específicos e uma interação direta com os professores em suas práticas docentes, tendo como período de maior intensidade nestes processos formativos os anos de 2007 a 2010.

A SEESP afirma que o “desenvolvimento do Currículo oficial pode ser compreendido como mecanismo necessário de responsabilidade do sistema com a sociedade e suas escolas” (2010, p.55), evidenciando assim a necessidade de elaboração de planos de formação para os professores que apoiem suas práticas no trabalho com estes conteúdos prescritos no currículo.

Diante do exposto, é inegável que a formação dos professores constitui uma área de extrema importância para a atuação docente destes profissionais a serviço da educação. Não podemos nos esquecer também que a formação inicial é essencial nas funções e atuações do professor, que se coloca como determinante ao se apropriar das competências e da organização do percurso de sua graduação.

Para tanto, é fundamental o investimento na formação continuada de professores para o desenvolvimento de conteúdos que privilegiem o processo de aprendizagem e que promovam o interesse e participação dos alunos nas aulas regulares da rede pública estadual.

1.1 – DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SEESP

Pretendemos delinear aqui as diretrizes estabelecidas pela SEESP, a partir de 2003, nos processos de formação continuada de professores em sua rede estadual, de modo a contextualizar nosso objeto de estudo, partindo das concepções de ensino e de aprendizagem do Currículo prescrito para o trabalho docente das disciplinas curriculares, até os métodos biográficos nos processos formativos dos professores de EFE da DE Leste 1.

O Estado deve propiciar aos seus servidores oportunidades para aumentar sua cultura, o que, em última análise, virá em proveito do próprio serviço público, do ensino, do aperfeiçoamento da máquina estatal.

Numa análise da Lei nº 10.261, de 28 de outubro de 1968, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado DE São Paulo, no que tange à regulamentação dos servidores do estado de São Paulo, em que se inserem os professores da Rede Pública Estadual da SEESP, procurando identificar como se caracteriza a formação continuada, ou em serviço, dos servidores públicos estaduais na referida lei. Após análise e estudos, não se observa nesta Lei conteúdos que tratam diretamente quais os princípios para a formação de seus servidores. Somente se considera comissões para análises de conteúdos, títulos e caracterização de seus servidores com fins de evolução funcional – meritocracia, especificamente em seu Artigo 105 diz que,

“Haverá em cada Secretaria de Estado uma Comissão de Promoção que terá as seguintes atribuições: [...] V – Avaliar os títulos e os certificados de cursos apresentados pelos funcionários...” (Lei nº 10.261/68).

Portanto, evidencia-se a necessidade de estabelecimento de políticas educacionais voltadas à formação continuada dos professores no âmbito da SEESP, já que cabe a cada secretaria estabelecer seus planos para o aprimoramento destes. Mais adiante, a lei cita em seu Artigo 107:

“A orientação das promoções do funcionalismo público civil será centralizada, cabendo ao órgão a que for deferida tal competência: [...] III – realizar estudos e pesquisas no sentido de averiguar a eficiência do sistema em vigor, propondo medidas tendentes ao seu aperfeiçoamento.” (Lei nº 10.261/68).

Não se especifica ainda como estes processos de formação de funcionários acontecem, se centralizada, por quem, quando e onde. Se descentralizada, como, a partir de que diretriz e com que frequência. Por não haver, nesta Lei, conteúdos específicos que norteiem o processo formativo de seus servidores e, diante do exposto no referido artigo, o professor que desejar ascensão em sua vida funcional deverá buscar meios para sua formação, partindo de sua necessidade e busca de aprimoramento/aperfeiçoamento de sua prática docente, promovendo assim, sua autoformação. Observa-se que pouco se fala na formação de seus servidores e, trazendo para o campo da educação, conversa-se pouco sobre as possibilidades destas formações e debate-se pouco acerca de como poderiam se oferecer diretrizes que atendam às necessidades e sua contribuição para o aprimoramento docente com foco nas metodologias de ensino e aprendizagem necessárias para preencher estas lacunas.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que define as políticas oficiais brasileiras, estabeleceram, no que se refere à formação de professores, a formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica. No seu artigo 87, §4º, definiu também que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”, ou seja, que somente estarão aptos ao ato da docência os profissionais que obtivessem formação específica em seu campo de atuação. Ainda no inciso III, do artigo 63, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”, além de estabelecer no artigo 67,

“Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI – condições adequadas de trabalho [...]” (1996).

A Lei nº 9424/96, de 24 de dezembro de 1996, que instituiu o FUNDEF exigiu a criação de planos de carreira e remuneração do magistério em todos os sistemas de ensino. Além disso, definiu que um padrão de qualidade do ensino no que tange a “capacitação permanente dos profissionais da educação”. Mesmo assim, no período pesquisado – 2008 a 2011 não se observa o cumprimento desta lei nas formas em que ela se caracteriza, tratando este conteúdo na SEESP de forma pontual, ou seja, visando o atendimento parcial da lei e

promovendo momentos de formação de professores, porém sem um plano de carreira definido.

Na Resolução nº 03/97, de 3 de outubro de 1997, do Conselho Nacional de Educação, definiu, no artigo 5º,

“[...] que os sistemas de ensino “envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como, em programas de aperfeiçoamento em serviço”.

A SEESP atende parcialmente esta Resolução, oferecendo, no período da pesquisa, possibilidades de formação de seus docentes em parceria com instituições de ensino superior, com vistas à qualificação de seus servidores, de acordo com a Resolução e propiciando uma possibilidade de evolução funcional, atendendo, mais uma vez, de forma parcial as leis vigentes, já que não possui um plano de carreira definido e publicado, garantindo a estes servidores possibilidades de melhorias em suas práticas, culminando com a valorização salarial dos mesmos, sendo este um dos incentivos e atrativos para que se tenha professores competentes e satisfeitos nas escolas.

No Plano Nacional de Educação – PNE, Lei n.10.172/2001, de 9 de janeiro de 2001, também se estabelecem os objetivos e metas para a formação inicial e continuada dos professores e demais servidores da educação. Observam-se nestas diretrizes que todas enfatizam a necessidade de criar-se programas articulados entre os governos, secretarias da educação, instituições de ensino superior – públicas e/ou privadas – para que se propicie aos docentes uma formação continuada com padrões claros e específicos com qualidade em seus processos.

Portanto, ao priorizar a formação continuada, não se pode deixar de observar a formação inicial de seus servidores, um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade do professor. Cury (2004) aponta para a importância da formação continuada, sendo que,

“[...] a formação inicial não é algo que deve ser desqualificada apenas e tão somente porque as exigências da modernidade fazem com que a formação continuada seja indispensável para todos. A formação inicial é a pedra de toque e o momento em que se dá efetivamente a profissionalização. E a profissionalização qualificada e atualizada é o elo entre as duas modalidades de formação.” (2004).

Tendo como ponto de partida a lei estadual que abarca todos os servidores públicos estaduais, e que pouco aborda a questão do aprimoramento profissional destes, chegamos aos princípios da formação de professores, começando em 2003, período inicial desta pesquisa. Na SEESP a formação continuada de professores se dá de duas maneiras: em horário de aulas e fora do horário de aulas¹⁰.

No âmbito da SEESP, temos a Lei Complementar nº 444 de 27 de dezembro de 1985, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista, citando em seu Artigo 61,

“Além dos previstos em outras normas, são direitos do integrante do Quadro do Magistério:
[...] II - ter assegurada a oportunidade de frequentar cursos de formação, atualização e especialização profissional [...].”

Observa-se nesta Lei Complementar, no inciso citado, que cabe à SEESP assegurar aos seus servidores momentos de atualização e formação continuada, porém, na prática pouco se vê estas ofertas pela mesma. Portanto, a SEESP cumpre parcialmente estes momentos citados na referida lei. Isto se deve ao fato de não se ter uma política de formação continuada definida e em consonância às diretrizes estabelecidas na legislação federal.

Já na Lei Complementar nº 836 de 30 de dezembro de 1997, que institui o Plano de Carreira, vencimentos e salários para os integrantes do quadro do magistério da SEESP, cita a necessidade de formação para seus servidores, estabelecendo critérios para meritocracia, de acordo com

“[...] Artigo 20 - A Evolução Funcional pela via acadêmica tem por objetivo reconhecer a formação acadêmica do profissional do magistério, no respectivo campo de atuação, como um dos fatores relevantes para a melhoria da qualidade de seu trabalho.

1 - Professor Educação Básica I: mediante a apresentação de diploma ou certificado de curso de grau superior de ensino, de graduação correspondente à licenciatura plena, será enquadrado no Nível IV; e, mediante apresentação de certificado de conclusão de curso de mestrado ou doutorado, no Nível V;

2 - Professor Educação Básica II: mediante a apresentação de certificado de conclusão de curso de pós-graduação, em nível de mestrado ou de doutorado, será enquadrado, respectivamente, nos Níveis IV ou V;

¹⁰Formação de professores no horário de aula é aquela se caracteriza com a dispensa das aulas do mesmo para a participação de formação continuada, sem prejuízos do vencimento, sendo esta por meio de convocação em Diário Oficial do Estado – DOE; Formação de professores fora do horário de aulas é aquela caracterizada por não haver dispensa de ponto, sendo que neste caso, o professor deve realizar, ou por conta própria, ou por meio de cursos oferecidos pela SEESP.

Artigo 21 - A Evolução Funcional pela via não acadêmica ocorrerá através do Fator Atualização, do Fator Aperfeiçoamento e do Fator Produção Profissional, que são considerados, para efeitos desta lei complementar, indicadores do crescimento da capacidade, da qualidade e da produtividade do trabalho do profissional do magistério.

§ 3º - Consideram-se componentes do Fator Atualização e do Fator Aperfeiçoamento todos os estágios e cursos de formação complementar, no respectivo campo de atuação, de duração igual ou superior a 30 (trinta) horas, realizados pela Secretaria da Educação, através de seus órgãos competentes, ou por outras instituições reconhecidas, aos quais serão atribuídos pontos, conforme sua especificidade.

Isto posto, verifica-se que a SEESP possui várias diretrizes que versam sobre as possibilidades de evolução de seus servidores, mediante formação continuada de seus integrantes, cabendo ao órgão central estabelecer e oferecer conteúdos que atendam às necessidades apresentadas pelos mesmos, além de ampliar as ofertas de formação continuada fora do ambiente de trabalho.

Após apresentar as bases que citam sobre a necessidade de se oferecer aos professores da rede pública estadual de São Paulo momentos de formação com planos e conteúdos que atendam às diretrizes curriculares, partimos para a análise das bases legais que garantem estes momentos, tanto no órgão central, quanto nos órgãos regionais.

A base legal para estes momentos de formação vigente no ano de 2003 – início do período desta pesquisa – era a Resolução SE nº 121, de 19 de junho de 1990, que dispõe sobre as ações de aprimoramento do desempenho do pessoal dos quadros da Secretaria. Esta resolução revogou as disposições em contrário e, em especial, a Resolução SE nº 20/86. Já em seu Artigo 1º, apresenta os critérios de como podem ser realizadas as formações no âmbito da SEESP, sendo elas: Orientação Técnica – OT e/ou Cursos. Abrange todos os servidores do Quadro de Magistério – QM e do Quadro de Serviços Escolares – QSE.

No Artigo 2º se define OT,

“A Orientação Técnica tem como objetivo fornecer subsídios para o desempenho técnico-profissional específico, visando à viabilização da proposta educacional da SE.

§ 1º - A Orientação Técnica poderá ser realizada no horário de trabalho através de reuniões, palestras ou outras formas, não comportando a expedição de certificados.

§ 2º - À autoridade que corresponde ao nível da estrutura no qual serão desenvolvidas as ações de Orientação Técnica,

competente autorizá-las, convocar pessoal ou declarar o efetivo exercício dos participantes. ” (Res. SE-121/1990).

No Artigo 3º se define o que é Curso,

Artigo 3º - Os Cursos têm como objetivo a especialização, o aperfeiçoamento e a extensão cultural.

§ 1º - A realização dos Cursos ocorrerá:

1 – no recesso escolar;

2 – aos sábados;

3 – no decorrer do ano letivo, sem prejuízo da carga horária de trabalho do profissional;

4 – durante as horas-aula de trabalho pedagógico, no caso do Ciclo Básico;

5 – excepcionalmente, em períodos diferentes dos anteriores, desde que autorizada pelo Secretário.

§ 2º - Os Cursos somente serão iniciados após as propostas serem previamente submetidas à análise técnica e à autorização do DRHU, se relacionados com área técnico-administrativa, e, da CENP, se relacionados com área técnico-pedagógica, exceto realizados por estes dois órgãos.

§ 3º - Os certificados de conclusão dos Cursos serão expedidos após a homologação feita pelo DRHU ou CENP e a manifestação favorável de sua validade por elemento responsável pelo acompanhamento.

§ 4º - À autoridade que corresponde ao nível de estrutura em que o curso for realizado, compete receber, deferir inscrição e expedir os certificados de conclusão.

§ 5º - Os Cursos de mesma denominação e/ou conteúdo, ainda que realizados em épocas diversas, serão computados uma única vez para cada tipo de evento.

§ 6º - Na inscrição aos cursos realizados durante o ano letivo é obrigatória a apresentação, pelo participante, do seu horário de trabalho.

Todos os encontros de formação continuada tinham como base esta Resolução que, além do amparo legal para a participação dos servidores nestes momentos, tinha como foco implantar os conteúdos e “normatizar as ações do processo de aprimoramento desenvolvido nos diferentes órgãos e níveis da SEESP. ” (Res. SE-121/90).

Altenfelder (2004, p.151) aponta que “a formação continuada de professores deve se concentrar no trabalho docente e nas relações que se estabelecem na escola, o que resgata o próprio espaço escolar como locus importante de formação continuada”, portanto justifica-se estabelecer diretrizes para que os professores tenham oportunidades de formação continuada atendendo suas necessidades, possibilitando assim avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Silva (2003, p.10) afirma que,

“A prática docente, de maneira geral, está fundamentada num saber fragmentado, incompleto, provisório e que, muitas vezes, causa no professor constrangimento e insegurança. Para que o educador atue com segurança, faz-se necessário capacitá-lo por meio de diversas situações, criadoras de possibilidades para discussão sobre o seu fazer pedagógico, sejam nas próprias unidades escolares ou fora delas (encontros, seminários, orientações técnicas). De qualquer forma é fundamental que a capacitação se faça através da organização de programas com discussões permanentes e contínuas” (SILVA, 2003 p.10).

No ano de 2005, com a publicação da Resolução SE – 62, de 9 de agosto de 2005, revogando as anteriores, poucas mudanças em termos de diretrizes para a formação continuada de professores da Rede Pública Estadual ocorreram. Cabe destacar, novamente, as definições para Cursos e Orientação Técnica,

“[...] Artigo 1º - As ações de formação continuada, nas modalidades Curso e Orientação Técnica, desenvolvidas por órgãos da Secretaria da Educação e ou com sua aprovação, são definidas como:

I - Curso: conjunto de estudos, oficinas, vivências, encontros, fóruns, seminários, workshops, videoconferências, aulas, conferências, palestras ou outros, realizados também no exterior, presenciais ou à distância, que tratem de determinada unidade temática, constituinte de um todo, previamente definido e estruturado.

II - Orientação Técnica: ação articulada ou reunião, de caráter sistemático ou circunstancial, que subsidie a atuação profissional na implementação de diretrizes e procedimentos técnico-administrativo e técnico-pedagógicos e curriculares da educação básica.” (SEESP, 2005).

Também ficam definidas as características de Cursos para a SEESP,

“Artigo 2º - Os Cursos, de que trata o inciso I do artigo 1º, caracterizam-se como de atualização, aperfeiçoamento ou especialização, na seguinte conformidade:

I - Curso de Atualização, aquele que tem como objetivo complementar a formação do profissional no respectivo campo de atuação, ampliando e aprimorando conhecimentos, com duração igual ou superior a 30 horas, promovido por instituições de ensino superior devidamente reconhecidas, órgãos da estrutura básica da Secretaria da Educação, entidades representativas de classe, instituições públicas estatais, instituições públicas não estatais e entidades particulares;

II - Curso de Aperfeiçoamento, aquele que tem como objetivo a ampliação de conhecimentos em determinada(s) disciplina(s) ou área de estudos, desenvolvido, exclusivamente, por instituições de ensino superior, com duração mínima de 180 horas, conforme legislação vigente;

III - Curso de Especialização, aquele que tem como objetivo o aprofundamento de conhecimentos em determinada área do saber, desenvolvido, exclusivamente, por instituições de ensino superior, com duração mínima de 360 horas, conforme legislação vigente.” (SEESP, 2005).

Nessa perspectiva, as ações de formação continuada são definidas e passam a ter uma especial atenção do órgão central, possibilitando assim novas formas de se desenvolver as formações continuadas, tanto em âmbito central, quanto dos órgãos regionais, já que flexibiliza as oportunidades de oferta de cursos que, além de promover a atualização de seus professores, oferece também uma pontuação com vistas à evolução funcional dos mesmos. É importante que a formação se dê nesse nível, no entanto, não pode ser reduzida a ele, uma vez que, por mais que o professor faça cursos e fundamente a sua prática pedagógica, cabe à SEESP oferecer momentos que atendam às necessidades de trabalho com os conteúdos de seu Currículo.

Esta Resolução teve seu período de vigência até a publicação da Resolução SE nº 58, de 23 de agosto de 2011, que dispõe sobre a oferta e o desenvolvimento das atividades didáticas previstas no Regimento Interno da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP, organizando e estabelecendo normas para a formação de professores no âmbito da SEESP, com relevância à “formação permanente e continuada dos profissionais da educação como um dos pilares estruturais da melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem...”, sendo, portanto, definidos todos os critérios para oferta de cursos, pela própria EFAP ou em parcerias com instituições de ensino superior devidamente credenciadas.

Para as OTs, estabelece em seu artigo 8º,

“As orientações técnicas e outras ações, dispostas no inciso IV do artigo 9º do Regimento Interno da EFAP, destinam-se à formação específica, objetivando a melhoria do desempenho dos profissionais na implementação de novas atividades e conceitos de educação e gestão da Pasta, podendo ser ofertadas:

I – pela EFAP, quando em atendimento às solicitações dos órgãos da Pasta, de forma centralizada ou descentralizada, presencial ou à distância;

II – pelos órgãos centrais e regionais da Pasta visando ao atendimento de necessidades específicas e imediatas das respectivas áreas de atuação.”

Após a publicação desta Resolução, uma nova redação foi dada ao Artigo 8º, sendo alterado pela Resolução SE 61 de 06 de junho de 2012, considerando a necessidade de uniformizar os procedimentos de implementação de Orientações Técnicas, realizadas no

âmbito de atuação dos órgãos centrais ou regionais da Pasta, com a redação dada em seu Artigo 1º,

“Todas as Orientações Técnicas programadas pelos órgãos centrais ou regionais desta Pasta, que visam a subsidiar a atuação de servidores na implementação de diretrizes, metodologias, procedimentos e/ou práticas técnico-pedagógicas, curriculares e administrativas da educação básica, deverão ser organizadas e implementadas na conformidade do disposto na presente resolução.”

Para tanto, cada órgão – central ou regional – deveria se atentar aos demais artigos da referida Resolução, principalmente no que tange aos custos de cada ação de formação, quer fosse Curso, quer fosse OT.

Mais adiante, esta Resolução sofreria mais uma alteração em seus dispositivos, desta vez com nova redação dada pela Resolução SE 104 de 28 de dezembro de 2012, altera o dispositivo que dispõe sobre Orientações Técnicas realizadas pelos órgãos centrais e regionais, de que trata o artigo 8º da Resolução SE 58, de 23-08-2011,

“Artigo 1º - O artigo 3º da Resolução SE 61, de 6 de junho de 2012, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Artigo 3º - As Orientações Técnicas - OT, organizadas pelos órgãos centrais e regionais, não poderão exceder a 6 (seis), ao longo do ano letivo, por servidor convocado, podendo ser realizadas em horário regular de trabalho dos servidores envolvidos, com duração de até 2 (dois) dias cada OT, com uma carga horária de, no mínimo, 6 (seis) e, no máximo, 8 (oito) horas de atividades diárias.

Parágrafo único – Excetuam-se do limite referido no caput deste artigo as OT destinadas a ocupantes de cargos ou funções relacionadas à gestão em unidades administrativas.” (NR)

Este critério definido por esta Resolução passou a ser um grande dificultador para os momentos de formação continuada de professores da rede, pois além de se fazer necessário um Plano de Formação adequado e que estivesse em consonância às diretrizes do Currículo Oficial, estabeleceu como limite de participação dos professores nestas ações somente seis vezes ao ano.

Neste breve contexto de como se dá o processo de formação continuada dos professores da SEESP, percebe-se ainda que os esforços de se atender a formação continuada de professores da rede pública estadual realizada pelo órgão central, ainda que articulados aos conteúdos do Currículo Oficial (prescrito), apresenta déficits e nem sempre se atende de

maneira mais completa os objetivos esperados e apresentados na legislação citada como contexto histórico, buscando oferecer possibilidades de atualização aos seus professores.

Observa-se que a falta de um Plano de Formação articulado e integrado com a base – escola – não acontece como deveria, já que muitas destas ações partem do órgão central sem que se submeta à consulta dos professores para que os mesmos apontem quais as suas necessidades e que atendam às demandas da sala de aula e com isso, os avanços na aprendizagem dos alunos da rede pública estadual de São Paulo. Esta formação continuada, oferecida pela SEESP de forma centralizada, nem sempre se desdobrava em ações formativas nas Diretorias de Ensino de forma descentralizada, pois vários conteúdos desenvolvidos nestes momentos não eram de domínio deste profissional, que também traz em suas características formativas quais conteúdos o mesmo teria afinidade.

Identificamos que ao não se levar em conta o dia a dia dos professores, suas práticas nas aulas e nas escolas, introduzindo um currículo prescrito, com conteúdos e práticas até então não contextualizados no cotidiano, a didática e as metodologias de ensino da disciplina se tornam teóricas e os professores passam a trabalhar de forma teórica em suas aulas, em que os alunos passam a realizar pesquisas sobre alguns temas deste currículo. Das dificuldades enfrentadas pelos professores de EFE, por meio de relatos em visitas nas escolas, frente aos vários conteúdos deste currículo, um dos pontos a serem considerados tratou especificamente das vivências dos mesmos com diversos momentos e práticas apontadas neste currículo.

Para o Prof. Dr. Herman Voorwald, 2011, p.5,

Ao publicar uma nova edição do Currículo do Estado de São Paulo, esta Secretaria manifesta a expectativa de que as orientações didático-pedagógicas nele contidas contribuam para que se efetivem situações de aprendizagem em cada disciplina integrante do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual. (São Paulo, 2011).

A importância do estabelecimento de um Currículo para a rede pública estadual de São Paulo, dita nas palavras do senhor Secretário de Estado da Educação reflete a preocupação da pasta quanto aos procedimentos e critérios que seriam utilizados nos momentos de formação continuada da classe docente, que até o período antecessor da publicação deste currículo não tinha uma diretriz e uma matriz que abordasse nestes momentos os conteúdos de forma organizada e distribuídas pelos bimestres nas escolas com uma sequência de trabalho didático e pedagógico.

1.2 – REFERENCIAL TEÓRICO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para embasamento teórico, esta pesquisa utiliza-se de alguns estudiosos no campo da educação, principalmente sobre as políticas de formação continuada de professores, tendo como base a construção de uma identidade docente no dia a dia da escola. Consideramos, portanto, as políticas e as práticas de formação e seus reflexos no cotidiano escolar e na atuação dos professores de Educação Física.

Usamos Paulo Freire na perspectiva da formação de professores, das práticas pedagógicas e da autonomia dos docentes no processo formativo na DE Leste 1. Para a compreensão de como se constitui a autonomia dos professores em suas aulas, temos o livro “Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa” – FREIRE (1996).

No livro estudado está a busca por uma mudança do professor, sendo ele agente de sua transformação docente. A presente obra contribui com as necessidades de reformas e outras possibilidades de formação, de forma a possibilitar novas práticas e esforços de superação de modelos instituídos em sua prática, levando-os a reflexão dos estudos das concepções de um Currículo prescrito e a formação de professores.

O autor cita no Capítulo 1 que “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (pg.20), portanto, para o professor se apropriar de novas metodologias de trabalho, de organização de seus conteúdos, de sua didática, há que correr riscos, estar aberto às mudanças que se constituem no seu ambiente de trabalho, enfim, ser flexível e renovar seu repertório de saberes necessários para sua prática docente.

Antonio Nóvoa é utilizado pelas possibilidades de discussão sobre a vida dos professores, seu contexto educacional, seu percurso formativo. Ao se pesquisar a vida dos professores numa abordagem reflexiva, trazendo características da atuação docente, identificando como se dá as práticas de formação continuada de professores na DE Leste 1, o autor contribui com a compreensão da relação entre docência e a construção e constituição da identidade docente dos envolvidos, como o processo formativo influenciou neste seu percurso. Para NÓVOA (1992),

“Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga opções constantes, que cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar à nossa maneira de ser.” (NÓVOA, 1992, p.10)

Portanto, os professores precisam ser reflexivos em suas práticas docentes, buscando novas formas de ensinar que permitam aos seus alunos a compreensão e assimilação dos conteúdos desenvolvidos nas suas aulas, tornando-os sujeitos críticos, com conhecimentos e de competências que são chamados a mobilizar no seu cotidiano.

Henry Giroux entra na pesquisa por meio do estudo do livro “Os Professores como Intelectuais” – 1997, e suas contribuições para uma identificação, em contraponto aos escritos por Nóvoa, das práticas docentes dos professores de educação física no contexto de sua formação – inicial e continuada – vimos como se dá esta concepção e construção da identidade docente na atuação destes, para identificar se todo este processo – formação continuada de professores de Educação Física – se constituiu em uma intervenção na prática docente.

Para o autor, “qualquer tentativa de reformular o papel dos educadores deve partir da questão mais ampla de como encarar o propósito da escolarização” (p.28). Comenta ainda,

“Eu acredito que fundamental para uma pedagogia crítica realizável é a necessidade de encarar as escolas como esferas públicas democráticas. Isto significa considerar as escolas como locais democráticos dedicados a formas de fortalecer *o self e o social*. ” (GIROUX, 1997, p.28).

Suas contribuições para esta pesquisa são fundamentais, haja vista que também se utilizando FREIRE, suas contribuições se alinham ao autor citado, quando se espera que o professor possa ser o sujeito de sua própria formação, procurando novas formas de atuação docente, com autonomia para a elaboração de seu planejamento e seu plano de aula, de modo que se permita aos alunos vivenciarem todas as possibilidades e todas as manifestações que a cultura corporal e o se movimentar propiciam aos sujeitos.

Ainda no viés de formação de professores, utiliza-se TARDIF para uma abordagem sobre a diversidade e sobre o pluralismo da prática docente, tratando o conhecimento e o saber fazer partindo dos conteúdos curriculares e quais as implicações sobre uma formação contextualizada nas práticas destes professores. Tardif afirma que,

“[...] Em suma, o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolvem, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente de natureza diferente. ” (TARDIF, 2005, p.18)

Nesta perspectiva, do trato com os conhecimentos dos professores, seus saberes e suas práticas, torna-se necessário a abordagem apresentada por Tardif, a fim de dimensionar o trabalho que cada professor realiza em suas aulas. O autor afirma ainda que,

“Se os saberes dos professores possuem certa coerência, não se trata de uma coerência teórica nem conceitual, mas pragmática e biográfica: assim como as diferentes ferramentas de um artesão, eles fazem parte da mesma caixa de ferramentas, pois o artesão que os adotou ou adaptou pode precisar deles em seu trabalho” (TARDIF, 2005, p.65).

Mais adiante, TARDIF (2010, p.234) cita “[...] o postulado de que os professores são sujeitos competentes permite também compreender de outra maneira as relações entre teoria e prática, entre pesquisa e ensino”, contribuindo com as análises do percurso de formação de professores de EFE na DE Leste 1, valorizando o saber já adquirido pelos mesmos em suas práticas docentes.

Num segundo momento, utiliza-se Libâneo para compreender como se dá a organização dos conteúdos formativos abordando as políticas, estrutura e organização das escolas da Rede Pública Estadual de SP. Repensar o papel das escolas neste processo de formação continuada é necessário, de professores partindo das características de como este processo se dá no ambiente formativo de cada uma – nas ATPCs. Contribui assim com esta pesquisa, qualificando o processo desenvolvido pelo pesquisador nas formações continuadas oferecidas na DER Leste 1.

Observa-se também as novas perspectivas nas configurações educacionais que nos impõem outros desafios para a docência e o cotidiano da sala de aula. Segundo Libâneo (2012), “[...] daí a necessidade de considerar a nova onda de forma histórico-crítica, a fim de apreender a direção política e as reais possibilidades de democratização da sociedade e da educação” (p.119), o que nos remete à compreensão do sistema e suas concepções de ensino e de aprendizagem para que o professor possa desenvolver seus conteúdos de acordo com as diretrizes e características estabelecidas por este currículo.

O autor afirma que,

“Desse modo, o sistema de formação de educadores precisa contribuir significativamente para a existência de sujeitos capazes de participar ativamente no processo de construção de um projeto educacional que assegure educação e ensino de qualidade para todos. ” (LIBÂNEO, 2012, p.42)

Partimos então, de que a formação de professores é determinante, pelos critérios de quais são as funções e competências para o docente, colocando-se o problema de determinar como deve ser feita a apropriação desses conteúdos explícitos no currículo, por meio da organização da formação destes.

Assim, realizamos e organizamos a literatura em torno dos conteúdos de formação de professores no âmbito educacional, que consideramos fundamentais na construção de um Plano de formação referenciado e analisado, partindo da investigação, dos processos e dando ênfase a construção de uma identidade docente nos professores, quando estes estão atuando no seu cotidiano escolar, em suas aulas, ou seja, como ele desenvolveu em suas práticas as atividades discutidas e apresentadas nos momentos de formação.

CAPÍTULO II – DISCUTINDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEESP

Qual é o papel da Educação Física como componente curricular na escola? Por que será que muitos alunos não reconhecem a aula de Educação Física como importante? Diante destas questões inquietantes, buscamos a elaboração de um Plano de Formação Continuada para os professores que contribuíssem para a superação de tais angústias, presentes ainda hoje nas nossas escolas e, mais especificamente, nas aulas de Educação Física Escolar – EFE, dando um novo sentido e significado nas formas de atuação dos docentes, mudando as características de uma aula sem objetivos – a prática pela prática, para uma com conteúdos que contribuíssem para a formação do aluno nos aspectos da cultura de movimento e do se-movimentar.

Como sabemos, o trabalho nas aulas da disciplina de EFE é pautado na aplicação pedagógica do movimento humano, favorecendo para o indivíduo uma melhor interação com o meio ambiente em que vive. Para que estas perguntas possam ser respondidas, implica-se a necessidade de reflexão e aprofundamento do contexto de formação dos professores da SEESP na DE Leste 1. Tem como proposta qualificar a prática pedagógica de professores para o trabalho com os conteúdos da EFE no cotidiano escolar, por meio da construção de conhecimentos teórico-práticos alinhados ao dia a dia na escola.

Para que isto se tornasse possível, os professores contaram, nos momentos de formação continuada elaborados pelo formador e aprovados pelo órgão central, com o uso de uma metodologia diversificada, abrangendo dinâmicas de grupo; aulas expositivas, leituras dirigidas, debates, utilização de TV e Vídeo/DVD, oficinas práticas e demonstração de movimentos construídos pelos professores, partindo dos conteúdos apresentados no Currículo desenvolvido na SEESP para a disciplina de Educação Física. A abordagem metodológica possibilitou a reflexão crítica por parte dos participantes sobre o significado da mediação pedagógica com estes conteúdos e sobre a (re) significação de suas teorias pessoais.

A partir de pesquisas realizadas na Rede Pública Estadual de São Paulo, na DE Leste 1, oferecido na Formação de Professores de EFE, identificamos os focos de atenção e especificidades de cada abordagem na Educação Física, percebendo as influências de algumas proposições sobre a concepção da disciplina no Currículo de Educação Física da SEE-SP, seus pressupostos teóricos e seus objetivos.

A Educação Física está prevista na LDB nº 9394/96 como componente curricular obrigatório da Educação Básica. “A década de 1980 demarcou o início de um período de grandes transformações teórico-práticas na Educação Física escolar (Daólio, 2010)”, pois até então a disciplina era tida como marginalizada dentro do processo escolar, no qual se priorizava as demais disciplinas em detrimento às aulas de Educação Física, muitas vezes causada pelo desinteresse dos docentes em atuar com as concepções e abordagens de uma prática contextualizada com a escola, preferindo estes o fazer pelo fazer, mais conhecido neste período como “na EFE só se joga bola”, não possibilitando ao educando o desenvolvimento de sua cultura corporal e vivência de atividades práticas com vistas a uma aprendizagem motora, social, afetiva e cognitiva.

Apresenta-se algumas características dos conteúdos teórico-metodológicos existentes na EFE, apresentando alguns autores que são base para o trabalho docente dos professores nas suas aulas, sendo estes ainda, os mais citados e estudados na graduação. Dentre as várias abordagens na Educação Física, cabe destacar algumas com o objetivo de situar as práticas docentes nas aulas de EFE pelos professores:

- **Proposição Desenvolvimentista**¹¹ – PD: autor referência **Go Tani** – Foco de atenção: Aprendizagem do movimento, aumento da complexidade, diversidade, controle e qualidade do movimento.

Para Tani esta proposição trata

“... o movimento humano como centro das preocupações da EFE. Deste modo ele é interpretado na dinâmica interação do ser humano com o meio ambiente e também dentro do ciclo de vida de um indivíduo, enquanto um elemento que contribui para uma crescente ordem no sistema, ou seja, um aspecto crítico da vida.” (2005)

O autor afirma que a EFE deve ser uma disciplina curricular com uma identidade dentro da escola, onde a educação é escolarizada, portanto a disciplina deve criar uma identidade curricular para dialogar com os demais componentes da educação básica. Define-se ser humano como,

“um sistema aberto, ou seja, que interage com o meio ambiente em busca de estados crescentemente complexos de organização; um sistema dinâmico, que muda, evolui,

¹¹ <http://www.efdeportes.com/efd159/a-abordagem-pedagogica-sistemica-a-educacao-fisica.htm> - acesso em 17.06.2016.

projetando novos objetivos assim que o objetivo inicial é alcançado, caracterizando um comportamento teleológico dentro de um processo contínuo de desenvolvimento para se contrapor ao aumento da entropia previsto pela segunda lei da termodinâmica.” (2005)

Esta proposição entende que a aprendizagem por meio do movimento não é um privilégio exclusivo da Educação Física, para o autor todas as disciplinas podem trabalhar as concepções de uma educação corporal em seus conteúdos.

- **Proposição Construtivista**¹² – PC – autor referência: **João Batista Freire** – Foco de atenção: Educação *do e pelo* movimento.

A proposição de Freire (2006) aborda a cognição, a motricidade, a socialização e a afetividade num claro reflexo das teorias elaboradas por aqueles autores, mas também valoriza a cultura popular. Sua principal característica de estudo é a motricidade humana. Para Freire (2006), cabe ao professor de Educação Física a construção do conhecimento sistematizado e escolarizado, junto aos alunos, por meio das práticas corporais lúdicas, sendo que o conhecimento se dá pela construção dos conceitos e não apenas pela informação. Valoriza a importância da experiência e da vivência que a criança traz para a escola, seja do brincar na rua ou da mídia.

Ressalta também que a ação pedagógica do professor “não pode estar nem além nem aquém do nível de desenvolvimento da criança” (Freire, 2006, p. 114), para tanto, o professor deve agir como um mediador dos conteúdos da disciplina nas aulas de EFE, interagindo com elas na busca pela superação das situações problema, resolvendo-as e transformando-as em conhecimento.

O termo construtivista é, segundo Daólio (1998), recusado por João Freire (2006), sendo que este insiste “ser muito mais do que isso”, apesar de “possuir uma visão de mundo coincidente com as teorias construtivistas” (p. 90).

- **Proposição Sociológico-Sistêmica**¹³ – PSS – autor de referência: **Mauro Betti** – Foco de atenção: Apropriação crítica da cultura de movimento

A proposição sistêmica caracteriza-se pela sua capacidade de olhar para o humano como um ser capaz de influenciar e de ser influenciado pela sociedade, adaptando sua

¹² http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4289/1/MD_EDUMTE_2014_2_20.pdf - acesso em 17.06.2016.

¹³ <http://www.efdeportes.com/efd159/a-abordagem-pedagogica-sistemica-a-educacao-fisica.htm> - acesso em 17.06.2016.

estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade à medida que a sociedade se transforma.

Nesta proposição, sua essência reside no entendimento de que é um sistema aberto que sofre e interage influenciando a sociedade. Estas influências estão pautadas em um sistema hierárquico que possibilita aos níveis superiores, padrões mais amplos, flexíveis e menos previsíveis de decisão, já nos níveis inferiores os padrões apresentam-se mais limitados e, portanto, mais mecanizados, estereotipados e previsíveis.

Assim, o papel da Educação Física segundo esta proposição é,

[...] integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física [...] (BETTI, 1992, p. 285).

- **Proposição Crítico-Superadora**¹⁴ – PCS – autores referência: **Coletivo de Autores** – Foco de atenção: Apreensão da expressão corporal como linguagem;

A pedagogia crítico-superadora é uma proposição tratada como fenômeno sistematizado, pois aponta para uma configuração de Educação Física escolar, sistematizando-a metodologicamente (Castellani, 2002). A pedagogia crítico-superadora enfatiza a observação da “realidade social complexa e contraditória” (Coletivo de Autores, 1992, p. 28), analisando a escola, os alunos, a comunidade e a sociedade para, em seguida, sintetizar e interpretar a condição atual desses elementos, direcionando o processo pedagógico de acordo com os objetivos do projeto de ensino da escola e do planejamento do professor.

Seguindo essa ótica, a pedagogia crítico-superadora tematiza a cultura corporal, propondo a transformação social por meio da formação de indivíduos críticos, conscientes de sua condição histórica e construtores de suas próprias realidades. Isso se dá por intermédio do desenvolvimento de uma reflexão sobre valores como solidariedade, cooperação e liberdade de movimentos, questões possíveis de se trabalhar em uma aula de Educação Física.

- **Proposição Antropológica-Cultural**¹⁵ – PAC – autor referência: **Jocimar Daólio** – Foco de atenção: Convivência com as diferenças humanas que se expressam nas manifestações corporais;

¹⁴ <http://www2.uefs.br/ppge/dissertacao/dissertacao-pacheco-ramos-2014.pdf> - acesso em 17.06.2016.

¹⁵ <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf> - acesso em 17.06.2016.

A proposição discute a Educação Física escolar na perspectiva cultural, a qual considera a Educação Física como parte da cultura humana. Ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda, cultura de movimento (DAOLIO, 1996).

Esta Educação Física parte do pressuposto que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos (DAOLIO, 1996). Nessa abordagem não há uma proposta definida para a avaliação. O autor é um dos profissionais que participaram da elaboração do Currículo de EFE da SEESP.

- **Proposição Crítico-Emancipatória** – PCS – autor referência: **Elenor Kunz** – Foco de atenção: Emancipação crítica do sujeito.

Com todas estas proposições, discussões, publicações e debates observa-se um salto qualitativo no meio acadêmico, porém ainda pouco sentido nas aulas de Educação Física na escola diante do distanciamento entre o ambiente acadêmico e o escolar. Há na verdade, uma mistura de indiferença na esfera profissional frente às discussões no meio acadêmico. O professor nas aulas de EFE não fica “preso” somente a uma abordagem, faz-se necessário, na maioria das vezes, uma adaptação entre elas para atingir um objetivo proposto, levando-se em consideração o nível e a intensidade de compreensão de seus alunos. Um dos conceitos abordados no currículo de Educação Física da SEE-SP, o “Se-movimentar” é

“[...] a expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos.” (SÃO PAULO, 2008, p.43).

No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, o “Se movimentar” desenvolve efetivamente competências e habilidades quando parte da ação intencional durante a participação nas manifestações, nas expressões, nos fundamentos e nos critérios da cultura de movimento.

Kunz (2006, p.79) considera que em análises de movimento humano, os objetos a serem analisados não devem ser os movimentos unicamente, mas também, o “sujeito que se

movimenta, a situação ou contexto em que o movimento é realizado e o significado ou sentido relacionado ao movimento”.

Por “Cultura de Movimento” entendemos:

“[...] conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros”. (SÃO PAULO, 2008, p.43).

Na perspectiva da disciplina de Educação Física segundo Currículo do Estado de São Paulo, o conceito “Se Movimentar” é assumido como possibilidade de intervenção e de transformação do patrimônio humano relacionado à cultura de movimento. No cotidiano dos alunos, a apreensão coletiva desse conceito é possibilitada pela construção coletiva do conhecimento escolar. Sob essa ótica do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o referido conceito tem por finalidades: explicitar que o sujeito se movimenta, intencionalmente, em situações concretas, a partir dos símbolos e significados pessoais e coletivos; propiciar ao sujeito relacionar-se com a cultura de movimento, a partir de sua bagagem individual, sua história de vida, seus valores e desejos e explicitar que o ser humano tem autoria em seus movimentos.

A Educação Física, segundo os PCNs (1997),

“A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência” (p.19).

Com a implantação pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em 2008 do Currículo Oficial, conforme Resolução SE – 76 de 07.114.2008, a Educação Física que já fazia parte da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias passou a ser desenvolvida em seus conhecimentos por cinco eixos de conteúdo, sendo eles: Jogo, Esporte, Ginástica, Atividade Rítmica e Luta. Estes conteúdos se articularam com os eixos temáticos: Organismo humano – movimento e saúde, Corpo – saúde e beleza, Mídias, Contemporaneidade e Lazer e trabalho.

Neste sentido, com a publicação de um Currículo que priorizasse o entendimento de temas diversos dentro das aulas de EFE, como elemento de cultura e as suas contribuições no cenário da escola, como formador de sujeitos críticos, sendo estes agentes sociais, no que diz respeito às transformações que o trabalho pedagógico pode gerar no aluno e na comunidade ao entorno da escola. Portanto, propiciar ao aluno condições de (re) conhecer este vasto conteúdo do patrimônio cultural, ampliando seu repertório de Se-movimentar torna-se essencial neste novo modelo de currículo da SEESP.

O importante agora é entendermos que a educação escolar deve formar as pessoas para utilizar-se do progresso educacional, tanto para seu tempo de trabalho, como em seu tempo de lazer, e que a EFE tem um papel crucial para isso. A SEESP, com a implantação deste currículo, “pretende apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens de seus alunos” - http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/PropostaCurricularGeral_Internet_md.pdf - pg.3 – acesso em 10.01.2017.

Também evidenciou o receio na abordagem de vários temas pelos professores, suas especificidades gestuais e técnicas no fazer das aulas de EFE. Ao se evidenciar estas lacunas também foi possível detectar uma defasagem na formação acadêmica dos professores, sua formação inicial que em muitas fases de seus estudos não abordaram desta maneira os conteúdos deste currículo, sendo então necessário a formação dos professores com estes temas considerados contemporâneos para a EFE.

Para tanto, fez-se necessário resgatar o papel da EFE na escola, partindo de estudos da área em que se encontra inserida – Linguagens e Códigos, remetendo-se aos conteúdos do Currículo Oficial da SEESP, abordando a importância de proporcionar aos alunos a ampliação de sua cultura corporal de movimento, por meio do Se-Movimentar nas suas diversas formas, manifestações, sobretudo em relação aos vários momentos de sua prática no cotidiano escolar, debatendo-se sobre quais expectativas devemos ter em relação ao aluno durante o seu processo de escolarização e ampliação de seu repertório motor e cultural, organizando as situações de aprendizagem deste Currículo, suas características e possibilidades, transformando as mesmas para as realidades de cada escola e de cada professor.

Para se conseguir obter parâmetros referentes ao processo de formação dos professores de EFE na DE Leste 1, realizamos Avaliações dos conteúdos abordados no percurso, recebendo respostas positivas no que diz respeito à tentativa de subsidiar o trabalho

destes com os diversos temas do currículo. Acompanhando as aulas dos professores no seu dia a dia, nas escolas, é possível perceber que aqueles que participaram dos momentos de formação continuada desenvolvidos na DE Leste 1 conseguiram, ainda que não na sua totalidade, trabalhar com estes conteúdos de forma mais organizada, com mais facilidade utilizando a metodologia e os exemplos das oficinas teórico-práticas, apresentando, ainda, várias adaptações e muita criatividade nas organizações dos conteúdos apresentados no currículo, com grande aceitação por parte dos alunos.

Importante ressaltar que, toda a estruturação deste processo de formação continuada realizadas no Núcleo Pedagógico da DE Leste 1 estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pela SEESP quanto aos trâmites necessários para sua realização. Traz ainda como premissa o trabalho desenvolvido na DE Leste 1 para o atendimento em nível local dos conteúdos discutidos e apresentados no nível central para toda a rede pública estadual de São Paulo.

2.1 – O PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DE LESTE 1

Com a implantação do Currículo Oficial da SEESP a partir de 2008, o desafio para o professor passou a ser o trabalho com os eixos de conteúdos interrelacionando-os aos eixos temáticos e aos novos temas abordados na disciplina, o que causou muitas dúvidas sobre esta nova proposta para as aulas de Educação Física. Uma delas deu-se pelo fato de existir na rede professores que não vivenciaram estas possibilidades em sua formação acadêmica, sendo que, muitos professores com aulas de EFE nas escolas da DE Leste 1 foram formados na década de setenta e oitenta, período que tínhamos nas graduações conteúdos considerados, hoje, tecnicista, ou seja, que abordavam as práticas dos conteúdos da EFE com vistas ao rendimento das crianças, que a EFE ensinasse aos alunos o como praticar certas atividades e modalidades esportivas.

Este período ficou conhecido como EFE tradicional, aquela que o professor só desenvolvia em suas aulas a parte prática, sem a preocupação com os conteúdos. Outro fator que gerou muita desconfiança no corpo docente foi o fato do Currículo ser implantado direto, sem possibilidades de formação e discussão desta nova forma de ensinar na Educação Física, e como trabalhar por competências e habilidades nestes conteúdos, até então, desenvolvidos no cotidiano escolar, mas sem um sentido e significado para a escolarização dos alunos, ou seja, que contribuições as aulas de EFE trariam para o conhecimento e de que forma poderiam ser utilizadas no dia a dia destes alunos, mesmo já tendo nestas aulas toda a metodologia de trabalho que o professor acumulou ao longo dos anos de docência.

Pensando em todas estas questões, passamos a investigar em pesquisas e relatos, as possibilidades de formar estes professores com estes novos conteúdos até então desvinculados do fazer diário na sala de aula. Com relação ao aspecto referente à necessidade de se propiciar uma formação adequada, partimos também de determinados questionamentos:

Por meio de quais conteúdos iniciamos um trabalho na Educação Física?

Refletir acerca desta questão leva-nos ao estudo dos conteúdos deste currículo prescrito e a formação de professores. Os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de EFE estão organizados de forma sequenciada ou somente sobrepostas para atendimentos as competências e habilidades sugeridas nas atividades? Exemplo:

Na 5ª série/6º ano – Ensino Fundamental Anos Finais – 1º Bimestre - Jogo e esporte: competição e cooperação o professor pode trabalhar em suas aulas partindo desta

sequência do Caderno do Currículo ou já pode ir para a atividade do 2º Bimestre, que também aborda o Esporte, porém, com maior complexidade, abordando em seus conteúdos os princípios técnicos entre outros? Esta pergunta tem como fio condutor analisar os saberes que os professores trazem em suas práticas e também identificar como se deu sua formação inicial e de que forma estes conteúdos foram abordados, pois, trazem neste percurso profissional os saberes já apreendidos em sua atuação nas aulas de EFE.

Há uma organização didática desses conteúdos?

Partindo dos conteúdos curriculares da EFE, explícitos no Currículo, o professor observa esta organização didática dos conteúdos? Exemplo: Nos cadernos dos Professores e cadernos dos Alunos estas organizações encontram-se descritas e qual a metodologia que os professores utilizam para aplicação em suas aulas de EFE.

Para que o trabalho com os conteúdos oferecidos no currículo possa se mostrar eficaz, deve haver uma coerência entre os vários conceitos acerca das atividades propostas bem como sua articulação com o trato por competências e habilidades,

Quais implicações para o desenvolvimento de trabalho com os conteúdos abordados e suas temáticas/características?

É possível o desenvolvimento de um trabalho com estes conteúdos, de forma articulada e integrada com as experiências docentes de cada professor, as características de sua formação acadêmica – formação inicial, e sua formação em serviço – formação continuada.

Após estes questionamentos, realizamos via SEESP, com a equipe técnica de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, a formação, primeiro dos Professores Coordenadores de Educação Física – PCNP das Oficinas Pedagógicas – OP e depois, numa escala de Diretoria de Ensino, os professores de Educação Física com aulas atribuídas.

Há muito se tem discutido sobre as formas em que os conteúdos referentes a esta “nova” metodologia de ensino da Educação Física na escola devem ser inseridos no ambiente escolar e especificamente como instrumento de aprendizagem para os alunos. Bem planejados e trabalhados podem contribuir como ferramentas de aprendizagem diferenciada e imprescindíveis frente às novas demandas de ensino. No entanto, dadas as lacunas existentes na formação de professores para o uso destes conteúdos prescritos no currículo, não como

atividade *per se*, mas como estratégia de aprendizagem, o processo de formação destes professores passa a ter papel fundamental na compreensão de novos saberes para uma prática da EFE contextualizada e de acordo com as diretrizes especificadas pela SEESP.

De acordo com as necessidades de formação continuada dos professores das escolas da rede pública estadual de São Paulo, jurisdicionada a DE Leste 1, foi elaborado um Plano de Formação seguindo os procedimentos legais da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, pautadas nos conteúdos do Currículo Oficial, conforme as diretrizes legais, que dispõem sobre procedimentos para implementação das ações de formação continuada, nas modalidades de Curso e Orientação Técnica, abordando em seu conteúdo: a) Definição da forma como o projeto foi realizado a partir das prioridades estabelecidas; b) Especificação das ações e atividades internas e externas, sua frequência e distribuição (estudos, pesquisas, aplicação na sala de aula, elaboração do plano de trabalho); c) Formas de rotinas, os instrumentos utilizados e as estratégias de execução e avaliação dos conteúdos; d) Apontamento dos recursos financeiros e materiais utilizados no projeto; e) Definição do sistema de registro e sistematização do trabalho realizado (fichas de acompanhamento etc.).

Este Plano de Formação expressa uma política de formação para professores nos contextos escolares, e que não se restringem apenas a uma simples aplicação do currículo prescrito (CENP, s/d, 2011). Diante desta afirmação da SEESP, coube às Diretorias de Ensino, por meio de seus PCNP, a elaboração de ações formativas que auxiliassem os professores de EFE para a sua atuação docente, promovendo momentos de intervenção durante as OT, com vistas a identificar a melhor forma de se desenvolver os conteúdos apresentados neste Currículo, sem desconsiderar toda a formação inicial e a experiência docente destes professores.

Partimos de alguns pontos para reflexão utilizando os princípios abordados por ZABALLA, (1998), de que forma os quatro saberes apresentados pelo autor poderiam contribuir com a EFE e as características do Currículo, sendo:

- **O que se deve aprender** – com o ensino da Educação Física: percepção do próprio corpo e busca de posturas e movimentos não prejudiciais nas situações do cotidiano, entre outros;
- **O que se deve saber** – com a prática da Educação Física: desenvolvimento de capacidades físicas nas aulas, percebendo limites e possibilidades, entre outros;
- **O que se deve saber fazer** – na Educação Física: análise de alguns movimentos e posturas do cotidiano a partir de elementos socioculturais e biomecânicos, entre outros;

• **Como se deve ser** – após a aprendizagem na Educação Física: reflexão e avaliação de seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, prescindindo, em alguns casos, do auxílio do professor, entre outros.

O **aprender** significa que o professor que ensina precisa aprender como seus alunos aprendem para que assim possa decidir o que ensinar e como ensinar. Isso inclui refletir sobre o que se deve saber, e sobre quais saberes necessários para o professor atuar com estes conteúdos do currículo nas aulas, como abordar, quais alunos e quais as necessidades de aprendizagem, levando-o assim, ao domínio do planejamento para realizar este trabalho.

O **saber fazer** confere ao professor a segurança e domínio dos aspectos técnicos, didáticos e pedagógicos da educação, permitindo que esse professor se aproprie dos conteúdos, com preocupação em desenvolver um uso crítico em suas futuras ações pedagógicas.

Utilizamos como estratégia para a formação dos professores os seguintes passos:

a) Plano de curso e OT de formação de professores, identificação de conhecimentos prévios em relação à temática abordada, bem como as primeiras reflexões sobre os principais conceitos necessários ao professor para as aulas de Educação Física e os conteúdos do Currículo; b) Espaço para (re) pensar a prática pedagógica e compreender o trabalho docente para com os conteúdos, por meio de estudos teórico-práticos; c) Discutir/refletir como ocorre a mediação do conhecimento com os conteúdos do Currículo nas aulas de Educação Física na escola.

Proporcionando oportunidades de reflexão para os professores de Educação Física, garantindo a ampliação do conhecimento sobre as concepções do Currículo para melhoria de atuação na prática buscou-se neste Plano: a) Compreender a concepção da Educação Física enquanto cultura de movimento e sua possibilidade de trabalho no currículo escolar; b) Experenciar oficinas de trabalho teórico-práticas com os princípios básicos dos conteúdos deste Currículo em situações diversas do processo ensino-aprendizagem; c) Experenciar situações de atividades didáticas com variadas possibilidades de trabalho com os conteúdos, enquanto fenômenos socioculturais do movimento humano; d) Discutir sobre a prática nas aulas de Educação Física; e) Refletir e reformular a prática dos conteúdos sob uma perspectiva criativa e investigativa, a partir da articulação entre formação inicial e formação continuada.

2.2 – CRONOLOGIA DE FORMAÇÃO DO PESQUISADOR NA SEESP

Esta narrativa apresenta as etapas chamadas aqui de “Cronologia de Formação”, compreendidas entre 2003 a 2011 na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEESP. Para isso, faz-se necessário abordar seu contexto educacional, sua construção histórica, utilizando variados instrumentos de mensuração como período de realização, carga horária e outros. Neste sentido, Mehy¹⁶ (1999) conta que,

[...] O projeto teórico das histórias de vida em formação testemunhará sua vitalidade, para além das duas primeiras gerações, se os/as pesquisadores/as e práticos/as colocarem como prioridade um trabalho coletivo de articulação teórica dos conhecimentos biográficos produzidos no campo da formação, da auto formação e dos processos que os caracterizam em torno de uma perspectiva ético-epistemológica. (MEHY, 1999)

O que se pretende é a apresentação da cronologia de formação, que se constitui uma representatividade em seu tempo e espaço, os pressupostos de mudanças de práticas e de como se é possível a construção de uma identidade docente dos professores e gestores que realizaram os diversos cursos abordados neste estudo.

Como referencial utilizaremos pressupostos teóricos levantados que se apresentaram no período desta pesquisa. No que se refere à metodologia, adotamos a coleta de conteúdos metodológicos e análise documental – sendo: legislação vigente, propostas curriculares, autores e programas e outros que a SEESP abordou para a apropriação de seu currículo, bem como suas principais características.

Considerando que todo o conhecimento construído pelos professores e gestores parte, inicialmente, de sua formação acadêmica, apresenta-se ainda quais as características e as contribuições dessa formação às práticas de formação continuada e de que forma suscitam e corroboram para o processo formativo dos mesmos, sendo objeto de análise composto da seguinte forma: focando num primeiro momento os cursos, orientações técnicas – formação em serviço do pesquisador, chamados aqui de formações centralizadas e, num segundo momento, estes cursos, orientações técnicas e outros que o pesquisador desenvolveu nos momentos de formação continuada dos professores no âmbito da Diretoria de Ensino – Região Leste 1, chamados aqui de formações descentralizadas.

¹⁶ Educ. Pesqui. vol.25 no.2 São Paulo July/Dec. 1999 – História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos, disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97021999000200002> – acesso em 14.02.2016.

Para melhor caracterização desta cronologia, explicitam-se as datas, carga horária e os temas referentes à formação continuada que o professor-pesquisador participou no âmbito da SEESP, explicitando: Tema; Local de realização; Conteúdo; Carga horária; Público-alvo.

QUADRO II – FORMAÇÕES QUE O PESQUISADOR RECEBEU NA SEESP¹⁷

MODALIDADE	QUANTIDADE
CURSOS	06
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS	28
VIDEOCONFERÊNCIAS	02
SEMINÁRIOS/CONGRESSOS	02

Destas ações formativas que o pesquisador recebeu na SEESP, com foco nos conteúdos curriculares da EFE teve papel importantíssimo na sua formação e sua atuação como ATP – depois PCOP, depois PCNP – para o trabalho com os professores de EFE da DE Leste 1, permitindo a integração contínua dos trabalhos realizados na DE Leste 1 e na consolidação dos processos de formação continuada desencadeadas com direcionamento a favor da melhoria da aprendizagem dos alunos e do aprimoramento da prática docente nas escolas sob esta jurisdição.

É um processo importante da SEESP apresentar projetos, diretrizes e ações de apoio a formação docente, sendo este um processo contínuo para a melhoria da educação oferecida pelas escolas da rede pública estadual de São Paulo. Sendo esta rede, a maior do Brasil se faz necessário um serviço de formação continuada com profundidade para que a atuação docente tenha subsídios metodológicos e teóricos que atendam a busca pela melhoria da qualidade de ensino.

¹⁷ Apontamento das ações formativas com maior relevância para a pesquisa.

2.3 – CRONOLOGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DIRETORIA DE ENSINO LESTE 1

QUADRO III – FORMAÇÕES QUE O PESQUISADOR APLICOU NA DE LESTE 1¹⁸

MODALIDADE	QUANTIDADE
CURSOS	03
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS	19
VIDEOCONFERÊNCIAS	02
SEMINÁRIOS/CONGRESSOS	01

É importante notar que estas ações formativas que foram oferecidas na DE Leste 1 contou um Plano de Formação estruturado e apoiado pelos professores que foram os atores principais nestes processos. Cada professor participante nos momentos de formação continuada realizada na DE Leste 1 pode eleger como e quando trabalhar os conteúdos do Currículo de forma organizada e sem prejuízo a efetiva aprendizagem dos alunos.

Estas ações direcionaram-se progressivamente, para o trato dos conteúdos da EFE. Isto implica dizer que tomar parte destes conteúdos em um Currículo de EFE é uma manifestação cultural, da história e dos benefícios que, em consenso, seriam úteis para a disciplina e devem ser tomados como objetos de tematização e reflexão nas aulas, pois os professores vivenciaram nestes momentos de formação a prática por meio de oficinas que vislumbrava o dia a dia das aulas na escola.

Portanto, compreender o que caracteriza este Currículo, o contexto que explica sua implantação, e seus impactos para os professores tanto das concepções práticas como das teóricas na EFE, identificando os focos de atenção e no trato com estes conteúdos explícitos no mesmo, percebendo suas influências na prática da EFE.

¹⁸ Apontamento das ações formativas com maior relevância para a pesquisa.

2.4 – PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cabe à escola proporcionar o entendimento de um currículo de formação aos alunos, com uma relevância social dos conteúdos a serem ensinados, favorecendo o acesso e utilização dos saberes produzidos cientificamente nas mais variadas solicitações de interação com o meio em que vivem. O procedimento de trabalho escolar conhecido como processo de aprendizagem vem requerendo, nas últimas décadas, estudos e atenções diversos, dos mais diferentes segmentos educacionais. É preciso que todo trabalho realizado em sala de aula tenha uma relação direta com a ação do sujeito no mundo.

Neste contexto, o Plano de Formação buscou apontar caminhos para o professor desenvolver seu trabalho junto aos seus alunos. Os recursos apresentados com os conteúdos curriculares, como práticas diferenciadas, presentes no mundo cotidiano, favorecem o interesse dos alunos como pesquisadores do seu próprio aprendizado.

Dessa maneira envolve o cotidiano dos alunos, e o professor pode contribuir para a canalização da atenção, bem como do interesse e curiosidade para que estes compreendam, neste processo de aprendizagem, determinadas cenas, épocas, relatos apresentados, enfoques políticos, situações de lazer, entre outros já apresentados como conteúdos da sala de aula, favorecendo com isto um trabalho interdisciplinar.

Embora o professor e a escola não estejam ainda acostumados a utilizar estes conteúdos nas aulas de Educação Física com o objetivo de entretenimento, valores e aprendizagem, aos poucos vão se abrindo espaços para uma concepção mais abrangente e significativa da interseção educação e cultura. Diretamente associado ao currículo escolar, a escola deve ampliar os horizontes dos alunos, inserindo os conteúdos de forma diversificada, estimulante, que entusiasme os alunos e incentive a troca de ideias sobre o tema, de modo a ampliar e vitalizar a abordagem das temáticas curriculares.

Por isso é importante imaginar os efeitos que o trato com estes conteúdos poderá gerar em cada aluno. Isso não significa censurar conteúdos, mas prestar atenção às potencialidades de seu uso como elementos de socialização e contribuição para a aprendizagem do aluno que extrapolam os limites da racionalidade tradicionalmente presente nos trabalhos escolares. Não há limites para trabalhar, nas aulas de Educação Física, estes conteúdos “contemporâneos”. Pode-se dizer que as discussões pertinentes perpassam pela observação e relação entre o tema abordado e o conhecimento dos alunos.

A presença do professor como mediador/gestor da aprendizagem ajuda a criar uma interação com seus alunos, que lhe permitirá apoiar-se em sua experiência para conduzir uma discussão que amplie e enriqueça a interpretação do que os alunos vivenciarem nas atividades propostas com os conteúdos curriculares, daí a importância de uma formação continuada que atenda suas necessidades.

Finalmente, o trato com os conteúdos deste currículo, partindo deste Plano de Formação, pode exercer uma expressiva influência cultural no mundo contemporâneo, e a popularização destes conteúdos, presente na maioria das escolas, tem atraído cada vez mais professores para o uso desse suporte a fim de dinamizar o trabalho em sala de aula.

Os cursos e OT foram realizados nas dependências da Oficina Pedagógica – sala de formação com equipamentos multimídias e pátio das dependências. Como estratégia, exploramos os recursos teóricos, aulas expositivas sobre os temas, debates e práticas destes conteúdos, com materiais audiovisuais e impressos. As atividades foram planejadas visando ao entendimento dos conteúdos apresentados pelos professores participantes, das quais cabe ressaltar as palestras sobre apropriação e ensino no currículo escolar; oficinas teóricas e práticas e elaboração de plano de trabalho para aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física.

Com esta dinâmica de formação, valorizando a prática e o saber (re) construído pelos professores, nosso objetivo foi apresentar outras formas de trabalho das diversas possibilidades do Currículo de Educação Física no cotidiano escolar. Mesmo quando em uma situação objetiva de sala de aula, há também significações subjetivas, próprias de cada professor, pois trata-se de uma situação pessoal. Portanto é interessante do ponto de vista pedagógico, segundo KUNZ (2000) “observar e respeitar as significações que se estabelecem na realização de movimentos de modo pessoal-situacional”, descrevendo aqui que não se pode excluir os conteúdos da EFE tratando os professores como sujeitos do ensino e da aprendizagem de acordo com o contexto. A partir daí o processo de ensino e de aprendizagem pode ser direcionado para confrontar os sentidos/significados presentes no Currículo.

2.5 – INTERVENÇÃO

Durante o processo de desenvolvimentos dos cursos e das OT foram elaborados momentos de avaliação dos conteúdos trabalhados, visando à sistematização e a contextualização destas ações e da sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física. Nestes momentos de intervenção o foco foi identificar, planejar, programar, organizar, coordenar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos, objetivando a formação continuada e/ou inicial destes professores.

Com módulos de 8 horas, quando Cursos, e 4 horas quando OT, em todos os momentos de formação foi realizada ao final uma oficina prática elaborada pelos professores, divididos em grupos, em forma de plano de aula para aplicação durante as aulas na semana destes conteúdos abordados nos momentos de formação. Num destes momentos de formação continuada apresenta-se como foi aplicada a avaliação (anexos), especificamente para o Curso de “Dança e Lutas”, contendo quatro questões, sendo elas: Por que o conteúdo Luta deve ser trabalhado no Currículo da Educação Física Escolar? O que as justificam neste Currículo? O que estudar e ensinar em Luta na escola? As atividades propostas nos Cadernos do Currículo de Educação Física estão de acordo e coerentes? Justifique:

De acordo com os objetivos do Curso, percebeu-se ainda os seguintes resultados: Melhora da prática docente nas aulas de educação física, facilitando, deste modo, a aprendizagem dos alunos; Promoção a divulgação das práticas pedagógicas com o conteúdo Luta, inovando e agregando valor à formação contínua, facilitando seu aprimoramento; Estabelecimento de vínculos entre escola-comunidade e professor-aluno, atuando na melhoria do ensino; Promoção a formação continuada com a incorporação de acervos produzidos e com propostas vislumbrando a prática docente com o conteúdo de Luta e Promoção a melhoria dos conteúdos do curso de acordo com a expectativa docente observada e vivenciada pelos professores.

Ao analisarmos as respostas das avaliações aplicadas aos professores (amostragens, tendo como base o curso de “Lutas e Dança”), concluímos que os efeitos do curso para prática docente e/ou escolar se fazem necessários, haja vista que os professores necessitam de aprofundamentos teórico-metodológicos para o trabalho com o conteúdo Luta no Currículo Oficial do Estado de São Paulo, instituído em 2008.

Um dificultador encontrado no processo de formação dos professores inscritos no curso deu-se pelos dias da semana, pois o curso aconteceu em quatro sábados, ocasionando a

desistência de alguns destes professores. Percebemos ainda que, oferecidos cursos focando as necessidades dos professores para o trato com conteúdos contemporâneos nas aulas de Educação Física e apresentando a estes professores a possibilidade de discussão e participação em atividades próximas ao cotidiano escolar, minimizamos os efeitos negativos que o conteúdo Luta causa na prática do cotidiano escolar.

Ficou claro neste curso a respeito da prática com o conteúdo Luta e Danças nas aulas de Educação Física Escolar, ser viável e possível sua aplicação na escola enquanto prática educacional, valorizando e expressando a razão do saber adquirido que é indiscutível e que são consideradas importantes para o desenvolvimento motor do aluno. Por apresentar-se como uma atividade trabalhada através de objetivos, conteúdos e métodos, que oportunizam experiências e vivências corporais e colaboram para a formação do aluno enquanto cidadão-crítico, torna-se assim, necessária para a consolidação das práticas contemporâneas em nossas aulas de Educação Física.

Concluindo que o professor precisa ensinar com responsabilidade, entusiasmo e eficácia, proporcionando aos alunos anseios pelo construir sozinho o conhecimento, gerando seu próprio aprendizado, o verdadeiro papel do professor é aquele que aprende para ensinar. O professor torna-se, então, um mediador e mostra ao aluno como este deve fazer para que ele mesmo o faça, tendo, o aluno, seu próprio mérito no processo de ensino-aprendizado para a aquisição do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos a questão central que orientou este trabalho “Formação continuada de professores de Educação Física na SEESP”, concluímos que ao analisar todo este processo – de 2003 a 2011 – muito se produziu no período pesquisado, apresentando-se um Plano de Formação, Plano de Trabalho, Plano de Intervenção, além dos conteúdos formativos oferecidos pela SEESP.

Os momentos de formação continuada observados nesta pesquisa se deram em dois momentos para o pesquisador: 1. Dos Cursos, Orientação Técnicas e Videoconferências que o formador recebeu pelo órgão central – chamados de formação centralizada e; 2. Dos Cursos, Orientações Técnicas e Videoconferências que o formador ministrou – chamados de formação descentralizada, e quais foram os conteúdos, período de realização, carga horária, características etc.

Podemos considerar como imprescindível os momentos de formação – centralizada e descentralizada – que evidenciaram a possibilidade de, por meio de um Plano de Formação com as intervenções que se fizeram necessárias, contribuir para a melhoria, tanto das aulas de EFE nas escolas sob a jurisdição da DE Leste 1, quanto para uma efetiva aprendizagem dos alunos, além de explicitar elementos que permitam uma visão crítica à metodologia apresentada pela SEESP para a formação continuada de seus professores, especificamente os de EFE.

Diante do apresentado, ao analisar os Questionários de Avaliação das ações realizadas pelos professores, observou-se que os conteúdos ministrados nestes momentos de formação puderam contribuir com a didática e metodologias de cada um no seu cotidiano escolar – suas aulas de Educação Física – frente aos conteúdos prescritos no Currículo Oficial da SEESP.

Outra observação que se faz pertinente apresentar nesta pesquisa refere-se aos registros dos professores nas avaliações de uma das ações formativas realizadas na DE Leste 1, especificamente no Curso “Luta e Dança no Currículo Escolar da Educação Física”. Este questionário de Avaliação aplicado ao final do curso com duração de 32 horas teve como objetivos avaliar o impacto desta formação para o professor de EFE, como foram tratados os conteúdos e as metodologias desta prática e como os mesmos se apropriaram desta temática. Um dos questionários aplicados para a Turma composta por professores de EFE das DE Leste 1 e DE Leste 5 foi composto por duas perguntas, sendo elas: 1. Por que as danças devem ser

trabalhadas no currículo de EFE? O que as justificam no currículo? O que estudar sobre dança?; 2. As atividades vivenciadas no curso são possíveis de se trabalhar nas aulas de EFE? Justifique.

Algumas considerações dos professores apontam para a necessidade de uma formação continuada que aborde conteúdos que, apesar de constar no Currículo da SEESP, necessitam de orientações, apoio e subsídios para que se efetivem nas práticas docentes de suas aulas.

Segundo a professora Fernanda, um dos aspectos relevantes das ações formativas com os conteúdos do Currículo que ao se aprofundar nos conteúdos da formação se torna possível de ser aplicados nas aulas de EFE, e que em sua avaliação, ela relata sua análise, especificamente na questão nº 2,

[...] com esse curso percebi que não é um bicho de sete cabeças trabalhar com dança, ainda mais, é possível trabalhar com diferentes ritmos. Nossas crianças necessitam disso. Através da dança eles se soltam, sentem prazer em dançar e precisam ter a dança no seu repertório corporal. ”

Já o professor Francis, nesta mesma questão, apresenta uma observação importantíssima para o trato com o conteúdo Dança em suas aulas de EFE,

“[...] Acredito que com algumas adaptações, dependendo do contexto da escola e do processo construção coletiva do grupo. ”

Esta questão apresentada pelo professor – adaptações – se faz necessário e denota ao docente a necessidade de se elaborar e planejar seus conteúdos, pautados nos conhecimentos do mesmo e de, entre outros fatores, ter consciência do território que esta escola está inserida, seu contexto social e características de seus alunos.

A professora Ana Paula justifica a importância do ensino da dança nas aulas de EFE “porque faz parte do currículo, são cultura de movimento e trabalham diversos ritmos”. Neste sentido, oferecer formação continuada para os professores de EFE vai ao encontro das necessidades de cada docente, pois ao conhecer estes conteúdos, receber as orientações e subsídios para sua atuação no cotidiano da escola faz com que seja possível a sua execução deste conteúdo.

E é quando essa “reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode virar blá-blá-blá e a prática, ativismo (Freire, 2010, pg.22), que os processos de formação, alinhados ao dia a dia do professor tornam-se possíveis sua execução e a aprendizagem dos alunos se concretiza. Para o professor Rogério, as danças devem ser trabalhadas no currículo de EFE,

“[...] para primeiramente desenvolver o aluno/professor dentro da sociedade, aprender a socializar e dentro dela ter o objetivo de continuar a se socializar desenvolvendo a mente e o corpo. ”

Estes relatos de professores que realizaram o curso “Lutas e Danças no Currículo da Educação Física”, das DE Leste 1 e DE Leste 5, abordaram o conteúdo “Dança”. Segundo Nóvoa (1999, p.18), “o desenvolvimento das técnicas e dos instrumentos pedagógicos, bem como a necessidade de assegurar a reprodução das normas e dos valores próprios da profissão docente, estão na origem da institucionalização de uma formação específica especializada e longa”, portanto, esta análise das possibilidades de trabalho com conteúdos do Currículo Oficial da SEESP na disciplina de EFE propicia tais dinâmicas, partindo do professor as formas que serão desenvolvidas nas suas aulas.

Dos conteúdos oferecidos no Curso “Lutas e Danças no currículo da Educação Física Escolar” para os professores de Educação Física da DE Leste 1, após a realização do Questionário de finalização, utilizaram-se quatro questões que tinham como objetivo avaliar como os professores se apropriaram destes conteúdos, sendo estas as questões: 1. Por que as lutas devem ser trabalhadas no currículo de EFE?; 2. O que as justificam no currículo?; 3. O que estudar sobre Lutas?; 4. As atividades propostas nos cadernos estão de acordo e coerentes? Justifique:

Este curso foi oferecido para os professores de EFE da DE Leste 1, com aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; Anos Finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano e do Ensino Médio. Destaca-se nestas avaliações algumas colocações dos professores, sendo:

A professora Ana Paula, com aulas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a qual avalia que mesmo não tendo os cadernos do aluno e do professor, uma vez que estes materiais do currículo são exclusivos para os Anos Finais e Ensino Médio, utiliza-se dos conteúdos

citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, e apresenta sua justificativa para o trabalho com Lutas em suas aulas de EFE

“[...] São cultura de movimento, trabalham com movimentos, estão inseridas social e culturalmente no dia a dia das pessoas.”

Outra avaliação da professora Ana Paula diz respeito aos conteúdos que devem ser trabalhados nas suas aulas de EFE, “sua história e surgimento, tipos de movimentos, possíveis atividades pedagógicas e lúdicas”. Freire (2010, p.39) afirma que,

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.”

Estes procedimentos de avaliação dos conteúdos ministrados nos momentos de formação continuada subsidiam e auxiliam os ajustes que se fazem necessários no aprimoramento da prática docente, evidenciando, assim, a construção de saberes metodológicos e práticos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nas aulas de EFE.

Um aspecto apontado pela professora Michelly, com aulas no Ensino Fundamental – Anos Finais e de Ensino Médio, trata das atividades propostas nos cadernos, evidenciando que em suas aulas não se utiliza muito os conteúdos explícitos no currículo,

“[...] na verdade eu não costumo utilizar as atividades dos cadernos, pois elas não condizem com a realidade dos meus alunos (não desperta interesse nos mesmos) e também às vezes exigem materiais que não estão disponíveis nas escolas.”

Esta colocação da professora está ligada, após consultar as condições de algumas escolas com relação aos materiais para as aulas de EFE, ao fato de que algumas escolas não dispunham de alguns itens necessários para uma vivência mais aprofundada de algumas modalidades apresentadas nos cadernos, entre elas, Judô, Capoeira etc. Porém, não sendo isto, impedimento para que sua realização aconteça, fazendo as adaptações necessárias e buscando outras possibilidades para o trato dos conteúdos citados, e não deixando de apresentar aos

alunos as competências e habilidades necessárias para a construção dos saberes dos educandos, fazendo com que as aulas tenham sentidos e significados para os discentes.

Nesta direção, é preciso defender um processo de formação de professores em que os conteúdos curriculares sejam concebidos como um referencial essencial para o desenvolvimento de uma metodologia crítica e também para que estes, como mediadores, se tornem sujeitos que combinam a reflexão e a prática a serviço da aprendizagem dos seus alunos.

Observou-se nestes conteúdos apresentados que estes momentos de formação contribuíram com a construção de uma identidade docente dos professores em suas aulas de EFE e como se efetivou, na prática, a aplicação destes conteúdos, contribuindo assim, para a formação corpórea dos alunos da rede pública estadual de São Paulo. Por identidade docente se entendeu o processo de consolidação das ações formativas dos professores de EFE na DE Leste 1 no seu campo de atuação – sua prática – onde os mesmos aplicaram os conteúdos desenvolvidos nos momentos de formação, adaptando-os as suas realidades e momentos dentro da escola.

Ressaltamos que não há garantias de que as professores de fato passarão a agir efetivamente de maneira diferente. Há apenas indícios de que isto poderá acontecer, pois cada contexto de trabalho exigirá dos professores condutas profissionais e pedagógicas diferenciadas, com o apoio do sistema público e dos momentos de formação continuada oferecidos os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. Editora Cortez. São Paulo. 7ª ed. 2010.
- ALMEIDA, Luciano de. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007. <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567>, acesso em 15/10/2011 – 16h.
- ALMEIDA, José J. G. **Apresentação do Curso, In Disciplina Luta**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: UNICAMP, 2011.
- _____. Tema 1: A Luta como conteúdo da Educação Física. In: Disciplina Luta. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2011.
- _____. Tema 2: Sobre a Luta e suas Especificidades. In: Disciplina Luta. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2011.
- ALTENFELDER, Anna Helena. **Formação Continuada: os sentidos atribuídos na voz do professor**. São Paulo: PUCSP (Dissertação de mestrado), 2004.
- APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- _____. **O Poder Simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Lei nº 9424/96**, que instituiu o FUNDEF exigiu a criação de planos de carreira e remuneração do magistério em todos os sistemas de ensino, de 24 de dezembro de 1996.
- _____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- _____. **Resolução nº 03/97**, do Conselho Nacional de Educação, de 3 de outubro de 1997.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
- _____. **Plano Nacional de Educação – PNE**, Lei n.10.172/2001, de 9 de janeiro de 2001.

BUENO, Belmira Oliveira. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade**. Educação e Pesquisa. vol. 28 n° 1 São Paulo Jan/Jun 2002.

_____; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cyntia Pereira de. **Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente** (Brasil, 1985-2003). Educação e Pesquisa, vol 32 n° 2 São Paulo mai/aug., 2006.

_____; CATANI, Denice Barbara, e SOUSA, Cyntia

Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Exposição sobre fundamentos da rede**. Brasília: Mimeo, 2004.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas, Papirus, 1998.

_____. Dinâmica do Curso. In: **Disciplina Concepção da disciplina de Educação Física na Proposta Curricular**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2010.

DEL'VECHIO, FB; FRANCHINI, E. **Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no Currículo de Educação Física** In SOUSA NETO, S; HUNGER, D (Org). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioteca, 2006, v.1, p.99-108.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.

GIROUX, Henry A. **Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JOSSO, MARIE-CHRISTINE. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos**. Educação e Pesquisa. v.25 n.2. São Paulo jul./dez. 1999.

_____. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva alemã do**

esporte. Ijuí, Editora Unijuí, 2006.

LIBÂNEO, J. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio, CUNHA, Maria Teresa Santos. **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e as Histórias da sua vida**. In: NÓVOA, António (org.) *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

_____. **Vida de Professores**. 2ª ed. Porto. Porto Editora, 2007.

OLIVER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre. ArtMed, 2000.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 10.261/68** – que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado DE São Paulo, de 28 de outubro de 1968.

_____. **Lei Complementar nº 444/85**, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista, de 27 de dezembro de 1985.

_____. **Lei Complementar nº 836/97**, que institui o Plano de Carreira, de 30 de dezembro de 1997.

_____. **Resolução SE nº 121/90**, que dispõe sobre as ações de aprimoramento do desempenho do pessoal dos quadros da Secretaria, de 19 de junho de 1990.

_____. **Resolução SE nº 62/05**, de 9 de agosto de 2005.

_____. Secretaria de Educação. **Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: SEE, 2008.

_____. Secretaria de Educação. **Caderno do professor: Educação Física, Ensino Fundamental - 7ª série/8º ano, volume 1**. São Paulo: SEE, 2009.

_____. Secretaria de Educação. **Caderno do professor: Educação Física, Ensino Fundamental - 8ª série/9º ano, volume 1**. São Paulo: SEE, 2009.

_____. Secretaria de Educação. **Caderno do professor: Educação Física, Ensino Médio - 1ª série, volume 4**. São Paulo: SEE, 2009.

_____. Secretaria de Educação. **Caderno do professor: Educação Física, Ensino Médio - 3ª série, volume 1**. São Paulo: SEE, 2009.

_____. **Resolução SE nº 58/11**, que dispõe sobre a oferta e o desenvolvimento das

atividades didáticas previstas no Regimento Interno da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores, de 23 de agosto de 2011.

_____. **Resolução SE 104/12**, que altera dispositivo, que dispõe sobre Orientações Técnicas realizadas pelos órgãos centrais e regionais, de que trata o artigo 8º da Resolução SE 58, de 23-08-2011, de 28 de dezembro de 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez. 23ª Ed. 4ª Imp. 2007.

SILVA, Jônia G. G. **A formação continuada dos professores de 1ª a 4ª séries de classes de aceleração e ensino regular no município de Campo Grande: reflexões sobre a construção da prática docente**. Campo Grande, 2003. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias críticas de currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

SOUZA, Elizeu C. PASSEGGI, Maria da C. VICENTINI, Paula P. **Pesquisa (Auto) Biográfica: trajetórias de formação e profissionalização**. Curitiba. Editora CRV, 2013.

TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/USP, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas do Sul Ltda., 1998.

ANEXO I – PESQUISAS REALIZADAS

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DE VIDA

Ao pesquisar o tema “História de Vida”, partindo da autobiografia do professor-pesquisador, este levantamento se dá no período compreendido entre 2008 a 2011, identificando as várias produções que constituem a área da Educação. É necessário dizer que não se descrevem todos os conteúdos identificados nesta temática por não ter apresentando relevância com o objeto de pesquisa. Segue a descrição dos resultados obtidos com mais relevâncias à pesquisa realizada:

FONTE: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES

Foram encontrados nesta fonte 407 (quatrocentos e sete) resultados, sendo relacionados por apresentar relevância ao tema 04 (quatro):

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
DENSKI, Maria Dolores	Tempos, Memórias: Narrativa de vida de Otilia Délcí Canella	Dissertação	2011
Resumo: Tem por objetivo investigar a trajetória profissional da professora Otilia Délcí Canella, a partir de reflexões sobre sua trajetória formativa na prática profissional de professora das séries iniciais à professora universitária, na perspectiva de compreender seu processo de desenvolvimento profissional docente. Propõe-se, portanto, estudar como esta docente desenvolveu a sua profissionalidade. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com enfoque na história de vida, como apoio teórico-metodológico, buscando desenvolver a investigação a partir do olhar da prática pedagógica da professora Otilia Délcí Canella. Trata-se de uma investigação em história de vida compreendendo e empreendendo discussões que se voltam para a sua configuração enquanto prática pedagógica e para o percurso epistemológico de fundamentação desta modalidade de pesquisa, baseando-se nos escritos Pineau (1988), Burke (1991), Nóvoa (1992), Benjamin (1994), Bosi (1994),			

Guiraldelli Júnior (2000), Silva (2000), Fritzen (2003), Hall (2003), Le Goff (2003), Mignot (2003), Vidal (2003), Santos (2004), Saviani (2004), Souza (2006), Rabelo (2008) entre outros. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas entrevistas. Ao longo de todo trabalho registraram-se experiências significativas da professora Otilia Dérci Canella que a constituíram professora e que, tornando-se experiência coletiva, possibilitam a valorização de suas memórias. Os caminhos percorridos pela professora para chegar ao magistério superior foram diversos, revelando um processo individual e intimista, mostrando como esta professora buscou superar a ausência dos conhecimentos em sua formação inicial, através da conclusão do curso de Desenho Artístico na Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo também mostrou como a professora procurou registrar suas memórias, após sua aposentadoria, com a organização, catalogação e preservação de todo o seu acervo particular, construindo um espaço, ao lado de sua residência, específico para este fim. São esses diferentes objetos que ajudam a ressignificar sua constituição enquanto sujeito vivo. Sabemos que a memória precisa desses suportes para ser evocada e podemos perceber que a professora encontra nesses suportes a materialidade de diferentes temporalidades, experiências e espaços. Com isso a professora também procurou registrar, reivindicar, propor, resistir, problematizar, enfim, a própria vida (trabalho completo não disponível).

Utiliza-se este conteúdo com vistas ao entendimento de como se constitui uma pesquisa investigativa relacionada ao tema abordado pelo pesquisador. Sua contribuição se evidencia nos conteúdos desta dissertação ao se organizar o trabalho tendo como base o que a autora apresenta, sendo: como se registrou, como se reivindicou, propôs, as resistências, problematização, com foco na própria vida, do ponto de vista do pesquisador.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
MENEZES, Cecília Maria de Alencar	Itinerâncias de vida/formação de Carmen Teixeira e Atividade profissional na Educação visibilizadas pelas lentes de gênero	Tese	2011

Resumo:

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as itinerâncias de vida/formação de Carmen Teixeira e atividade profissional sob a perspectiva de gênero onde entretece diversas implicações no âmbito da educação. O nosso interesse plasma-se na dimensão reflexiva do procedimento biográfico sobre Carmen Teixeira, que nos permitiu tratar os componentes de sua formação pessoal/profissional e sua contribuição como educadora e gestora como objeto-processo de pesquisa, mediante investigação de sua participação nos projetos desenvolvidos no âmbito da educação integral e formação de professoras, além de transitar em outros espaços técnico-administrativos educacionais. O objetivo geral foi investigar e reconstruir as itinerâncias de vida/formação de Carmen Teixeira e atividade profissional na educação da Bahia pelas lentes de gênero. Realizamos uma pesquisa biográfica, fundamentada nos referenciais teóricos que consideram as epistemologias atinentes às histórias de vida e aos estudos de gênero, com uma abordagem qualitativa e (auto) biográfica, utilizando a técnica da entrevista semiestruturada com familiares, amigos, colaboradores, ex-alunos e professores para a coleta de informações, além de materiais biográficos secundários. Buscamos, assim o desvelamento das barreiras que sistematicamente lhes foram interpostas nas relações de gênero, no cenário político-educacional, no espaço público, predominantemente ocupado pelo sexo masculino, num processo em que se configurou em visibilizar sua vida e atuação profissional como mulher/educadora (trabalho completo não disponível).

A contribuição desta pesquisa para o trabalho em tela se dá a partir da compreensão de como a pesquisadora abordou o tema “História de Vida” partindo dos itinerários de formação da autora Carmem Teixeira e suas contribuições para a atuação profissional e docente.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
OLIVEIRA, Jezabel Gontijo Machado de	Trajetórias de constituição do ser docente	Dissertação	2011

Resumo:

O estudo propõe a investigação da trajetória de constituição do sujeito docente, privilegiando-se a importância da dimensão subjetiva compreendida a partir do referencial

psicanalítico. Buscou-se analisar em que proporções o percurso de formação inicial e continuada do professor está implicado em processos subjetivos constitutivos de sua personalidade e profissionalização, reconhecendo-se, assim, a identidade docente constituída na relação intersubjetiva, ambientada nos contextos familiar e escolar nos quais os processos de identificação e transferência fazem emergir o sujeito professor, marcado pelas inscrições do Outro. Tratou-se, ainda, do conceito ideal do eu enquanto formador do ideal, parte constituinte da subjetividade humana que pode comprometer o ato educativo quando toma dimensões imaginárias, buscando formar o modelo de homem fundamentado no ideal de perfeição, completude arcaica e ilusão de onipotência. Ao buscar compreender historicamente a idealização no campo educacional, abordou-se a trajetória da profissão docente desde a Grécia Antiga até a concepção atual, na qual ainda se percebe o sonho imperativo de formar homens que sejam perfeitos, comprometidos com o “bem” que se distancia da realidade humana desveladora de desejos contraditórios. Propôs-se o estudo mais atento, fundamentado na abordagem qualitativa, de cinco professores participantes do Curso de Extensão Trajetórias de Formação de Professores: Memória Educativa e Subjetividade, ofertado em 2/2009 para professores em processo de formação continuada, com modalidade semipresencial. O contexto pesquisado possibilitou alguns procedimentos que foram utilizados nessa pesquisa como instrumento de investigação tais como: fóruns de discussão, relatos e a Memória Educativa compreendida como dispositivo do enunciado e da enunciação, conferindo contorno à história de vida dos professores deixando emergir a singularidade de cada sujeito. A entrevista semiestruturadas foi utilizada no encontro individualizado com os sujeitos participantes da pesquisa, garantindo, assim, um lugar de fala-escuta no qual o professor trouxe contribuições singulares e, por vezes, não só respondeu às questões, mas aprofundou aspectos da sua trajetória enriquecendo os escritos na Memória Educativa, conferindo legitimidade e importância do resgate da história de vida no contexto de formação continuada. A análise e interpretação dos dados apontaram para o discurso ainda impregnado do passado, o contexto pedagógico marcado pela idealização, a dimensão subjetiva da formação docente, as marcas positivas e negativas que se inscreveram durante o percurso escolar dos professores, as identificações e transferências que constituíram a subjetividade docente e o sentido da formação atravessada pela Psicanálise. Também a modalidade do curso a distância (híbrido) como forma de interação e construção do conhecimento. Concluímos que falar da trajetória de vida demanda coragem, pois vai contra as próprias convicções sobre si mesmo, mas, no

contexto de formação inicial e continuada, o professor necessita de um espaço para falar sobre si mesmo e suas angústias para que, ao se conhecer, ouvindo de si mesmo o que o perturba possa também conhecer sobre o outro e compreendê-lo e dizer sobre esse outro (trabalho completo não disponível).

Ao se pensar em proposta de intervenção na prática docente, a contribuição desta dissertação está relacionada ao termo “identidade docente”, como se constitui na formação docente e como o professor – participante da formação continuada da disciplina de EFE na DE Leste 1 desenvolveu estas atividades no seu dia a dia, em sua prática, e como se construiu uma identidade docente em sua atuação.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
JOSÉ, Maria Aranha Moreira	De ator a autor do processo educativo: uma investigação interdisciplinar	Tese	2011
<p>Resumo:</p> <p>A experiência formativa enfoca como o educador constrói o seu processo de autoria. A problemática investigativa objetiva refletir sobre como a Teoria da Interdisciplinaridade permite que pesquisadores, professores formados e em formação se tornem autores. A configuração metodológica da pesquisa utiliza-se da linguagem narrativa, que se assume como figura metafórica para encontrar o conceito da legitimidade da autoria sobre assuntos educacionais. O diálogo entre as experiências pessoais e profissionais narradas e explicitadas cria realidades educativas que dão contorno à investigação. Pela hermenêutica interpreta os fenômenos observados para compreender a construção de um conhecimento como um modo de ser. Esta tese organiza-se sete seções, iniciadas por uma narrativa que traduz as etapas do processo de autoria, incitando seu aprofundamento e discussão. O todo narrado se constrói a partir das partes escolhidas que, segundo Bruner (2001), suscita interpretações. “De ator a autor do processo educativo apresenta o percurso metodológico adotado. Ser ator inicia com um trecho da obra: Reinações de Narizinho, de Lobato (1988-1989), a fim de introduzir as discussões acerca do que significa ser ator em educação. Ser autor constata que os pesquisadores em educação podem ser considerados autores,</p>			

fenômeno observado na interpretação das dissertações e teses defendidas na Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade entre os anos de 2000 a 2010. De ator a autor aponta que, além do pesquisador, o professor também pode ser autor. A palavra do professor dá-lhe autoridade sobre o ensino. Não uma autoridade imposta, mas conquistada por seu conhecimento, por sua fala e por suas atitudes. Pela postura investigativa diante da realidade que o cerca, o docente assume características próprias da autoria. O autor Interdisciplinar” ousa considerar a autoria como um dos princípios inerentes à Teoria da Interdisciplinaridade proposta por Fazenda (2001). O sentido da autoria procura responder a uma última questão: Qual o sentido de ser autor em educação? Recorre ao significado do conceito de sentido, fundamentado em Frankl (1989a), para constatar a possibilidade de compreender o sentido na realização de valores criativos, vivenciais e de atitude. As considerações parciais deixam evidente a possibilidade de pesquisadores, professores formados e em formação serem autores em educação. Ao narrarem suas histórias de vida pessoais e profissionais podem produzir no outro a compreensão daquilo que se faz e do que se pensa sobre o que se faz na construção do processo educativo (trabalho completo não disponível).

Nesta tese foi possível compreender os procedimentos utilizados pelo pesquisador, dando ênfase nas características do professor em ser o autor na educação. Analisar os escritos sobre “Histórias de vida” neste viés de formação torna possível identificar como se dá a construção de um processo educativo.

FONTE: SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE – SciELO

Foram encontrados nesta fonte 13 (treze) resultados, sendo relacionados por apresentar relevância ao tema 04 (quatro):

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
JOSSO, Marie Christine	História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a	Artigo Educ. Pesqui. Vol.25 no.2 São Paulo July/Dec. 1999	1999¹⁹

¹⁹ Artigo utilizado por compor as leituras da autora na pesquisa.

	serviço de projetos	http://goo.gl/yuXPze	
Resumo:			
<p>Vinte anos de práticas de reflexão, sobre e nos procedimentos de “histórias de vida em formação”, permitem fazer uma síntese sobre sua contribuição e compreender a formação do ponto de vista dos sujeitos aprendizes, bem como as aspirações de conhecimento em relação aos contextos de utilização de perspectivas biográficas.</p> <p>O artigo oferece, desse modo, um amplo panorama europeu e internacional de autores que publicaram suas pesquisas nesse âmbito e distingue as histórias de vida como projeto de conhecimento das perspectivas biográficas temáticas a serviço de projetos específicos.</p> <p>Nessa diversidade, porém, depreende-se uma unidade: a preocupação de construir um saber a partir de um trabalho intersubjetivo dos autores dos relatos com os pesquisadores e, por conseguinte, a preocupação de dar ao trabalho sobre e com a subjetividade um estatuto hermenêutico produzindo, no mesmo movimento, um conhecimento do processo de construção de si (self) e dos conhecimentos generalizáveis pelo seu valor de uso (resumo informado pela autora).</p>			

Neste artigo apresentado por Josso, buscou-se a compreensão do processo de construção de si e de quais conhecimentos podem ser mobilizados na pesquisa de “Métodos Biográficos”. A base teórica desta pesquisa parte das leituras da autora para a compreensão dos processos formativos partindo da biografia do pesquisador e como se constitui a linha que deu base para esta trajetória.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
BUENO, Belmira Oliveira	O método autobiográfico e os estudos de histórias de vida de professores: a questão da subjetividade	Artigo: Educ. Pesqui. Vol.28 no.1 São Paulo Jan/June 2002 http://goo.gl/otgZ8l	2002²⁰
Resumo:			

²⁰ Artigo utilizado por compor as leituras da autora na pesquisa.

Este artigo trata de questões teóricas e metodológicas relacionadas às abordagens (auto) biográficas. Considera que a partir dos anos 1980 houve um redirecionamento dos estudos sobre formação docente, cuja ênfase sobre a pessoa do professor veio favorecer o aparecimento de um grande número de obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores (Nóvoa, 1982).

Mais do que ver um simples modismo nas abordagens que tomaram a perspectiva de explorar aspectos da subjetividade do professor, o texto busca compreender o que motivou tamanha adesão às abordagens (auto) biográficas. Nessa perspectiva, discute as rupturas que se operam no campo das ciências humanas em relação aos métodos convencionais de investigação, desde as primeiras décadas do século XX, buscando mostrar como a subjetividade passa a se constituir na ideia nuclear e articuladora das novas formulações teóricas que realimentam as diversas áreas, a partir de então.

A seguir examina as especificidades do método biográfico (Ferrarotti, 1985), sublinhando seu valor heurístico para a investigação das relações entre história social e história individual. Na última parte apresenta uma caracterização dos estudos com histórias de vida de professores, ressaltando os seguintes pontos: a necessidade atual de construção de uma teoria da formação de adultos (Dominicé, 1990); as potencialidades de tais estudos e abordagens; as dificuldades de natureza metodológica que decorrem, de um lado, da grande diversidade de usos que delas têm sido feitas e, de outro, da própria juventude e imaturidade da área (resumo informado pela autora).

Compreender o termo “subjetividade” a partir deste artigo nos levou a fazer uma imersão sobre os escritos de Nóvoa, que também utilizamos como referencial teórico no viés da construção de uma teoria de formação, potencialidades, entre outros que contribuem para os escritos desta pesquisa.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik;	Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente	Artigo: Educ. Pesqui. vol.32 no.2 São Paulo May/Aug. 2006	2006

SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara	(Brasil, 1985-2003)	http://goo.gl/KztRjD	
<p>Resumo:</p> <p>O texto apresenta uma revisão de trabalhos da área de Educação que fizeram uso das histórias de vida e dos estudos autobiográficos como metodologia de investigação científica no Brasil. Dois recortes foram efetuados, um temporal e outro temático, para focalizar o período compreendido entre 1985 e 2003 e privilegiar dois temas: formação de professores e profissão docente. O objetivo principal foi o de mapear a produção nacional, buscando identificar as temáticas que emergiram com maior força, apontando aspectos lacunares e indicando direções para futuros estudos na área. Várias fontes foram utilizadas: resumos de teses e dissertações (banco de teses da CAPES); textos completos de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP; livros; e periódicos científicos. As análises levaram a concluir que o uso dessas abordagens cresceu significativamente no Brasil a partir dos anos de 1990, porém, de modo muito disperso, foram utilizadas muito mais como fonte de dados para o desenvolvimento de um largo espectro de pesquisas e muito timidamente como dispositivos de formação. Todavia, evidenciou-se que a intensificação de tais metodologias contribuiu para renovar as pesquisas sobre os professores, ao mesmo tempo em que fez aflorar o interesse por questões e temáticas novas, tais como as que se configuram, por exemplo, nos estudos sobre profissão, profissionalização e identidades docentes (resumo informado pela autora).</p>			

História de Vida e Autobiografias na formação docente, neste artigo observou-se todo o processo de análise do tema, fontes utilizadas na pesquisa, contribuição de tais metodologias e o interesse em se pesquisar este tema na Educação.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
PINEAU, Gaston	As histórias de vida em formação? Gênese de	Artigo: Educ. Pesqui. Vol.32	2006

	uma corrente de pesquisa-ação	no.2 São Paulo May/Aug. 2006 http://goo.gl/gdyzrm	
Resumo:			
<p>O texto faz um sobrevoo histórico contemporâneo sobre a emergência das práticas multiformes que trabalham com histórias de vida no período de 1980 a 2005. Três períodos se destacam nesse histórico: um período de eclosão (os anos de 1980), um período de fundação (os anos de 1990) e, finalmente, um período de desenvolvimento diferenciador (os anos de 2000). Essa eclosão será interpretada como uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial às voltas com 25 anos de vida. Vinte e cinco anos é pouco na escala da história. É, contudo, suficiente para provocar problemas de construção de sentido e de comunicação Inter geracional, que serão discutidos neste artigo, a partir de questões como as que seguem: Quais práticas auto reflexivas de construção histórica geram ou não, mais ou menos conscientemente, essa corrente? Como, ao lado de outras tendências (biográfica, autobiográfica, relatos de vida), essa corrente se inscreve em um movimento biorreflexivo de construção de novos espaços conceituais para trabalhar o crescimento multiforme de problemas vitais inéditos? A nosso ver, na sua modesta escala, ela pode contribuir para fazer de suas práticas uma arte poderosa de autoformação da existência ou, ao contrário, de submissão, conforme permite ou não aos sujeitos apropriarem-se do poder de refletir sobre suas vidas e, desse modo, ajudá-los a fazer delas uma obra pessoal (resumo informado pelo autor).</p>			

Evidencia-se neste artigo a importância de se compreender como o autor analisa a corrente “pesquisa-ação-formação”, que se relaciona ao objeto desta pesquisa e de como se ter práticas reflexivas que possam permitir a apropriação dos saberes pelos professores de EFE na DE Leste 1.

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - ibict

Foram encontrados nesta fonte 247 (duzentos e quarenta e sete) resultados, sendo relacionados por apresentar relevância ao tema 04 (quatro). Um dos temas relacionados já consta na fonte CAPES:

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
ALVES, Isis Ceuta Pinto	Fazer do vivido história de vida: a (des) articulação das referências na escrita do memorial de formação	Dissertação	2013

Resumo:

Este trabalho traz a narrativa da aproximação de uma pesquisadora com os memoriais de formação produzidos por professores-cursistas da Licenciatura em Pedagogia UFBA/ Tapiramutá. São os caminhos que a autora escolhe percorrer durante o curso do mestrado em educação, investigando a (des) articulação das referências envolvidas na ação de narrar, que constroem e justificam, simultaneamente, a pesquisa e a sua textualização. O estudo teve como objetivo investigar as possibilidades da abordagem (auto) biográfica na formação de professores em exercício, buscando compreender o movimento de (des) articulação entre as referências que o professor-cursista mobiliza ao longo da produção da sua narrativa de vida e formação. Considerando a abordagem experiencial da formação, o texto da pesquisa é construído caminhando entre a (auto) biografia e a heterobiografia, admitindo a escrita biográfica como um fluxo caótico que permite, pela força do relato, articular em seu interior diferentes referências. Tendo como horizonte a inspiração etnográfica dos trabalhos com as narrativas de vida e as contribuições da hermenêutica Gadameriana, as interpretações dirigidas aos memoriais são construídas e apresentadas segundo três movimentos interpretativos, a saber: entre experiência e (des) articulação; entre saber e (des) articulação; e entre narrativa e (des) articulação. A dissertação conclui que o memorial de formação, quando assumido como dispositivo formativo-avaliativo, é colocado no território da criação, por envolver a possibilidade do indivíduo-social compreender-se em relação a uma elaboração do sentido da sua vida (texto informado pela autora).

Nesta dissertação é possível compreender como os professores-cursistas – aqueles que participam dos momentos de formação continuada – mobilizam seus saberes e suas produções ao longo de sua trajetória profissional.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
JESUS, Lúcia de Fátima Oliveira de	O percurso do pesquisador: da sala de aula ao campo pedagógico	Tese	2009
<p>Resumo:</p> <p>Nesta pesquisa, realizou-se um estudo das trajetórias escolares e profissionais de pesquisadores em educação e das condições de produção dos trabalhos tomados como estudos em sala de aulas. Por meio de entrevistas com foco nas histórias de vida escolar de dez (10) pesquisadores, entre eles, seis (6) pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e quatro (4) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), optou-se por pesquisadores que defenderam teses ou dissertações cujo lócus de investigação recaia sobre a sala de aula das séries iniciais na década de 1989-99. Este recorte pesquisadores que defendera pesquisas sobre a sala de aula obedeceu, de certo modo, ao princípio de continuar pesquisado o mesmo objeto de estudo do mestrado, principalmente no que tange as questões que não foram possíveis de serem tratadas naquele momento como: a destinação dada às pesquisas, seu impacto na sala de aula e no próprio campo pedagógico e, sobretudo, as condições em que essas pesquisas foram produzidas. Tendo como referencial teórico os trabalhos de autores como Jean Paul Sartre, Pierre Bourdieu, Roland Barthes, Paul Thompson, António Nóvoa, Franco Ferrarotti, Bernard Charlot, Jose Mario Azanha, entre outros, buscou-se levantar aspectos do campo pedagógico e do campo científico por um viés até então intocado: as condições de produção da pesquisa educacional do ponto de vista do próprio pesquisador. Observou-se neste estudo que a pesquisa e o ensino podem ser campos dialeticamente complementares, já que ambos fazem parte do processo de construção do conhecimento, pois se a atividade de ensino carece de pesquisa, boa parte da pesquisa em educação baseia-se na experiência educativa. Com isso, a articulação pesquisa e ensino inserido em projetos de parcerias entre Escolas Básicas e Universidades possibilitam a troca de saberes entre as duas dimensões. Do mesmo modo, entende-se que um trabalho de reorganização do campo de pesquisa educacional com o objetivo de pouco a pouco construir uma identidade nesse campo, seja capaz de conduzir a educação a tornar-se uma área de produção de conhecimentos de fato mais autônoma, sem, contudo, abandonar as dimensões práticas e políticas sobre as quais diferentes ciências humanas e sociais produzem conhecimentos.</p>			

Certamente os efeitos desse movimento incidirão sobre as práticas escolares, contribuindo para aperfeiçoá-las (texto informado pela autora).

Nesta tese foi possível observar as bases teóricas e metodológicas que a pesquisadora utilizou e que se alinham com alguns autores utilizados nesta pesquisa, observando as contribuições de Nóvoa para este trabalho.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
PAPINI, Rossana Maria	Narrativas de professores(as): criações, tessituras de memórias	Tese	2014

Resumo:

Esta tese busca tecer uma narrativa com as histórias de vida de alguns docentes, procurando perceber suas trajetórias, com o objetivo de pensar a forma como foram (re) criando sua profissão e suas vivências no magistério e como isto os fez interrogar os processos curriculares e os modos como, neles, tecemos conhecimentos e significações, nas redes educativas que formamos e nas quais somos formados. A pesquisa, na perspectiva das pesquisas com os cotidianos, se articula ao GRPESQ Currículo, redes educativas e imagens, do Laboratório Educação e Imagem (ProPEd/ UERJ) e procurou apoio em conversas/narrativas com professores (as) que passaram por experiências marcantes em Portugal e no Brasil, mais especificamente no município de Angra dos Reis. É, em parte, uma pesquisa sobre memórias de quem ensinou/ensina nesse município do Estado do Rio de Janeiro que foi palco de intensas lutas por redemocratização nos anos 80 e 90. Teria existido um tempo de lutas e conflitos, de muita participação política e engajamento durante os três mandatos do governo do Partido dos Trabalhadores (1989-2000). Parcela significativa de uma geração foi envolvida nos sonhos de democratizar a cidade. Angra, que fora na ditadura militar uma área de segurança nacional, integrou, na época, um conjunto de administrações municipais que, em vários estados do Brasil, foram intituladas de democráticas e populares e que se distinguiram pela criação de experiências participativas e inovadoras que buscaram ampliar o contato e a inclusão da população na tarefa de cogestão Estado/sociedade. Nesta tese, além de buscar as narrativas de docentes

que, hoje, são professores (as) em universidades, trago ainda narrativas de profissionais que continuam a exercer o magistério na educação básica em Angra dos Reis, sempre forjando novas táticas de ir recriando a si e a sua profissão. Como podem contribuir as memórias de professores (as) para se pensar os processos de formação ao longo de uma vida? Esta pesquisa, por meio de conversas com praticantes pensantes que trabalham na educação pública, procura responder a essa indagação e pensar as múltiplas redes de conhecimento e significações nas quais foram se fazendo as experiências destes profissionais, sua forma de estar no mundo, pensar e existir. Dessa maneira, também foram importantes as narrativas de professoras portuguesas, suas memórias de vivências expressivas no magistério daquele país nas últimas décadas, obtidas em estágio de doutoramento-sanduíche, com o financiamento da Capes. No trabalho, narrativas e imagens são percebidas como personagens conceituais, tal como nos indicou Deleuze e vem sendo incorporado nas pesquisas com os cotidianos; criamos outro que é necessário para o fluir do pensamento, para buscar um sobrevoo no vivido, numa tessitura de memórias que, entrelaçando vários fios, procura valorizar o protagonismo destes profissionais. Como fundamentação teórica, esta pesquisa tem apoio em autores como Nilda Alves, Michel de Certeau, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, entre outros

Nesta tese, como a pesquisadora afirma, busca-se tecer uma narrativa com as histórias de vida de alguns docentes, procurando perceber suas trajetórias com o objetivo de pensar a forma como foram (re) criando sua profissão e suas vivências no magistério e como isto os fez interrogar os processos curriculares e os modos como neles tecemos conhecimentos e significações. Esta contribuição é importante no momento em que a dissertação se aprofunda na construção da identidade docente dos professores e como se dá, ou não, esta construção no cotidiano escolar dos mesmos.

FONTE: REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS – RBEP

Foram encontrados nesta fonte 07 (sete) resultados, sendo que nenhum foi selecionado por não apresentar relevância ao tema.

FONTE: REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP – EP

Foram encontrados nesta fonte 305 (trezentos e cinco) resultados, sendo selecionados 04 (quatro). Todos os temas relacionados já constam na fonte SciELO.

PESQUISAS REALIZADAS – PALAVRAS-CHAVE: AUTOBIOGRAFIA

Pesquisar a palavra-chave “Autobiografia” à luz de autores que abordam a temática, relacionando-os com a prática do professor-pesquisador, no período compreendido entre 2008 a 2011, observa-se que ainda há muito o que se avançar, principalmente no que tange a formação de professores em serviço – formação continuada, tratando dos conteúdos curriculares e as formas de se desenvolver as atividades deste Currículo nas aulas de EFE. Segue a descrição dos resultados obtidos com mais relevâncias à pesquisa realizada:

FONTE: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES

Foram encontrados nesta fonte 16 (dezesesseis) resultados, sendo relacionados por apresentar relevância ao tema 01 (um):

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO DE PUBLICAÇÃO
TELES, Isabel de Souza Romanelli	Memorial reflexivo: história e análise de uma trajetória profissional docente	Dissertação	2011
Resumo: Esta dissertação tem como foco de estudo o processo de letramento de uma profissional docente. O objetivo geral é analisar criticamente a construção do processo de letramento e suas repercussões no exercício profissional docente, no caso específico de uma gestora educacional e formadora de professores, a partir de seus próprios dilemas e questionamentos sobre a sua formação e as práticas decorrentes de leitura e escrita. A proposta da dissertação é a produção de um memorial reflexivo e crítico da própria pesquisadora. A pesquisa se insere na abordagem qualitativa de cunho biográfico e ancora-se na metodologia das narrativas (auto) biográficas. O corpus usado na análise é a história de vida da pesquisadora com foco na constituição de sujeito letrado da infância aos dias atuais. As narrativas através da rememoração e depoimentos foram recolhidas durante todo			

o processo de escrita. A análise revelou as repercussões da trajetória escolar na sua formação profissional, pois as imagens construídas de sujeito escritor e leitor estavam intrinsecamente relacionadas aos modelos dos professores formadores. Percebe-se na (re) construção de sua história que a dificuldade com o processo de escrita começa desde o processo de alfabetização perpassando toda vida profissional e acadêmica até o curso de mestrado. Essas representações foram sendo (des) construídas, à medida que a pesquisadora/sujeito de pesquisa, rememorando, ressignificava todo o seu processo de construção de letramento. O estudo também evidenciou que, desde o início da carreira docente, acompanhava-a uma grande preocupação com o processo de escrever todos os tipos de textos e cobrar a frequência da escrita de textos dos profissionais que estavam sob a sua coordenação. Na perspectiva da pesquisadora/sujeito de pesquisa, a (trans) formação de si mesma e de suas práticas docentes de leitura e escrita aconteceu gradativamente, à medida que ampliava seus conhecimentos na área dos estudos de letramento e refletia sobre o uso frequente desta escrita. A escrita da sua (auto) biografia favoreceu a construção de novos saberes, propiciando o autoconhecimento, a autoformação e contribuindo para a construção de um novo modo de ver e viver a profissão. Assim, tornar-se professora e gestora de docentes preocupada com o seu processo de formação de letramento e com o de outros profissionais envolvidos na investigação, fez-se na interface do contexto familiar, escolar, profissional e, no curso de Mestrado em Letras (UNINCOR), pela escrita reflexiva sobre a sua trajetória de formação, as vivências e as relações com o outro (resumo informado pela autora).

ANEXO II – QUADRO COM CRONOLOGIA E CONTEÚDOS – CENTRALIZADO²¹

TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 04/12/2002	CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
<p>Tema: Informática do Ensino Médio – Somos um universo dentro de nós mesmos – ministrado por Lindamar Maria Fragoso.</p> <p>A formadora é Professora de Educação Básica II, Titular de Cargo, disciplina de Química, na EE Condessa Filomena Matarazzo – DE Leste 1 e foi componente da equipe regional, responsável pela formação.</p> <p>Local: EE Dom João Maria Ogno – DE Leste 1, das 19h às 23h.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>A inserção e a atuação do homem no mundo e a sua relação com o universo nos aspectos físico, mental, histórico e social. Diferentes vivências, linguagens e recursos tecnológicos estimulam a interação entre os participantes e a reflexão sobre o tema. A inserção e uso das tecnologias no contexto pedagógico.</p> <p>Esta formação atendeu aos docentes em exercício nas escolas sob a jurisdição da Diretoria de Ensino – Região Leste 1, das diversas áreas/disciplinas, sendo uma ação descentralizada, ou seja, fez parte de um conteúdo da SEESP, da equipe de Tecnologia, como proposta de capacitação de multiplicadores para o uso de softwares educacionais como metodologia de projetos.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 11/03/2003	CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
<p>Tema: Educação Física – Olimpíadas Colegiais Estaduais – ministrado por Lizandra Maria dos Santos e Sueli Maria Crystal.</p> <p>As formadoras e responsáveis pela ação apresentada são professoras de Educação Física da Rede Pública do Estado de São Paulo, exercendo no período da Orientação Técnica a função de Assistente Técnico Pedagógico da disciplina de Educação Física na DE Leste 1.</p> <p>Local: E.E. Condessa Filomena Matarazzo – DE Leste 1, das 8h às 12h.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>As características e regras das modalidades esportivas; formação de professores para exercerem as funções de árbitros (futsal, basquete, voleibol e atletismo); Diagnóstico das necessidades formativas dos professores relacionadas à Educação Física e aos jogos etc. Esta OT tratou exclusivamente dos conteúdos do Regulamento Geral da Competição, mudanças e principais características das regras das modalidades (futsal, handebol, vôlei, basquete, xadrez, tênis de mesa e atletismo).</p>		

²¹ Que o Pesquisador recebeu de formação na SEESP.

TIPO: CURSO	DATA: 18, 25/03 e 01/04/2003	CARGA HORÁRIA: 18 HORAS
<p>Tema: Projeto Xadrez – ministrado por Ailton de Souza.</p> <p>O formador é professor da Rede Pública Estadual de São Paulo, formação acadêmica: Licenciatura Plena em Matemática – Universidade Camilo Castelo Branco/2000; Licenciatura em Pedagogia – Universidade Nove de Julho/ 2009; Pós-graduação Jogos, Estratégias e Integração de Novas Modalidades Educacionais – (Xadrez e Damas) - Universidade de Franca/2008.</p> <p>Local: Diretoria de Ensino Região Leste 1 – Horário: 8h às 14h</p> <p>Conteúdos:</p> <p>História do Xadrez, Definição e finalidade, Tabuleiro e peças, Movimentos e capturas, Xeque e xeque-mate, Movimentos especiais (promoção, <i>en passant</i> e roque), Requisitos para fazer o roque, Casos de empate, Notação sistema algébrico, Miniaturas (partidas curtas), Mates elementares, Anotações na Planilha, Elaboração de Campeonatos.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 06 e 07/08/2003	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: Educação Física Escolar – Anos Iniciais – Organizado por Sérgio Roberto Silveira²².</p> <p>O formador possui o seguinte currículo: Licenciatura em Educação Física pela Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Educação pela Faculdade da Educação da Universidade de São Paulo – USP; Doutorado em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo; Pós-doutorado concluído na escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFUEUSP; Pós-doutorado concluído no Instituto Arte da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Atua nos seguintes temas: Educação Física escolar, formação de professores e dimensões socioculturais da Educação Física.</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação – Horário: 8h às 17h</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Proposta Curricular para a Educação Física – Ensino Fundamental – Anos Iniciais, abordando: Desenvolvimento de ações para implementação do Currículo do Ensino Fundamental – Ciclo I; Ações de formação e instrumentos de acompanhamento e intervenção no debate permanente sobre currículo na escola (variações); Apresentar e discutir as propostas de formação continuada para os professores.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 08/08/2003	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
<p>Tema: Educação Física Adaptada – Organizado por Sérgio Roberto Silveira</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação – Horário: 8h às 17h</p> <p>Conteúdos:</p>		

²² Responsável pelo Currículo de Educação Física da SEESP.

Proposta Curricular para a Educação Física Adaptada – Fundamentos e características para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares do Ensino Fundamental e Ensino Médio.		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 07 e 08/10/2013	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: Educação Física – Anos Iniciais – Organizado por Sérgio Roberto Silveira</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação – Horário: 8h às 17h</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Proposta Curricular para a Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Acompanhamento e monitoramento na implantação do Currículo e sua progressiva integração com o currículo já em desenvolvimento nas escolas; Como orientar as escolas para uma análise crítica do Currículo, oferecendo elementos que possam subsidiá-las na identificação de seus fundamentos teóricos, tais como: concepção de área, disciplina, ensino, aprendizagem e critérios de seleção e organização do conteúdo; Como promover ações que possibilitem o fortalecimento da escola como espaço de formação continuada, centrada na discussão do currículo, bem como de formas e instrumentos de acompanhamento desse debate.</p>		
TIPO: VIDEOCONFERÊNCIA	DATA: 27/11/2003	CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
<p>Tema: "Meditação e Lien Ch'i" – Organização: Dr. Jou Eel Jia; Sérgio Roberto Silveira e Maria Elisa Kobs Zacarias²³.</p> <p>Local: Na localidade do Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – São Paulo.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Orientações sobre Técnicas de Meditação, Medicina Tradicional Chinesa e Lien Ch'i como conteúdos para as aulas de Educação Física Escolar.</p>		
TIPO: CURSO	DATA: 08, 09, 10, 11 e 12/12/2003	CARGA HORÁRIA: 40 HORAS
<p>Tema: "Meditação e Lien Ch'i"</p> <p>Local: Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, Rua Padre Manoel da Nóbrega, 1361 - Ibirapuera – São Paulo.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Curso sobre Técnicas de Meditação, Medicina Tradicional Chinesa e Lien Ch'i como conteúdos para as aulas de Educação Física Escolar. A utilização do Lien Ch'i como nas aulas de Educação Física, tem o objetivo de oferecer acesso a uma atividade física que trabalha a concentração, disciplina, equilibra, harmoniza a energia física e mental, sendo um exercício lento e leve podendo ser praticado por alunos de qualquer idade. Promove a interação, proporciona bem estar físico e emocional, mantendo saudáveis as relações interpessoais, melhora o condicionamento físico etc.</p>		

²³ Responsáveis pelo Currículo de Educação Física da SEESP.

TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 01 e 02/12/2003	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar" – Organizado por Sérgio Roberto Silveira</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Avaliação das ações formativas para a Educação Física Escolar: O currículo escolar no contexto atual; Orientação de estudo e análise do currículo; Ações de formação e acompanhamento do debate sobre o currículo nas unidades escolares.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 13 e 14/04/2004	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar – Ciclo I" – Organizada por Sérgio Roberto Silveira</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física no Ciclo I; organização de pauta formativa descentralizada para as Diretorias de Ensino e proposta para o trabalho no ano de 2004.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 23 e 24/03/2004	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Adaptada" – Organizada por Sérgio Roberto Silveira</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física no Ciclo I.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 28, 29 e 30/06/2004	CARGA HORÁRIA: 24 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar" – Organizada por Sérgio Roberto Silveira</p> <p>Local: Hotel Vale do Sol Endereço: Rodovia Serra Negra/Lindoia – Km. 149,5</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física no Ciclo I.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 02/04/2004	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
<p>Tema: "Lien Ch'i e Meditação" – Dr. Jou Eel Jia</p> <p>Local: Jundiá – São Paulo</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física e o uso da Meditação e de Técnicas da Medicina Tradicional Chinesa.</p>		

TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 27, 28, 29 e 30/09/2004	CARGA HORÁRIA: 32 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar e Inclusão e montagem de grupo de Estudo e/ou atividades alternativas" – Organizada por Sérgio Roberto Silveira Local: Hotel Fazenda Vale do Sol, Rodovia Serra Negra/Lindoia - Km.149,5 - Serra Negra.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física e o trato com conteúdos diversificados na sala de aula.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 28 e 29/07/2004	CARGA HORÁRIA: 32 HORAS
<p>Tema: "Curso Lien Ch'i e Meditação para professores de Educação Física" – Dr. Jou Eel Jia Local: Jundiaí – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física com o uso da Meditação e abordagens sobre a Medicina Tradicional Chinesa.</p>		
TIPO: CURSO	DATA: 04/04/2005	CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
<p>Tema: "Educação Física, Vida e Movimento" – Organização: SEESP e USP. Local: Teatro Fernando de Azevedo – Praça da Republica – Centro – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física numa abordagem humanizadora, suas possibilidades de aplicação e as necessidades de intervenção partindo da perspectiva do movimento.</p>		
TIPO: VIDEOCONFERÊNCIA	DATA: 22/02/2005	CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar" – Organização: SEESP e USP. Local: EE Prof.ª Maria de Carvalho Senne – DER Leste 1 – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física, realizando atividades práticas para a implantação de uma proposta curricular nas escolas da rede pública estadual.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 07, 08 e 09/12/2004	CARGA HORÁRIA: 24 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar" – Organização: SEESP Local: Hotel Vale do Sol – Serra Negra – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física para os Anos Iniciais do Ensino</p>		

Fundamental.		
TIPO: Curso	DATA: 17, 18 e 19/10/2006	CARGA 24 horas
<p>Tema: “Educação Física Escolar”</p> <p>Local: Colônia de Férias do SINDIVEND – Praia Grande - São Paulo</p> <p>Conteúdos: Abordagem de conteúdos e oficinas temáticas com os conteúdos da EFE para o trabalho docente nas escolas com Ensino Fundamental – Anos Iniciais.</p>		
TIPO: Congresso	DATA: 26 e 27/03/2006	CARGA 16 horas
<p>Tema: “Congresso Internacional – Educação de Tempo Integral”</p> <p>Local: Palácio de Convenções Anhembi – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Congresso internacional com o tema Educação de Tempo Integral e o lançamento do Programa Escola de Tempo Integral na SEESP.</p>		
TIPO: Orientação Técnica	DATA: 03, 04, 05 e 06/08/2005	CARGA 32 horas
<p>Tema: “Educação Física Escolar”</p> <p>Local: Auditório da DE Centro Oeste – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação de ATP para o trabalho na disciplina de EFE e os conteúdos elaborados para as Escolas de Tempo Integral.</p>		
TIPO: Orientação Técnica	DATA: 09 e 10/08/2006	CARGA 16 horas
<p>Tema: “Educação Física Escolar”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Professora André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação de ATP para o trabalho na disciplina de EFE e os conteúdos elaborados para as Escolas de Tempo Integral.</p>		
TIPO: Orientação Técnica	DATA: 23 e 24/10/2006	CARGA 16 horas
<p>Tema: “Educação Física Escolar e Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Professora André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação de ATP para o trabalho na disciplina de EFE e os conteúdos elaborados para as Escolas de Tempo Integral.</p>		
TIPO: Orientação Técnica	DATA: 26/07/2007	CARGA 8 horas

<p>Tema: “Agita Galera”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Professora André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Organização das atividades e cronograma de ações para a realização do Agita Galera.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 07 e 08/10/2008</p>	<p>CARGA 16 horas</p>
<p>Tema: “Projeto Escola de Tempo Integral”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Professora André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos ATP com os conteúdos da oficina de Atividades Esportivas e Motoras.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 18, 19, 20, 21 e 22/08/2008</p>	<p>CARGA 40 horas</p>
<p>Tema: “Proposta Curricular do Estado de São Paulo”</p> <p>Local: Hotel Fazenda Vale do Sol em Serra Negra – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos ATP com os conteúdos que compõem o Currículo Oficial da SEESP</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 29, 30, 31/07 e 01/08/2008</p>	<p>CARGA 32 horas</p>
<p>Tema: “Proposta Curricular do Estado de São Paulo”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Prof. André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos ATP com os conteúdos que compõem o Currículo Oficial da SEESP</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 16/09/2009</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Educação Física Adaptada: novas Perspectivas Inclusivas”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Prof. André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos ATP com os conteúdos do currículo de EFE e as adaptações necessárias para a inclusão dos alunos com deficiências nas aulas.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 09 e 10/03/2009</p>	<p>CARGA 16 horas</p>
<p>Tema: “Educação Física Escolar”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Prof. André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos ATP com os conteúdos do currículo de EFE.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 05, 06 e 07/08/2009</p>	<p>CARGA 24 horas</p>

<p>Tema: “Discussão do material de apoio ao Currículo de Educação Física”</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação, Praça da República, 53, sala 65A São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Reunião Técnica de trabalho e análise dos livros para a Sala de Leitura.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 21, 22 e 23/08/2009</p>	<p>CARGA 24 horas</p>
<p>Tema: “Discussão do material de apoio ao Currículo de Educação Física”</p> <p>Local: Secretaria de Estado da Educação, Praça da República, 53, sala 65A São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Reunião Técnica de trabalho e análise dos livros para a Sala de Leitura.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 10, 11 e 12/08/2009</p>	<p>CARGA 24 horas</p>
<p>Tema: “A Rede aprende com a Rede”</p> <p>Local: Hotel Fazenda Vale do Sol Serra Negra Dias – Serra Negra/SP</p> <p>Conteúdos: Curso para formação dos ATP para o desenvolvimento dos conteúdos nas DE – Educação Física Escolar – formação de Tutores EaD.</p>		
<p>TIPO: Curso</p>	<p>DATA: 22, 23, 24 e 25/02/2010</p>	<p>CARGA 32 horas</p>
<p>Tema: “Lutas e Atividades Curriculares Esportivas”</p> <p>Local: Colônia de Férias do Sindicato dos Empregados, Vendedores e Viajantes do Comercio no Estado de São Paulo Avenida dos Sindicatos, 1083 Praia Grande /SP</p> <p>Conteúdos: Curso para formação dos ATP para o desenvolvimento dos conteúdos nas DE – Educação Física Escolar – formação para o Curso de Luta nas DE e organização dos trabalhos relacionados as turmas de Atividades Curriculares Esportivas.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 06/10/2010</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Análise dos Cadernos do Professor e do Aluno – São Paulo Faz Escola”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Prof. André Franco Montoro – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Reunião de Trabalho e formação dos ATP para análise dos conteúdos dos cadernos do material do Currículo de EFE.</p>		
<p>TIPO: Seminário</p>	<p>DATA: 26, 27 e 28/10/2009</p>	<p>CARGA 24 horas</p>
<p>Tema: “Plano Estadual de Esporte Educacional”</p> <p>Local: Auditório Franco Montoro Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Avenida Pedro Álvares Cabral, 201 – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Por iniciativa do deputado Roberto Felício (PT) e da Comissão de Esportes e Turismo da Assembleia, foi realizado o segundo dia do seminário sobre o Plano Estadual de Esporte</p>		

<p>Educacional, que tem como objetivo principal a elaboração de uma carta de princípios e diretrizes que resultem em um projeto de lei sobre o tema.</p> <p>Para o jornalista José Rocha Cunha, assessor de Roberto Felício, o Plano Estadual de Esporte Educacional deve ser mais que uma política a ser utilizada por um ou dois governos. "O plano de educação deve apontar o esforço que o governo e a sociedade devem ter para se chegar aos objetivos de uma boa política de educação."</p> <p>A prática do esporte escolar foi tema da palestra da professora Rose Louback, representante do secretário estadual de Educação, Paulo Renato Souza. A professora falou sobre a Olimpíada Colegial do Estado, um evento anual que abrange 54 regiões do Estado, envolve 400 mil estudantes de mais de cinco mil escolas de 500 municípios de um total de 645 do Estado. Ao todo, são realizados 25 mil jogos, distribuídos em 900 competições supervisionadas por seis mil professores de Educação Física. Conforme Rose Louback, são entregues 150 mil medalhas aos jovens atletas. "É o maior evento desportivo escolar da América Latina, só perdendo para eventos similares produzidos na China".</p> <p>A escola em tempo integral foi defendida por Marcos Neira, representante de Sonia Penin, diretora da Faculdade de Educação da USP. Neira falou sobre o contexto da nova escola que, desde a Constituição de 1988, garante educação a todos. Ele lembra que conciliar as várias diferenças culturais e religiosas dos alunos é um grande desafio do sistema educacional. O professor também comentou algumas consequências da prática esportiva escolar, como os conflitos de identidade gerados entre os alunos que praticam e os que não praticam esportes. "Um exemplo são as brigas que vemos nos filmes americanos entre os atletas e os "nerds"". A questão, ressaltou o professor, é muito mais ampla e específica, e abrange outras especialidades, como biologia e física mecânica.</p>		
TIPO: Curso	DATA: 26, 27, 28, 29 e 30/04/2010	CARGA 40 horas
<p>Tema: "Danças/ Atividades Rítmicas e Escola de Tempo Integral"</p> <p>Local: Colônia de Férias do Sindicato dos Empregados, Vendedores e Viajantes do Comercio no Estado de São Paulo. Avenida dos Sindicatos, 1083 Praia Grande – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Curso sobre os conteúdos do Currículo de EFE no trato com Danças/Atividades Rítmicas e da Escola de Tempo Integral.</p>		
TIPO: Curso	DATA: 03, 04, 05 e 06/05/2010	CARGA 32 horas
<p>Tema: "Supervisor de Ensino e PCOP – uma equipe que aprende para ensinar"</p> <p>Local: Hotel Fazenda Vale do Sol Serra Negra – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Curso sobre os conteúdos do Currículo de EFE e o trabalho integrado entre a Supervisão de Ensino e o PCOP.</p>		
TIPO: Curso	DATA: 28, 29, 30/06/2010 e 01 e 02/07/2010	CARGA 40 horas

<p>Tema: “O currículo e o aprimoramento paraolímpico inclusivo e encaminhamentos para Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo”</p> <p>Local: Colônia de Férias do Sindicato dos Empregados, Vendedores e Viajantes do Comercio no Estado de São Paulo Avenida dos Sindicatos, 1083 Praia Grande – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Curso sobre os conteúdos do Currículo e coo desenvolver nas escolas o trabalho com a Educação Física Adptada com vistas a inclusão e potencialização de futuros atletas para o desporto paralímpico.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 04 e 05/04/2011</p>	<p>CARGA 16 horas</p>
<p>Tema: “Por uma educação de qualidade”</p> <p>Local: Escola de Formação de Professores – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Orientação Técnica abordando os conteúdos do currículo e o trabalho com os indicadores de resultados na SEESP.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 23 e 24/02/2011</p>	<p>CARGA 16 horas</p>
<p>Tema: “Educação Física, o esporte e o laser incluindo as pessoas com deficiência e Acompanhamento e monitoramento das CAD”</p> <p>Local: Escola de Formação de Professores – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Orientação Técnica para formação dos PCNP e o trablho com os conteúdos do esporte, laser e a inclusão nas aulas de EFE.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 04/10/2011</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “LCT: sentidos e significados do Currículo”</p> <p>Local: Anfiteatro de Diretoria de Ensino da Região Leste 4 – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Orientação Técnica para a descentralização das ações de formação dos PCNP com os conteúdos do Currículo de forma interdisciplinar.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 12, 13, 14, 15 e 16/09/2011</p>	<p>CARGA 42 horas</p>
<p>Tema: “Copa do Mundo 2014, Educação Física nos anos iniciais do Ensino fundamental e OEESP”</p> <p>Local: Sindivend Praia Grande – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Orientação Técnica para formação dos PCNP e o trablho relacionado à Copa de 2014, Currículo dos Anos Iniciais e Jogos Escolares.</p>		

**ANEXO III – QUADRO COM CRONOLOGIA E CONTEÚDOS –
DESCENTRALIZADO²⁴**

TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 19/08/2003	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
<p>Tema: “Educação Física Escolar – Anos Iniciais”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Proposta Curricular para a Educação Física – Ensino Fundamental – Anos Iniciais, abordando: Desenvolvimento de ações para implementação do Currículo do Ensino Fundamental – Ciclo I; Ações de formação e instrumentos de acompanhamento e intervenção no debate permanente sobre currículo na escola (variações); Apresentar e discutir as propostas de formação continuada com os professores.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 28/08/2003	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
<p>Tema: “Educação Física Adaptada”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Proposta Curricular para a Educação Física Adaptada – Fundamentos e características para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares do Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 22/10/2013	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
<p>Tema: “Educação Física – Anos Iniciais”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos:</p> <p>Proposta Curricular para a Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Acompanhamento e monitoramento na implantação do Currículo e sua progressiva integração com o currículo já em desenvolvimento nas escolas; Como orientar as escolas para uma análise crítica do Currículo, oferecendo elementos que possam subsidiá-las na identificação de seus fundamentos teóricos, tais como: concepção de área, disciplina, ensino, aprendizagem e critérios de seleção e organização do conteúdo; Como promover ações que possibilitem o fortalecimento da escola como espaço de formação continuada, centrada na discussão do currículo, bem como de formas e instrumentos de acompanhamento desse debate.</p>		

²⁴ Que o Pesquisador desenvolveu como formador na DE Leste 1.

TIPO: VIDEOCONFERÊNCIA	DATA: 27/11/2003	CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
<p>Tema: "Meditação e Lien Ch'i" – Organização: Dr. Jou Eel Jia; Sérgio Roberto Silveira e Maria Elisa Kobs Zacarias²⁵, Pesquisador como mediador da VC.</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Orientações sobre Técnicas de Meditação, Medicina Tradicional Chinesa e Lien Ch'i como conteúdos para as aulas de Educação Física Escolar.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 26 e 27/04/2004	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar – Ciclo I"</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física no Ciclo I; organização de pauta formativa descentralizada para as Diretorias de Ensino e proposta para o trabalho no ano de 2004.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 04 e 05/05/2004	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Adaptada"</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física no Ciclo I.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 03 e 04/08/2004	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar"</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – São Paulo.</p> <p>Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física no Ciclo I.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 19 e 20/10/2004	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
<p>Tema: "Educação Física Escolar e Inclusão e montagem de grupo de Estudo e/ou atividades alternativas na DE Leste 1 – descentralização das ações e cronograma para s professores".</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Rincão, nº 40 – São Paulo.</p>		

²⁵ Responsáveis pelo Currículo de Educação Física da SEESP.

Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física e o trato com conteúdos diversificados na sala de aula.		
TIPO: VIDEOCONFERÊNCIA	DATA: 22/02/2005	CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
Tema: "Educação Física Escolar" – Organização: SEESP e USP com mediação local pelo pesquisador. Local: EE Prof. ^a Maria de Carvalho Senne – DER Leste 1 – São Paulo. Conteúdos: Conteúdos e propostas para as aulas de Educação Física, realizando atividades práticas para a implantação de uma proposta curricular nas escolas da rede pública estadual.		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 31/10/2005	CARGA 08 horas
Tema: “Educação Física Escolar” Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo Conteúdos: Abordagem de conteúdos e oficinas temáticas com os conteúdos da EFE para o trabalho docente nas escolas com Ensino Fundamental – Anos Iniciais.		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 16/08/2005	CARGA 08 horas
Tema: “Educação Física Escolar” Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo Conteúdos: Formação dos professores com a descentralização das ações recebidas na SEESP para o trabalho na disciplina de EFE e os conteúdos elaborados para as Escolas de Tempo Integral.		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 22/08/2006	CARGA 08 horas
Tema: “Educação Física Escolar” Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo Conteúdos: Formação de professores na DE Leste 1 para o trabalho na disciplina de EFE e os conteúdos elaborados para as Escolas de Tempo Integral.		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 01/11/2006	CARGA 08 horas
Tema: “Educação Física Escolar e Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras” Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo Conteúdos: Formação de ATP para o trabalho na disciplina de EFE e os conteúdos elaborados para as Escolas de Tempo Integral.		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 01/10/2007	CARGA 8 horas

<p>Tema: “Agita Galera”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Organização das atividades e cronograma de ações para a realização do Agita Galera e elaboração do Plano de Trabalho das escolas para a realização do evento.</p>		
<p>TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA</p>	<p>DATA: 22/10/2008</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Projeto Escola de Tempo Integral”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos professores de Educação Física com aulas na Escola de Tempo Integral com os conteúdos da oficina de Atividades Esportivas e Motoras.</p>		
<p>TIPO: Orientação Técnica</p>	<p>DATA: 03 e 04/09/2008</p>	<p>CARGA 16 horas</p>
<p>Tema: “Proposta Curricular do Estado de São Paulo”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos professores de EFE com os conteúdos que compõem o Currículo Oficial da SEESP em sua versão preliminar.</p>		
<p>TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA</p>	<p>DATA: 13/08/2008</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Proposta Curricular do Estado de São Paulo”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Prof. André Franco Montoro – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos professores de EFE na DE Leste 1 com os conteúdos que compõem o Currículo Oficial da SEESP</p>		
<p>TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA</p>	<p>DATA: 24/09/2009</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Educação Física Adaptada: Novas Perspectivas Inclusivas”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Descentralização da formação continuada para os professores de EFE com os conteúdos do currículo de EFE e as adaptações necessárias para a inclusão dos alunos com deficiências nas aulas.</p>		
<p>TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA</p>	<p>DATA: 18/03/2009</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Educação Física Escolar”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Formação continuada dos professores de EFE com os conteúdos do currículo de EFE.</p>		
<p>TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA</p>	<p>DATA: 18/08/2009</p>	<p>CARGA 08 horas</p>
<p>Tema: “Discussão do material de apoio ao Currículo de Educação Física”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Discussão e análise dos livros para a Sala de Leitura com temas relacionados à</p>		

Educação Física.		
TIPO: CURSO	DATA: 08, 15, 22 e 22/05/2010	CARGA 32 horas
<p>Tema: “Lutas no Currículo da EFE”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Curso oferecido aos professores de EFE – Leste 1 e Leste 5, para o desenvolvimento dos conteúdos do Currículo e suas possibilidades de trabalho em sala de aula – descentralização do curso.</p>		
TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 26/10/2010	CARGA 08 horas
<p>Tema: “Análise dos Cadernos do Professor e do Aluno – São Paulo Faz Escola”</p> <p>Local: Centro de Capacitação de Educadores Prof. André Franco Montoro – São Paulo/SP</p> <p>Conteúdos: Estudo e análise dos conteúdos dos Cadernos do Aluno e do Professor especificados no material do Currículo de EFE.</p>		
TIPO: CURSO	DATA: 07, 14, 21 e 28/08/2010	CARGA 32 horas
<p>Tema: “Danças/ Atividades Rítmicas e Escola de Tempo Integral”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Curso sobre os conteúdos do Currículo de EFE no trato com Danças/Atividades Rítmicas e da Escola de Tempo Integral para os professores das escolas da DE Leste 1 – descentralização do curso.</p>		
TIPO: CURSO	DATA: 04, 11, 18 e 25/09/2010	CARGA 32 horas
<p>Tema: “O currículo e o aprimoramento paraolímpico inclusivo”</p> <p>Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo</p> <p>Conteúdos: Curso sobre os conteúdos do Currículo e coo desenvolver nas escolas o trabalho com a Educação Física Adptada com vistas a inclusão e potencialização de futuros atletas para o desporto paralímpico.</p>		

TIPO: ORIENTAÇÃO TÉCNICA	DATA: 15/03/2011	CARGA 08 horas
Tema: “Educação Física, o esporte e o laser incluindo as pessoas com deficiência” Local: Núcleo Pedagógico DE Leste 1 – Rua Tincão, nº 40 – Vila Esperança – São Paulo Conteúdos: Orientação Técnica para formação dos professores com aulas nas escolas da DE Leste 1 e o trabalho com os conteúdos do esporte, laser e a inclusão nas aulas de EFE.		

ANEXO IV – QUESTIONÁRIOS POR AMOSTRAGEM – AVALIAÇÃO DE CURSO PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO – LESTE – 1
Rua Caetano de Campos, 220 – Tatuapé – CEP:03038-010 – SP
Fone : (011) 2090-9555
e-mail comunicacao-leste1@edunet.sp.gov.br

AVALIAÇÃO

Curso “Lutas e Danças no Currículo da Educação Física Escolar”

Módulo 1 – Lutas – Capoeira e Judô

Nome do Professor: Suely Aparecida de Toledo - RG. 8077.235

Escola: EE Padre Antônio DER- Beste-1

1. Por que as lutas devem ser trabalhadas no currículo da Educação Física Escolar?
2. O que as justificam no currículo?
3. O que estudar sobre lutas?
4. As atividades propostas nos cadernos estão de acordo e coerentes? Justifique:

1. Para que os alunos possam vivenciar esta prática, o objetivo não é que saiam como atletas, mas que vivenciem com esta prática.

2- muitos de nossos alunos não tem condições de pagar academias ou cursos específicos, dessa maneira poderão vivenciar na própria escola.

3- atividades lúdicas e brincadeiras que lembrem lutas, não especificamente nas lutas. ataque e defesa, luta é um jogo

regado entre dois seres pensantes cuja finalidade é o domínio do adversário, é um jogo, e como todo jogo se aprende jogando.

4.ª em partes: deveríamos ter tido a prática e a vivência com muitos do conteúdos que nunca vimos antes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO - LESTE - 1
Rua Caetano de Campos, 220 - Tatuapé - CEP:03038-010 - SP
Fone : (011) 2090-9555
e-mail comunicacao-leste1@edunet.sp.gov.br

AVALIAÇÃO

Curso "Lutas e Danças no Currículo da Educação Física Escolar"

Módulo 1 - Lutas - Capoeira e Judô

Nome do Professor: Michelly P. E. Pinto - RG. 35.537.341-5

Escola: E. E. Caetano Miele DER- Leste 1

1. Por que as lutas devem ser trabalhadas no currículo da Educação Física Escolar?
2. O que as justificam no currículo?
3. O que estudar sobre lutas?
4. As atividades propostas nos cadernos estão de acordo e coerentes? Justifique:

① Porque a luta é um conteúdo cultural relacionado ao movimentar-se humano, e a Educação Física Escolar tem como finalidade o alargamento das possibilidades de movimento dos alunos.

② O fato de ser um conteúdo que pode ser trabalhado tanto na teoria quanto na prática ajudando o desmistificar a concepção de que luta é briga, ensinando e esclarecendo a história das lutas e as diferenças entre os tipos, levando em conta que é um assunto bem presente na ^{mídia}

(3) Deve-se ensinar a origem delas, fundamentos (elementos) e proporcionar vivências desses elementos, não é necessário trabalhar a letra propriamente dita.

(4) Na verdade eu não costumo utilizar as atividades dos cadernos pois elas não condizem com a realidade dos meus alunos (não desperta interesse nos mesmos) e também as vezes exigem materiais que não estão disponíveis nas escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANADA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO - LESTE - 1
Rua Caetano de Campos, 220 - Tatuapé - CEP:03038-010 - SP
Fone : (011) 2090-9555
e-mail comunicacao-leste1@edunet.sp.gov.br

AVALIAÇÃO

Curso "Lutas e Danças no Currículo da Educação Física Escolar"

Módulo 1 - Lutas - Capoeira e Judô

Nome do Professor: Maria Angélica Rda Sba - RG. 12.410.491-5

Escola: EE Prof. Vitorio Napoleão Olhani DER- Leste 1

1. Por que as lutas devem ser trabalhadas no currículo da Educação Física Escolar?
2. O que as justificam no currículo?
3. O que estudar sobre lutas?
4. As atividades propostas nos cadernos estão de acordo e coerentes? Justifique:

1- Porque é pertinente; agradável; faz parte do dia a dia e muitos não tem a possibilidade de vivenciar novos conceitos.

2 - A necessidade de conhecer e ampliar o repertório de outras atividades

3 - novas culturas, novas regras e conhecimento do pp corpo

4- não tenho vivencia + há habilidade de execução pois faz parte dos PCNs



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANADA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO - LESTE - 1
Rua Caetano de Campos, 220 - Tatuapé - CEP:03038-010 - SP
Fone : (011) 2090-9555
e-mail comunicacao-leste1@edunet.sp.gov.br

AVALIAÇÃO

Curso "Lutas e Danças no Currículo da Educação Física Escolar"

Módulo 1 - Lutas - Capoeira e Judô

Nome do Professor: Neizetelia M. Barcelos - RG. 19.452.077

Escola: Boxão de Santa Amélia DER- Leste 1

1. Por que as lutas devem ser trabalhadas no currículo da Educação Física Escolar?
2. O que as justificam no currículo?
3. O que estudar sobre lutas?
4. As atividades propostas nos cadernos estão de acordo e coerentes? Justifique:

1) As lutas são atividades pouco conhecidas e vivenciadas pelos alunos e as aulas de Educação Física é uma forma de proporcionar a eles essa vivência

2) É necessário ampliar o repertório de conhecimentos dos alunos

3) Estudar sua origem, os seus benefícios, e as principais técnicas

4) Embora não conheça o caderno, acredito que algumas atividades propostas não são coerentes



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO - LESTE - 1
Rua Caetano de Campos, 220 - Tatuapé - CEP:03038-010 - SP
Fone : (011) 2090-9555
e-mail comunicacao-leste1@edunet.sp.gov.br

AVALIAÇÃO

Curso "Lutas e Danças no Currículo da Educação Física Escolar"

Módulo 1 - Lutas - Capoeira e Judô

Nome do Professor: Ana Paula Ribeiro Ruvoiz - RG. 26.857.127
Escola: E.E. República de Honduras DER- Leste 1

1. Por que as lutas devem ser trabalhadas no currículo da Educação Física Escolar?
2. O que as justificam no currículo?
3. O que estudar sobre lutas?
4. As atividades propostas nos cadernos estão de acordo e coerentes? Justifique:

Respostas

1 - Devem ser trabalhadas porque fazem parte dos PCNs e do currículo de Educação Física Escolar.

2 - São culturas de movimento, trabalham com movimentos, estão inseridas social e culturalmente no dia a dia das pessoas.

3 - Sua história e surgimento, tipos de movimentos, possíveis atividades pedagógicas e lúdicas.

4 - Como não temos o caderno, sigo os PCNs e dentro de jogos, lutas, ginástica acho que podem trabalhar de diversas maneiras. De acordo com as orientações da CENP podemos criar para que todas as crianças vivenciem o máximo de atividades possíveis.

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo

Diretoria de Ensino – Leste 1

Diretoria de Ensino – Leste 5

“Luta e Dança no currículo escolar de Educação Física”

Nome: JOHNNY MESQUINI LOAIZA
Escola: EE PEDRO DE ALCANTARES MACHADO
Diretoria: LESTE 1

Atividade de Avaliação - Dança

- 1- Por que as danças devem ser trabalhadas no currículo de Educação Física Escolar? O que as justificam no currículo? O que estudar sobre danças?
- 2- As atividades vivenciadas no curso são possíveis de se trabalhar nas aulas de educação física? Justifique:

1- A dança faz parte porque é movimento e ritmo; além da atividade física que está contida na dança, serve também para interação social entre os alunos. É interessante saber sobre o histórico da dança, onde provém e onde fazer a atividade no dance.

2- Sim, além de ser fácil, o modo aprendido faz que o aluno não se intimide no ambiente proposto.

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo

Diretoria de Ensino – Leste 1

Diretoria de Ensino – Leste 5

“Luta e Dança no currículo escolar de Educação Física”

Nome: Rogério Bruno
Escola: Bo. E. Confesso Filomeno Metavero
Diretoria: Leste 1

Atividade de Avaliação - Dança

- 1- Por que as danças devem ser trabalhadas no currículo de Educação Física Escolar? O que as justificam no currículo? O que estudar sobre danças?
- 2- As atividades vivenciadas no curso são possíveis de se trabalhar nas aulas de educação física? Justifique:

1) Para primeiramente desmistificar o aluno/Professor dentro da sociedade, aprender a resistir e dentro dele ter os objetivos de continuar a se resistir desenvolvendo a mente e o corpo.
b) suas socializações, compreensão, participação, coordenação, movimento.
c) tudo - pois a dança se desenvolve através da socialização do corpo/mente e o ensino de tudo do ser humano.

2) Sim... mas o ensino de tudo o tempo de aula sendo é, mesmo por escassez muito o ensino sendo entre professor/coordenador/diretor e o tempo do aluno sendo o certo, mas como desenhos - não desistiu nunca

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo

Diretoria de Ensino – Leste 1

Diretoria de Ensino – Leste 5

“Luta e Dança no currículo escolar de Educação Física”

Nome: Ana Paula Ribeiro Quiróz
Escola: EE “República de Honduras”
Diretoria: Leste 1

Atividade de Avaliação - Dança

- 1- Por que as danças devem ser trabalhadas no currículo de Educação Física Escolar? O que as justificam no currículo? O que estudar sobre danças?
- 2- As atividades vivenciadas no curso são possíveis de se trabalhar nas aulas de educação física? Justifique:

1- Por que fazem parte do currículo, são cultura de movimento e trabalham diversos ritmos. Estudar as danças típicas e culturais de cada região, sua história, danças inseridas na comunidade ao redor da escola e danças que as crianças já trazem como bagagem.

2- Sim, A maneira como o curso ensinou a dança, a didática pedagógica facilita a inclusão das danças nas aulas. Os alunos gostam de superar desafios e a dança proporciona isso a eles.

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo

Diretoria de Ensino – Leste 1

Diretoria de Ensino – Leste 5

“Luta e Dança no currículo escolar de Educação Física”

Nome: Francaí Gonçalves Leinenã

Escola: E.E. Professor Valdeir Marques

Diretoria: Leste 1

Atividade de Avaliação - Dança

- 1- Por que as danças devem ser trabalhadas no currículo de Educação Física Escolar? O que as justificam no currículo? O que estudar sobre danças?
- 2- As atividades vivenciadas no curso são possíveis de se trabalhar nas aulas de educação física? Justifique:

1. Porque ela faz parte da cultura do movimento. Que a justificam no currículo oficial de Educação Física é que os alunos precisam ter contato com as diversas expressões da cultura humana e a dança pode ser, e ter, um elemento agregador.

Os conteúdos de dança podem estudar a história ao longo dos tempos, os diferentes tipos de dança bem como os problemas técnicos/práticos.

2. Sim. acredito que com algumas adaptações de conteúdos do currículo da escola e do processo de construção coletiva do grupo.

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo

Diretoria de Ensino – Leste 1

Diretoria de Ensino – Leste 5

“Luta e Dança no currículo escolar de Educação Física”

Nome: Fernanda Silveira de Laria Augustavsky
Escola: E.E. Prof. Ant^o de Oliveira Camarço
Diretoria: Leste 1

Atividade de Avaliação - Dança

- 1- Por que as danças devem ser trabalhadas no currículo de Educação Física Escolar? O que as justificam no currículo? O que estudar sobre danças?
- 2- As atividades vivenciadas no curso são possíveis de se trabalhar nas aulas de educação física? Justifique:

① Devem ser trabalhadas pois, as danças favorecem a cooperação entre os alunos, é uma forma de desenvolver as capacidades físicas e motoras.

Através da dança é possível desenvolver a consciência corporal dos educandos, os quais experimentam diversas sensações como: alegria, felicidade, etc. Além disso, a dança proporciona liberdade de expressão e criatividade nos "arranjos" coreográficos dos nossos alunos.

Estudar: sua história, tipos de danças, movimentos, fazer relações entre uma dança e outra.

② Com certeza!!! Com esse curso percebi que não um bicho de 7 cabeças trabalhar com dança, ainda é possível trabalhar com diferentes ritmos. Nessa criança necessitam disso. Através da dança eles se ~~abrem~~ soltam, sentem prazer em dançar e pensam na dança no seu repertório corporal.